



# Aula 02 – A Relíquia (Eça de Queirós)

*Obras Literárias*  
*FUVEST 2021*

Professor Fernando Andrade

## Sumário

<b>Advertência</b> .....	<b>4</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<i>Como usar este material</i> .....	5
<b>1. Contextualização</b> .....	<b>6</b>
1.1. <i>Momento Histórico na Europa e Portugal</i> .....	6
1.2. <i>Realismo e Naturalismo</i> .....	9
1.3. <i>Eça de Queirós</i> .....	12
1.4. <i>Conceitos filosóficos</i> .....	14
<b>2. Resumo</b> .....	<b>17</b>
2.1. <i>Prólogo</i> .....	17
2.2. <i>Resumo: Capítulo 1</i> .....	18
2.2.1. <i>Capítulo 1: Questões de verificação de leitura</i> .....	23
2.2.2. <i>Gabarito</i> .....	25
2.2.3. <i>Questões Resolvidas</i> .....	25
2.3. <i>Resumo: Capítulo 2</i> .....	28
2.3.1. <i>Capítulo 2: Questões de verificação de leitura</i> .....	33
2.3.2. <i>Gabarito</i> .....	35
2.3.3. <i>Questões Resolvidas</i> .....	35
2.4. <i>Resumo: Capítulo 3</i> .....	38
2.4.1. <i>Capítulo 3: Questões de verificação de leitura</i> .....	43
2.4.2. <i>Gabarito</i> .....	45
2.4.3. <i>Questões Resolvidas</i> .....	45
2.5. <i>Resumo: Capítulo 4</i> .....	48
2.5.1. <i>Capítulo 4: Questões de verificação de leitura</i> .....	49
2.5.2. <i>Gabarito</i> .....	50
2.5.3. <i>Questões Resolvidas</i> .....	50
2.6. <i>Resumo: Capítulo 5</i> .....	53
2.6.1. <i>Capítulo 5: Questões de verificação de leitura</i> .....	56



2.6.2. Gabarito .....	57
2.6.3. Questões Resolvidas .....	58
<b>3. Elementos da Narrativa .....</b>	<b>60</b>
3.1. Enredo e Divisão da Obra .....	60
3.2. Tempo e Espaço.....	60
3.3. Narrador.....	61
3.4. Personagens .....	61
<b>4. Análise da obra .....</b>	<b>63</b>
<b>5. Questões.....</b>	<b>70</b>
<b>6. Gabarito.....</b>	<b>77</b>
<b>7. Questões resolvidas e comentadas .....</b>	<b>78</b>
<b>8. Quadro Sinóptico .....</b>	<b>89</b>
<b>9. Considerações Finais .....</b>	<b>93</b>
<b>10. Bibliografia .....</b>	<b>94</b>



## Advertência

**Olá, salve aluno,**

A primeira aula do curso de Obras Literárias que subi foi a de poesia. Agora é hora de enfrentar um romance. *A Relíquia* é uma obra e tanto, um pouco cansativa para quem não está muito acostumado com romances, mas vale a pena. A ironia, o escárnio e a capacidade de construção de peripécias que escancaram a hipocrisia do cotidiano fazem desse livro algo único na literatura.

Há descrições e muitas. Talvez seja isso que irrite um pouco o leitor. Descostumamo-nos com descrições, ainda mais no mundo de imagens em que vivemos. Tenha paciência. Do ponto de vista linguístico, elas são uma obra de arte.

Essa versão do pdf é provisória. Não por causa da teoria que está completa, mas por conta do número de exercícios. Gostaria de acrescentar mais uns 8 exercícios e farei isso, na próxima versão que devo subir até o final da próxima semana. Enquanto isso, você pode ir se preparando com o que este pdf tem a oferecer.

Bom estudo!

## Introdução

Antes de mais nada, vou repetir qual é o método que eu recomento para o estudo de obra literária, já mencionado na aula zero e que vale a pena rever.



Leia atentamente a obra, fazendo um resumo esquemático por escrito de sua autoria. Anote o nome dos personagens, o enredo e as peripécias mais importantes.



Leia nosso material didático com o resumo da obra e com análises mais aprofundadas.



Revise e amplie seu resumo acrescentando ideias que você apreendeu a partir do material analítico.



Antes da prova, releia seu resumo escrito e o nosso quadro sinóptico.



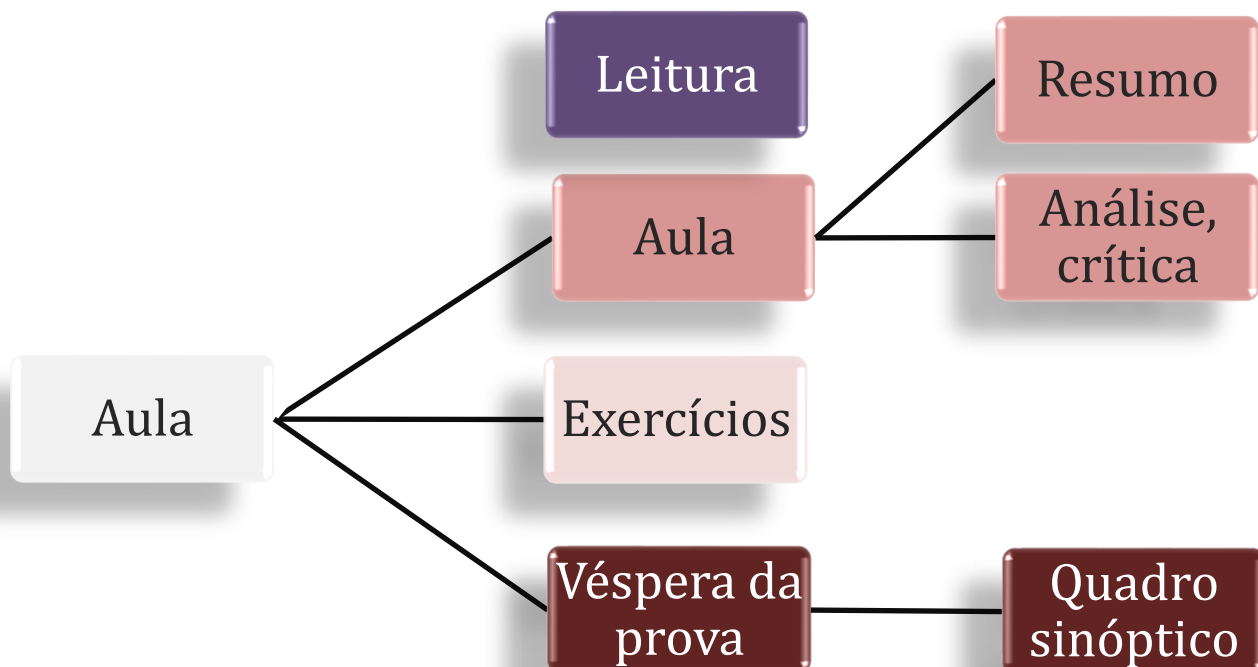
***E se eu não tiver tempo para ler a obra?***

Você deve estar ciente de que estará se arriscando, já que, geralmente, há uma ou duas questões de verificação de leitura, ou seja, questões que exigem conhecimento específico de

detalhes da obra. Além disso, a leitura simples do resumo não reforça a memória. Ao entrar em contato com obra, o efeito produzido deixa marcas fortes na lembrança.

Contudo, se você realmente não tiver tempo, o resumo elaborado para você é bastante extensivo. No mínimo, leia os livros mais complexos ou que tenham enredos cheios de peripécias.

### Como usar este material



Como esse material é para você, corujinha autodidata, sei que você deve usá-lo segundo suas necessidades, contudo, seguem algumas sugestões.

- ✓ **Para quem vai ler o livro.** Leia o livro e faça seu resumo, seu mapa mental. Observe que o resumo elaborado neste pdf está dividido em partes e para cada parte há exercícios de fixação. Ponha-se à prova. Veja se com sua leitura você consegue responder às questões sem ler o resumo. Se falhar em algumas, leia o resumo para refrescar a memória. Perto da prova consulte o quadro sinóptico e o resumo e anotações que você fez para você.
- ✓ **Para quem não vai ler o livro.** Aí não tem jeito. Você vai ter que encarar todas as partes sem pular nenhuma. Procure não ler tudo de uma vez, você se desanimará devido a uma certa repetição. Infelizmente a repetição é importante para a memorização, mas procure não decorar.
  - ✓ **Para quem já leu o livro e já viu alguma análise no ano passado.** Vá passando os olhos nos tópicos para ver se eles são familiares. Detenha-se naqueles que você julgar mais importantes. Utilize as questões para verificar se você precisa ler a parte teórica.

Em relação aos exercícios, este é o segundo ano em que a FUVEST pede a leitura de *A Relíquia*. Entre 1998 e 2000, o livro estava na lista de leitura da UNICAMP. Mesmo assim, foram poucas as

questões elaboradas pela Banca. Ou seja, boa parte das questões desta aula é autoral. Aproveite para se preparar fazendo os exercícios. São 20 deles, seguindo o método Estratégia: ajudá-lo a se preparar para o Vestibular se exercitando.

Boa leitura e bom estudo.

## 1. Contextualização

Obviamente, para você entender *A Relíquia*, é preciso conhecer alguns dos pressupostos culturais da época. O contexto geral do Realismo na Europa e Portugal, você encontrará no livro digital da aula passada. Nesta aula, vou repetir algumas informações e apontar outras que você deverá observar na obra. Digamos que, neste pdf, a contextualização é dirigida para a leitura do romance.

A obra foi publicada em 1887, portanto, no final do século XIX.

### 1.1. Momento Histórico na Europa e Portugal

*"...só da burguesia liberal, omnipresente e onnipotente, se alcançam, nestes tempos de semitismo e de capitalismo, as coisas boas da vida, desde os empregos nos bancos até as comendas da Conceição. Eu tenho filhos, tenho ambições. Ora, a burguesia liberal aprecia, recolhe, assimila com alacridade um cavalheiro ornado de avoengos e solares; é o vinho precioso e velho que vai apurar o vinho novo e cru; mas com razão detesta o bacharel, filho de algo, que passeie por diante dela, enfunado e teso, com as mãos carregadas de ossos de antepassados —como um sarcasmo mudo aos antepassados e aos ossos que a ela lhe faltam."* (QUEIRÓS, luso-livros.net, p. 8).

Esse trecho inicial de *A Relíquia* permite perceber como o escritor inscreve as grandes mudanças ocorridas no século XIX no cotidiano do personagem. Nesse fragmento, o narrador e protagonista faz um comentário só compreensível à luz da história. Então, vamos revisar os principais fatos ocorridos na Europa.



Observe a luta estridente entre burguesia e nobreza no decorrer do século XIX. Em 1808, com a expansão napoleônica, os burgueses ganham poder político nos países invadidos pelo conquistador. Com a queda de Napoleão (1825), as monarquias são restabelecidas e a nobreza volta



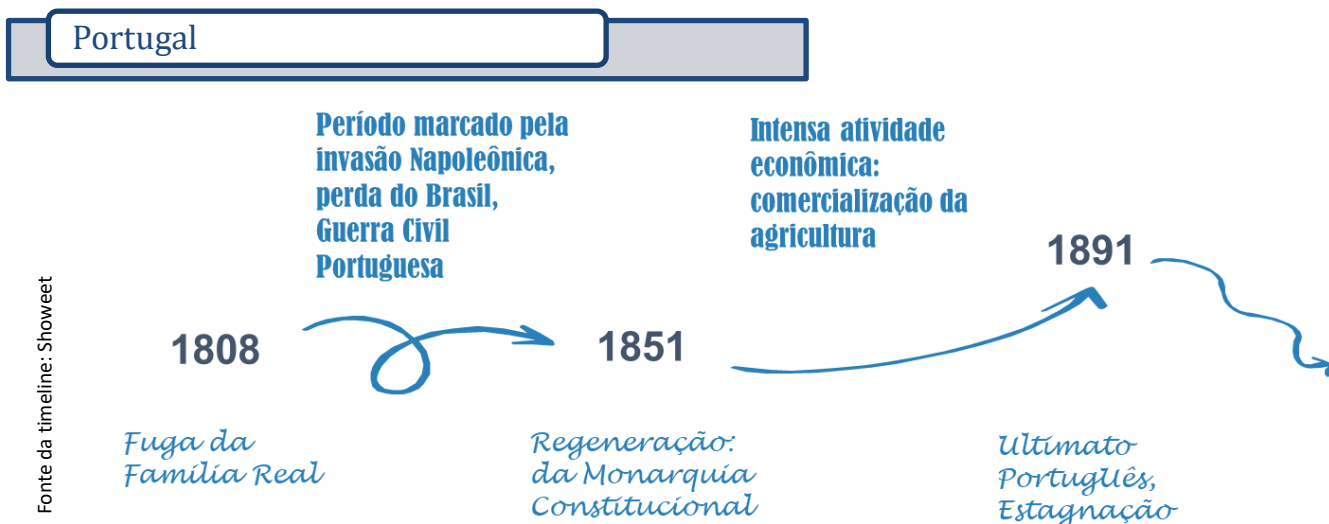
ao poder. Em 1848, ocorrem revoltas por toda a Europa, trata-se da Primavera dos Povos. Na França, a burguesia associada aos operários toma o poder. Agora outra classe entra na jogada, o proletariado, tanto que em 1871, na Comuna de Paris, os operários tomam a cidade.

O que nos interessa nessa história de atacado é que o burguês finalmente ganhou a batalha não tão surda com o nobre. No dia a dia, os dois tipos sociais ainda vão circular pela sociedade, destilando as rusgas de estilos de vida diferentes. O trecho citado é do “Prefácio” de *A Relíquia*. Nessa parte inicial do romance, o personagem principal, Raposo, está justificando por que resolveu escrever as memórias da vida dele.

Obviamente, ele é um entusiasta da burguesia. Afirma que só dessa classe é que se alcançam as boas coisas da vida. O nobre ainda não foi descartado de vez, como ele mesmo observa, “a burguesia liberal aprecia, recolhe, assimila com alacridade um cavalheiro ornado de avoengos e solares”. O cavalheiro ornado a que ele se refere é o nobre dono de solares, o “filho de algo”.

Aceita-se, nesse momento, a simbiose entre esses tipos sociais, pois “é o vinho precioso e velho que vai apurar o vinho novo e cru”, mas isso não ocorre sem ressentimentos. O burguês detestava o nobre orgulhoso que ficava vomitando tradições e sempre fazia referência aos ossos dos antepassados para justificar sua proeminência social. Esse ressentimento será travestido por práticas hipócritas de convivência e por deprecições de um lado e de outro.

Eça de Queirós não poupará críticas nem ao burguês nem aos filhos de algo, que mantêm as tradições que justificam o velho Estamento, e ainda acrescentará outros elementos próprios do contexto português.



A narrativa de *A Relíquia* recua até 1853, quando o pai de Raposo conhece sua futura esposa. A maior parte do enredo se passa na década de 70 quando o próprio Raposo, depois de ficar alguns anos em Coimbra, retorna para Lisboa, cidade para onde foi levado depois da morte dos pais

Ainda falando em datas, sempre vale a pena destacar que a publicação da obra ocorre 4 anos antes do Ultimato inglês, evento que feriu mortalmente o cambaleante orgulho patriótico lusitano. Os portugueses pretendiam estender seus domínios na África na região que ficava entre as duas colônias, Angola e Moçambique. O problema é que a Inglaterra também tinha interesses na área e ameaçou Portugal: ou os lusitanos abdicavam de suas pretensões coloniais ou seria declarada guerra. Obviamente, Portugal cede.

A obra é publicada num momento em que Portugal ainda vivia uma situação de aparente desenvolvimento. Muita coisa se transforma em Portugal entre 1850 e 1890. A partir de 1850 começa a construção de uma rede de estradas e de vias férreas que interligam internamente o país e, externamente, ligam Portugal ao resto do Europa. A produção agrícola agora podia ser escoada.

“Tudo quanto se podia extrair da terra e retirar do autoconsumo foi carregado no vagão e levado para o mercado da cidade ou para o cais do embarque... foram ocupadas as terras baldias e as encostas, até onde o declive permitia o consumo” (SARAIVA,1979, p.306). Essa mudança beneficiou os grandes proprietários e tornou pior a condição dos pequenos camponeses. Antes, boa parte do solo era comunal, o que permitia a sobrevivência dos trabalhadores despossuídos. A partir da individualização da propriedade, os pobres começam a se dirigir para os grandes centros (Lisboa e Porto) à procura de emprego.

Segundo o historiador José Hermano Saraiva “a distância entre a cidade e as serras tornou-se assim maior que dantes. A aldeia, com os seus hábitos imutáveis, os seus cantares, as suas superstições... tornou-se um tema de curiosidade para o cientista e um motivo de inspiração para o literato”. (SARAIVA, 1979, P.323).

A riqueza gerada pelo surto econômico agrícola não foi acompanhada de desenvolvimento de outras forças produtivas. Importava-se de tudo.

Como decorrência de todo esse processo, observa-se que três grandes negócios agitaram a economia de 1850 até 1890: a agricultura, a especulação imobiliária e o comércio. Com uma economia tão limitada, a situação da pequena classe média portuguesa é delicada. Espremida entre o campo e a cidade, entre os burgueses e os operários, entre grandes proprietários e camponeses, a sobrevivência dessa classe no espaço urbano requeria artimanha e sagacidade. Nesse contexto, podemos entender a figura de Raposo, personagem central da obra.



ENTERRO de Camponês. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra9346/enterro-de-campones>>. Acesso em: 23 de Abr. 2019. Verbete da Enciclopédia.

O avô fora um padre. O pai, Rufino Assunção Raposo, nasceu da união bastarda do padre com Filomena Raposo, também chamada de “a Repolhuda”. Sugere-se que Rufino tenha sido um alpinista social. Consegue emprego no Correio, escreve em um jornal como forma de chamar atenção e toca violão. Quando o Comendador G. Godinho vem passar o verão em uma quinta da região, Rufino se esmera em conquistar uma das sobrinhas do Comendador. Seu pai casa-se finalmente com uma Godinho, D. Rosa. Quando Teodorico nasce, os pais falecem e ele vai viver com a tia.

Tanto o pai quanto o filho representam bem essa classe remediada de Portugal. Seu pai era um profissional liberal que conseguiu empregos públicos devido às boas relações que cultivou. Sem qualquer tipo de patrimônio, o filho Raposo deverá agradar à tia, essa sim dona de propriedades, para poder se aproveitar dos bens da sua tutora.



Na tia carola, encontramos a outra ponta do contexto português. Portugal sempre se destacou pelo catolicismo fanático, tendência que será contestada pela Geração de 70, da qual Eça fazia parte.

A religiosidade lusitana é facilmente explicável. Os cristãos, na tentativa de expulsar o infiel da Europa, por volta de 1100 D.C., acabam por criar um novo país, nascido sob a égide do Catolicismo. Esse fator mais a aproximação política com o papado e ainda as mediações diplomáticas de Roma na época das Grandes Navegações imprimem no espírito português um cristianismo carola.



Fonte: Pixabay

O surgimento da burguesia materialista vai provocando novas acomodações sociais e culturais que contrastam com a tentativa de manutenção da antiga religiosidade. No século XIX, as ideias científicas provocam o questionamento amplo da religião. A procura por “provas científicas” chega à arqueologia do sagrado, há uma tentativa de desvendar o Jesus histórico em contraposição ao messias adorado.

Em Portugal, todo esse questionamento se ligará a um projeto mais amplo de contestação, já que a nação parecia ter perdido o “bonde da história” europeia. Em *A Relíquia*, observam-se claramente esses dois aspectos contrastantes: a religiosidade ultrapassada de Titi e a materialidade anticlerical de Teodorico.



#### CONTEXTO GERAL (Ascensão da burguesia)

##### O que observar?

- Os comentários relacionados ao burguês;
- Traços da sociedade tradicional em decadência.



#### CONTEXTO PORTUGAL (Crescimento da classe média)

##### O que observar?

- A falta de oportunidade e o oportunismo dos remediados



#### CONTEXTO PORTUGAL (Religiosidade)

##### O que observar?

- Os hábitos religiosos de Titi; a hipocrisia de Raposo
- A forma como o AUTOR se vale da narrativa para fazer uma crítica ao tradicionalismo

## 1.2. Realismo e Naturalismo

Bom, corujinha, aqui estamos de volta a esse movimento que discutimos extensivamente na aula passada. Para não cansar sua beleza, vou acrescentar o comentário abaixo do próprio Eça de Queirós sobre a nova estética e vou reprisar o quadro apresentado anteriormente.

Sobre o Realismo, assim o definiu o escritor português:



Outrora uma novela romântica, em lugar de estudar o homem, inventava-o. Hoje, o romance estuda-o na sua realidade social. Outrora no drama, no romance, concebia-se o jogo das paixões a priori, hoje analisa-se a posteriori, por processos tão exatos como os da própria fisiologia. Desde que se descobriu que a lei que rege os corpos brutos é a mesma que rege os seres vivos, que a constituição intrínseca dum pedra obedeceu às mesmas leis que a constituição do espírito dum donzela, que há no mundo uma fenomenologia única, que a lei que rege o movimento dos mundos não difere da lei que rege as paixões humanas, o romance, em lugar de imaginar, tinha de simplesmente observar. /.../ A arte tornou-se o estudo dos fenômenos vivos e não a idealização das imaginações inatas..

Para entender o que Eça está dizendo, basta considerar as características do Movimento.

REALISMO	NATURALISMO
<p>Origem: França (1857)</p> <p>Gustave Flaubert – <i>Madame Bovary</i></p>	<p>Origem: França (1867)</p> <p>Émile Zola – <i>Térese Raquin</i></p> <p>*<i>Germinal</i> é mais importante</p>
<p>Representava a hipocrisia como grande desvio moral</p>	<p>Representava desvios sociais e sexuais, mazelas.</p>
<p>Romance documental, fotografa a realidade para dar impressão de vida real, <b>descritivismo</b>. Retrata o cotidiano banal da burguesia.</p>	<p>Romance experimental, que pretende apoiar-se na experimentação científica e em uma <b>tese</b>, no determinismo, no evolucionismo, na ideia de que o homem é fruto do meio.</p>
<p>Impassibilidade. Narrador em um ângulo neutro, não há interesse em agradar o público, mas sim em <b>retratar a realidade tal qual ela é</b>.</p> <p>*Verossimilhança: narrar ou descrever algo que poderia ocorrer na realidade, de forma coerente.</p>	<p>Arte do choque. Retratar a realidade humana pelo viés da degradação e da bestialidade.</p>
<p>Volta-se para a psicologia, para o indivíduo; destacando a adequação hipócrita entre a vontade do indivíduo e as demandas sociais.</p>	<p>Centra-se nos aspectos externos: atos, gestos, ambientes. Volta-se para o coletivo, para a biologia, a patologia, centra-se mais no social.</p>
<p>É indireto na interpretação, o leitor tira as suas conclusões: <b>sutil, sugere</b>.</p>	<p>É direto na interpretação, expõe conclusões, cabendo ao leitor aceitá-las ou discuti-las: <b>grotesco, mostra</b>.</p>
<p>Grande preocupação com o estilo.</p>	<p>O estilo é relegado ao segundo plano; no primeiro, há denúncia.</p>

SE LIGA  
NO BIZU



Você vai encarar um texto, às vezes cansativo, pois as descrições são minuciosas. Aprenda a gostar desse tipo de linguagem. Repare que, nas descrições, Eça de Queirós consegue provocar alguns efeitos interessantes, o de ironia ou o de convencimento por acúmulo de detalhes. Fique atento, portanto, à linguagem.

Com certeza, o autor das questões da FUVEST terá em mente a relação entre a obra e o Realismo/Naturalismo. Tente perceber nas peripécias os momentos naturalistas.



Questão autoral

Leia o texto abaixo.

Quase não havia móveis; a bacia da cara, a única, estava entalada no fundo roto da palhinha de uma cadeira. O Xavier toda a manhã deitara escarros de sangue pela boca. E a Cármen, despenteada, em chinelas, arrastando uma bata de fustão manchada de vinho, embalava sorumbaticamente pelo quarto uma criança embrulhada num trapo e com a cabecinha coberta de feridas. (Eça, Domínio Público, p.28) .

Nesse fragmento observam-se traços do Realismo/Naturalismo. Assinale a alternativa que relaciona corretamente traço estilístico e linguagem.

**I.Descritivismo**, observado na enumeração, seja de objetos, seja da ação.

**II.Psicologismo** que ultrapassa a análise interior dos personagens e se manifesta na própria imagem física, algo que se observa na descrição de Cármen.

**III.Gosto pelo choque**, típico do Naturalismo, traço que se manifesta pelo gosto de aspectos fisiológicos degradantes, que se revela pela descrição nua e crua da condição física de Xavier, da figura de Carmén ou mesmo da condição da criança.

**IV.Ironia** que pode ser observada no jogo entre valorização desvalorização de Cármen. Primeiro o narrador desperta piedade ao mencionar a figura de chinelas e cabelo desgrenhado, mas a seguir sugere lascívia pela menção à mancha de vinho ou à forma como ela embala a criança, “sorumbaticamente”.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações II e IV são corretas.
- b) As afirmações III e IV são corretas.
- c) As afirmações II e III são corretas.
- d) As afirmações I, II e III são corretas.
- e) As afirmações I e III são corretas.



**Comentário:** Boa questão para que você perceba como essas características abstratas podem ser percebidas na escrita.

Afirmção I, verdadeira. No primeiro período, narrador se concentra nos móveis que quase não havia, mas ao se concentrar na bacia, dá uma ideia da pobreza do lugar. A seguir, ele descreve Carmen através de atributos, “despenteada”, ou de ações, andava “em chinelas”, “arrastava uma bata” e “embalava” uma criança.

Afirmção II, falsa. A descrição de Carmén leva o leitor a perceber a miséria da personagem e a sentir pena dela, mas não é possível, a partir da descrição, ter uma noção do caráter psicológico da mulher de Xavier.

Afirmção III, verdadeira. A menção ao “escarro” de Xavier, ao cabelo despenteado de Carmén e às feridas da criança expressa o gosto por aspectos fisiológicos degradantes.

Afirmção IV, falsa. A mancha de vinho ou a forma sorumbática (triste) de embalar a criança não têm nada de lascivo; antes, reforçam a imagem depreciativa da personagem.

**Gabarito: E**

### 1.3. Eça de Queirós

José Maria da Eça de Queirós, nasceu em Póvoa do Varzim em 1845 e morreu na França em 1900. Até hoje considerado um dos melhores escritores portugueses com várias obras traduzidas. Um fato que chama atenção em sua biografia é o fato de seus pais só terem se casado quando o menino tinha quase 4 anos. O fato em si aponta para uma família na qual as tradições não eram levadas tão a sério. Traço que acompanhará o escritor pela vida à fora.

Na adolescência teve uma trajetória muito parecida ao do protagonista de seu romance, foi para um internato e depois para Coimbra onde se formou em Direito. Na cidade universitária conhece Antero de Quental. Publica artigos que foram publicados depois com o título de *Prosas Bárbaras*.

Em 1866, mudou-se para Lisboa onde exerceu advocacia e jornalismo. Entre 1869 e 1870, o escritor fez uma viagem de seis semanas para o Oriente para testemunhar a inauguração do canal do Suez e foi à Palestina. Dos registros dessa viagem, o autor tirou matéria para *A Relíquia*. Em 1871, participou das Conferências do Casino Lisbonense.

É nomeado administrador do concelho de Leria em 1870 e três anos ingressa na carreira diplomática, sendo nomeado Consul em Havana. Depois exerceu função diplomática na Inglaterra. Esses anos foram extremamente criativos para o autor. Casou-se aos 40 anos e teve 4 filhos. Morreu em Neuilly-Sur-Seine, cidade próxima de Paris.

A imagem que ficou para a história é a de um escritor combativo, crítico cortante, irônico, acertando, com suas opiniões, “o homem de bem”, as instituições falidas e corrompidas. Através da Literatura, ele ambicionava traçar um retrato da sociedade portuguesa sem condescendência, deixando as ossadas à mostra para repugnância de quem observava a cena. Há certo pessimismo e fastio com os homens da sua época que será parcialmente reduzido com o passar dos anos, deixando despontar uma ponta de esperança somente nos seus romances finais.



Vale destacar e relembrar que os críticos dividem a produção literária dele em 3 fases.

Primeira fase: *Prosas Bárbaras*: textos influenciados pelos românticos da terceira fase (idealização social)

Segunda fase: *O Crime do Padre Amaro* (1874); *Primo Basílio* (1878) e *Os Maias* (1888), obras realistas naturalistas (crítica, patologia social, hipocrisia)

Terceira fase: *A Ilustre Casa de Ramires* (1900), *A Cidade e as Serras* (1901, obra póstuma), obras pós realistas (valorização de Portugal, caráter mais alegórico do que realista)

Na última fase, Eça de Queirós parece se reconciliar com os homens. Em *A cidade e as Serras*, o personagem principal, Jacinto (o próprio Eça?), cansado da Civilização e dos cientificismos, encontra paz para sua alma junto ao povo simples das Serras portuguesas.

Nessa obra, ele abandona a crítica mordaz e cria um enredo alegórico. Jacinto é o próprio Portugal e há nesse enredo uma lição para os “homens de bem” perdidos de sua época. Quase chega a ser uma fábula moderna. Algo semelhante ocorre em *A Ilustre Casa de Ramires*.



Ok... Mas a que fase pertence *A Relíquia*?

Boa pergunta, corujinha observadora. Você vai notar que o texto é bastante mordaz, crítico e irônico. Então, nesse caso, poderíamos pensar em vínculo com a segunda fase. Contudo, na história, há algo um tanto quanto fantástico. O narrador faz uma viagem para a Palestina e, num determinado momento, ele é transportado para a época em que Jesus foi crucificado.

Opa, como assim? O que isso tem a ver com o Realismo?

Pois é, esse trecho fantasioso vai contra os pressupostos do movimento. Nesse caso, pode-se falar em “Realismo Fantasista”. Isso leva alguns críticos a classificarem o texto como obra de transição.

Na leitura você deve ficar atento ao seguinte: a ironia, que era mordaz, no momento fantasioso da Paixão de Cristo fica atenuada.





### REALISMO FANTÁSTICO OU FANTASISTA

- O que eu devo observar?
- As diferenças de estilo entre as duas partes (a do cotidiano de Raposão e a de sua vivência da Paixão de Cristo)
- Se há algum otimismo ou a obra revela ainda aquele pessimismo típico da primeira fase de Eça

## 1.4. Conceitos filosóficos

Eça de Queirós foi influenciado por várias teorias que circulavam nos meios intelectuais do século XIX. Todas elas tinham como elemento comum o cientificismo, ou seja, a crença de que somente a ciência e seu método poderiam explicar qualquer fenômeno humano. Nesse contexto, a religião não poderia passar em brancas nuvens. Há um criticismo feroz em torno da religião.

Para entender a segunda parte do romance e as intencionalidades de Eça de Queirós, teremos que recuperar algumas dessas ideias. Vamos partir do que é essencial na filosofia e depois alguns dos autores anticlericais que Eça provavelmente conhecia.

### Hegel

De todos os pensadores do século XIX, nenhum foi mais influente do que Hegel (Georg Wilhelm Friedrich Hegel), aliás, a influência do pensador vem até nossos dias. O pensador alemão nasceu em 1770 e morreu em 1831. Escreveu sua obra grandiosa *Fenomenologia do Espírito*. Pode acreditar, trata-se de um livro bastante complicado. Para a compreensão de *A Relíquia*, não precisaremos de muito, só do conceito de **Ideia** (assim mesmo, com letra maiúscula) que nesse caso é o próprio **Espírito**.

Para Hegel, o universo transpira lógica e racionalidade. Às vezes, isso não é percebido, pois no mundo real, material, essa racionalidade vai se realizando como passo de bêbado. Por exemplo, para que uma verdade humana possa surgir, como a defesa da Liberdade (Revolução Francesa), foi necessário o terror (a falta de liberdade).

Retenha essa ideia, corujinha atenta. A racionalidade que não se sabe de onde vem – para ateístas como Eça vem do próprio universo – vai se manifestar na realidade. Por conta disso, podemos ter a certeza de uma evolução humana.

### Proudhon

Esse foi “o cara” para o Realismo português. De todos pensadores e filósofos, Proudhon foi aquele mais largamente citado e seguido pelos intelectuais de Coimbra. Pierre-Joseph Proudhon nasceu na França em 1809 e morreu em 1865, tendo passado para a história como o fundador do Socialismo Utópico.

À primeira vista, isso poderia levar a alguém imaginar que Eça, influenciado pelo francês, seria um revolucionário em luta constante contra o sistema, um escritor que focalizaria a classe mais baixa. Não é o que percebemos nos seus romances. Raramente aparecem personagens das classes

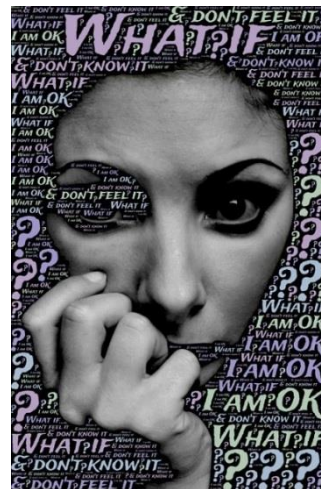


trabalhadoras e quando aparecem, em geral, não ocupam o lugar de protagonismo, exceção à grande personagem Juliana de *O Primo Basílio*.

O que Eça de Queirós absorveu de Proudhon e que pode ser observado na obra? O francês também era hegeliano e faz uma adaptação das ideias do mestre. O Proudhonismo do qual o escritor português se vale é aquele que distingue três etapas no desenvolvimento da racionalidade: a da Consciência, a da Justiça e a da Igualdade.

Para Proudhon, a Consciência refere-se ao sentimento do homem de que há direitos e deveres que lhe são devidos. O indivíduo percebe rapidamente que esses direitos não lhe são exclusivos, mas também são prerrogativas dos seus semelhantes. Nesse caso, a Consciência torna-se Justiça. O desejo de uma Justiça mais ampla leva à ideia de Igualdade. Ora, por que a Igualdade não se consolida de fato? Para alguém que leu Hegel ou Feuerbach isso ocorre por uma espécie de alienação. Valores e tradições sociais não permitem que a Consciência se transforme em Justiça.

Eça de Queirós entende que há necessidade de demolir toda a construção cultural viciada do seu povo, para que a Consciência possa se transformar em Justiça. Por isso, em alguns trechos, o autor mencionará a Ideia ou a Consciência com uma reverência quase sagrada. Obviamente, em *A Relíquia*, ele se volta contra a tradição religiosa que não deixa a Consciência perceber o quão desumano nos tornamos ao apegarmo-nos em pressupostos que criam vícios e justificam insensibilidade à miséria do próximo.



Fonte: Pixabay

## Revisionismo bíblico

Quatro autores anticlericais se destacaram no século XIX e, em alguma medida, foram acolhidos por Eça de Queirós.

David  
Strauss

(1808 -1874) Teólogo e exegeta alemão (intérprete das escrituras)  
Para o alemão, o cristianismo funda-se no “mito de Jesus”, forjado por dissidências do judaísmo  
O “mito” não poderia ser sustentado pela ciência  
Jesus “não foi nem fez nada que estivesse acima do homem e da natureza”  
Narrativas evangélicas não podem ser consideradas como fontes históricas

Ferdinando  
Petruccelli

(1815 -1890) Jornalista, escritor e político italiano  
Escreveu **Memórias de Judas: romance histórico dos tempos de Cristo**. O romance reverte a imagem de Judas. O apóstolo traidor teria sido o líder de uma das revoltas contra o Império Romano.

Ludwig  
Andreas  
Feuerbach

(1804 -1872) Filósofo alemão, hegeliano, escreveu **A Essência do Cristianismo**. Para ele, o homem é o criador de deus e não o contrário. As ideias metafísicas e religiosas são simples projeções dos desejos humanos: o de um mundo melhor que se projeta no além ou o de um deus amoroso que protege. Alienação: o homem cria a deidade e depois a obedece como se ela tivesse existência própria.

Joseph  
Ernest  
Renan

(1823 -1892) Escritor, filósofo, teólogo e historiador francês, escreveu a *Vida de Jesus*. Compara os textos mitológicos de outras culturas com os evangelhos. Conclui que a figura de Jesus como profeta e operador de milagres é falsa, mas como reformador religioso é inestimável. Manifesta admiração por Cristo.

Fonte dos infográficos: showeet

De todos eles, a crítica reconhece Renan como o pensador que mais influenciou Eça de Queirós. Isso significa que observaremos em *A Relíquia* a desconstrução do Jesus mitológico, mas uma certa admiração pelo Jesus histórico. Essa perspectiva se altera nas várias obras queirosianas e mesmo na própria *Relíquia*, às vezes há mais admiração por Jesus, às vezes ressalta-se criticamente o caráter lendário do fundador do cristianismo.

Para que você entenda como esse conhecimento pode ser cobrado, abaixo, você vai encontrar a questão da FUVEST que caiu no Vestibular do ano passado. Eu já a comentei na aula zero para mostrar a lógica da elaboração de questões. Vou repeti-la agora, porque provavelmente você não deve ter percebido nela a referência à Consciência. Além dessa questão preparei uma outra autoral.



Q.2019/FUVEST

Atente para as seguintes afirmações relativas ao desfecho do romance *A Relíquia*, de Eça de Queirós:

- I. O autor revela, por meio de Teodorico, sua descrença num Jesus divinizado, imagem que é substituída pela ideia de Consciência.
- II. Ao ser sincero com Crispim, Teodorico conquista a vida de burguês que sempre almejou.
- III. Teodorico dá ouvidos à mensagem de Cristo, arrepende-se de sua hipocrisia beata e abraça a fé católica.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) II e III.



e) I e III.

**Comentário:** Essa questão exige que o candidato conheça o enredo e se lembre de detalhes da obra ao mesmo tempo que mantenha em perspectiva a ideia central de Eça: a de criticar a religiosidade hipócrita lusitana à luz das ideias científicas que questionavam a divindade de Cristo.

A afirmação III é totalmente falsa. Raposo nunca se arrependeu de nada.

A afirmação I é verdadeira. Eça, no romance, manifesta ceticismo em relação ao Cristo divinizado. Quando Teodorico vivenciou a paixão de Cristo, em seu primeiro transe, descobriu que a ressurreição não ocorreu. Mas e o negócio de “trocar a imagem de Cristo pela Consciência”? Quando mais tarde, Raposo, já deserdado, reflete sobre sua desgraça diante de uma imagem de Jesus, tem outro transe, e Cristo, conversando com o protagonista, acusa-o de hipocrisia e faz uma revelação conceitual teológica: "Eu não sou Jesus de Nazaré, nem outro Deus criado pelos homens (...) Sou anterior aos deuses transitórios: eles dentro em mim nascem, dentro em mim duram; dentro em mim se transformam (...) Chamo-me a Consciência". Essa peripécia é importante na obra, pois aqui se revela a intenção do autor: mostrar que a religiosidade é criação humana e que, nesse momento (século XIX), a tomada Consciência (razão científica) irá revelar a ilusão religiosa.

A afirmação II é verdadeira. A ajuda de Crispim só ocorre depois que Raposo, ao ser convidado a ir à missa, confessa ao amigo que não tolera as “carolices” e “idolatrias”

**Gabarito: C**

## 2. Resumo

O livro foi dividido em um prólogo e 5 capítulos. Para cada capítulo, haverá um comentário geral e depois uma tabela com as peripécias mais importantes. A tabela está dividida em três colunas, uma de personagem, outra de ações e outra com comentários.

Ao final do resumo de cada capítulo, haverá exercícios de verificação de leitura. São questões que cobram a memorização de peripécias que só o leitor do texto poderia lembrar. Embora não seja a cara da FUVEST, faça esses exercícios para fixar bem a história. A FUVEST prima pela análise, mas a análise só pode ser feita depois de assimilado o enredo.

### 2.1. Prólogo

O prólogo é bastante curioso. O narrador não se apresenta. Diz apenas o motivo de estar escrevendo as memórias: compor uma “lição lúcida e forte”. Resume rapidamente a experiência que ele acha significativa, sua viagem à Terra Santa, onde testemunhou “escandalosos sucessos”, tendo então ocorrido uma grande mudança nos seus bens e na sua moral.

Passa então a falar mal da terra dos evangelhos, mas adverte que não irá dar detalhes da viagem e indica o livro “JERUSALÉM PASSEADA E COMENTADA” do alemão Topsisius, que tinha sido seu companheiro de viagem.

Nesse ponto, ele passa a rechaçar a imagem que o alemão faz dele na obra. Topsisius se refere ao narrador como o “ilustre fidalgo lusitano” que teria ido à Palestina com os restos mortais dos antepassados em dois embrulhos. O narrador pede retratação, pois o narrador faz questão de dizer que não é nobre e que os pacotes não tinham esse conteúdo. Para ele, o pior era que, dessa forma,



Topsius poderia desacreditá-lo diante da burguesia liberal. Por fim, exige que Topsius divulgue o conteúdo dos pacotes na próxima edição.


O narrador se gaba de fazer exatamente isto, revelar a realidade para os leitores.

## 2.2. Resumo: Capítulo 1




O Capítulo 1 talvez seja o mais interessante e coerente da obra como um todo. Há um tipo de romance em Literatura chamado “romance de formação”. Trata-se de um tipo de narrativa na qual o narrador relata os desafios que um jovem enfrenta e que serão determinantes na formação do seu caráter. Digamos que essa primeira parte revela como se deu a formação moral de Raposão.

Vamos dividir esse capítulo em 3 partes: antecedentes e infância; adolescência e juventude e maturidade.

### Antecedentes e Infância

Personagens	Ação	Comentários
Padre Rufino & Filomena (Repolhuda) – avós 	O Padre tem um filho com a “Repolhuda”. O rebento herda o nome da mãe (Raposão), o que significa que o pai de Teodorico era bastardo.	
Rufino da Ascensão Raposo & Rosa (sobrinha do Godinho, Comendador)	Raposão se casa com a sobrinha do comendador e, aparentemente, se indis põe com o resto da família.	O pai de Teodorico tem traços de malandro. Conquista amigos influentes através de textos elogiosos no jornal e toca violão como forma conquistar Rosa (bom partido).
Teodorico Raposo, o Raposão	Os pais morrem, ele vai morar com a tia, Sr. Maria do Patrocínio.	
Sr. Matias – quem leva o menino de 7 anos para a Titi	Na viagem, observa uma inglesa, amante de um Barão, e pensa nela no momento da ave-maria.	Sensualidade e religiosidade aos 7 anos





<p>Maria do Patrocínio ou Titi</p>	<p>Titi reage friamente e com nojo ao menino.</p> <p>“Eu senti um beijo vago, de uma frialdade de pedra; e logo a Titi recuou, enojada.</p> <p>— Credo, Vicência! Que horror! Acho que lhe puseram azeite no cabelo!”</p>	
	<p>Sr. Matias: “Esta é a Titi — disse-me o Senhor Matias. — É necessário gostar muito da Titi... E necessário dizer sempre que sim à Titi!”</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Vivência, criada de Titi</p> 	<p>Titi providencia um internato para o garoto; quem cuida e dá algum carinho para o menino é Vicência, a criada de Tia Patrocínio.</p>	<p>Primeiro amor quando ele está no internato</p>
<p>Crispim</p>	<p>No internato, torna-se o melhor amigo do Crispim.</p>	

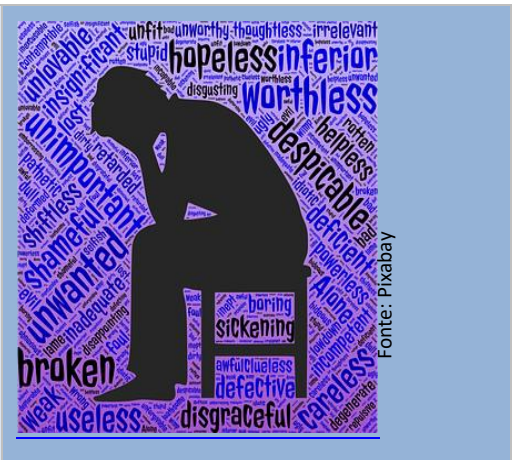
Fonte das imagens:

Figura 1: Pixabay

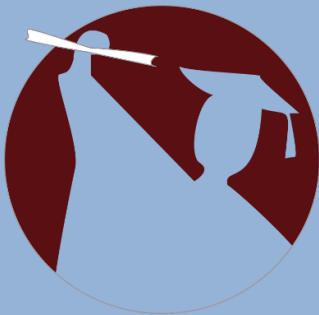
Figura 2 Disponível em : <http://contamecomoera.blogspot.com/2010/03/criada-de-servir.html>, acessado em 02.50.2019.

## Adolescência: Universidade

Personagens	Ações	Comentários
<p>Os três visitantes de Titi:</p> <p>Padre Pinheiro – triste figura</p> <p>Padre Casimiro, procurador de Titi– tenta ajudar Raposão</p> <p>Justino- secretário da confraria de São José, e tabelião da Titi</p>	<p>Terminado o internato, Padre Casimiro leva Raposão para Coimbra, para tornar-se doutor.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Dr. Roxo</p>	<p>Em Coimbra, primeiro fica na casa do lente em teologia Dr. Roxo, também carola, mas que para alegria de Raposão logo morre. Fica numa hospedaria, começou a fumar, a frequentar o meretrício (Terreiro da Erva). Quando vai em férias para casa de Titi, assume a figura do jovem devotado e pudico.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>D. Margaride, amigo do velho Godinho, frequentador da casa na época em que o pai de Raposão começou flertar com Rosa.</p>	<p>Quando Raposão volta de férias tem que se comportar. Numa dessas férias, Dr. Margaride o apresenta a Xavier.</p>	<p>D. Margaride tem muita consideração e amizade por Raposão. Trata-o como afilhado</p>

<p>Xavier</p>	<p>Xavier é um Godinho, primo pobre de Raposão. Tivera alguma ajuda do comendador, mas casara-se com uma espanhola, fato que levou Titi a agir impiedosamente com o parente. Não o ajudava. Ele estava muito doente. Pediu que Raposão intercedesse a seu favor, mas Teodorico não teve coragem. Morre na miséria.</p>	
<p>Silvério (também chamado de Rinchão) e Ernestina (amante) – Silvério é colega de “relaxações”, estudam juntos em Coimbra</p>	<p>Em férias novamente, Raposão encontra Rinchão e o chama para ir à casa de Ernestina onde está Adélia.</p>	
<p>Adélia</p>	<p>E a Adélia, estendida num sofá, de chambre e em saia branca, com os chinelos caídos no tapete, fumava um cigarro lânguido... — Então a menina de onde é? Nesse primeiro encontro, beijam-se.</p>	
	<p>Teodorico se atrasa por causa de Adélia e é ameaçado por Titi; Casimiro assiste a cena e tenta ajudar Teodorico.</p>	<p>“(...)pensava em abandonar para sempre a casa daquela velha medonha... . Que rica que era a Titi! Era necessário ser bom, agradar sempre A Titi! “</p>

## Jovem Adulto

Personagens	Ações	Comentários
	Retorna de Coimbra como doutor; Titi lhe dá um cavalo e uma mesada, com a recomendação de que não se meta em relaxações.	 <p>Fonte: Pixabay</p>
Eleutério, comerciante que banca Adélia	A primeira coisa que faz é visitar Adélia. Ela é sustentada por Euletério, insinua que será rico quando receber a herança de Titi e assim conquista Adélia. Aparece na casa da amante quando o comerciante não está.	Primeiro triângulo amoroso: Euletério, Adélia, Raposão
	Sua carolice falsa lhe rende a confiança de Titi que lhe permite ir ao teatro e chegar mais tarde.	
Dr. Margaride	Numa ida ao teatro, o amigo e conselheiro revela a Teodorico quem é o seu rival: Jesus. Se Titi for convencida de que deixando sua riqueza para Teodorico deixará para Jesus, ele será o herdeiro.	
<p>Raposão passa a se esmerar na piedade falsa. Vai às Igrejas, reza, fica conhecendo todos os santos, etc. Quando chega a tarde/noite, ele vai à casa de Adélia, mas exausto, mostra-se cansado para brincar com Adélia. Ela deixa de chamá-lo de mocão (folgado) para chamá-lo de carraça (carrapato, aproveitador).</p> <p>Adélia muda de comportamento para com Raposão. Um dia, o protagonista encontra Adelino conversando com ela. Ela diz que se trata de seu sobrinho.</p>		
	Adélia pede oito libras. Teodorico fica desesperado, como conseguir o dinheiro? Uma noite ele vê Justino saindo da zona de meretrício e percebe que pode extorquir dinheiro do homem.	Esse é um dos episódios mais irônicos, pois Raposão faz ameaças subentendidas a Justino.

Mariana, criada de Adélia	Procura Raposo e conta que Adelino é amante de Adélia e que as 8 libras foram gastas com roupa para ele. Vai à casa de Adélia tarde da noite e ela o manda às favas.	Novo triângulo amoroso: Adélia, Raposo, Adelino.
Rinçã (Silvério) volta de Paris	O amigo encanta todos com suas aventuras amorosas.	Teodorico começa a querer viajar.
No domingo seguinte, os amigos de Titi estão no Campo de Santana e começam a falar de suas ambições. Margaride fala que gostaria de acabar com o ateísmo. Raposo, fala que gostaria de ir para Paris. É repreendido. Margaride diz que melhor seria ir para outro lugar santo melhor que Roma, a Terra Santa. Padre Pinheiro afirma que Deus vê com apreço quem vai à Terra Santa, Justino acrescenta que a pessoa pode ter o perdão dos pecados. Padre Pinheiro acrescenta que não só para a pessoa que vai, mas também para alguém piedoso que não possa fazer a viagem. Dr. Margaride bate com força nas costas de Raposo e insinua que ele poderia fazer isso por Titi.		
	Na manhã seguinte, Titi e Padre Casimiro comunicam a Raposo que ele vai para a Terra Santa. A princípio fica triste, mas depois olhando o mapa, ele percebe que para chegar lá é preciso passar por terras femininas e cheias de festa.	- Caramba, vou fartar o bandulho!

### 2.2.1. Capítulo 1: Questões de verificação de leitura

#### 1. (Autoral)

“Doutor Margaride apresentou-me, dizendo apenas: — “o Xavier, teu primo, moço de grandes dotes”. Era um homem enxovalhado, de bigode louro, que fora galante e desbaratara furiosamente trinta contos, herdados do seu pai, dono de uma cordoaria em Alcântara. O Comendador G. Godinho, meses antes de morrer da sua pneumonia, tinha-o recolhido por caridade à Secretaria da Justiça, com vinte mil-réis por mês. E o Xavier agora vivia com uma espanhola chamada Cármen, e três filhos dela, num casebre da Rua da Fé. Eu fui lá num domingo. Quase não havia móveis; a bacia da cara, a única, estava entalada no fundo roto da palhinha de uma cadeira. O Xavier toda a manhã deitara escarros de sangue pela boca. E a Cármen, despenteada, em chinelas, arrastando uma bata de fustão manchada de vinho, embalava sorumbaticamente pelo quarto uma criança embrulhada num trapo e com a cabecinha coberta de feridas. (Eça, Domínio Público, p.28) .

Nesse fragmento, o narrador introduz um personagem secundário, Xavier, com uma função muito interessante no enredo. Nas alternativas abaixo, encontram-se comentários apropriados a respeito do personagem, **exceto**

a) as peripécias envolvendo Xavier têm a função narrativa de configurar os perigos que rondam Teodorico e ocorrem num momento importante para o protagonista, quando ele está prestes a sair da Universidade e, em tese, capaz de escolher sua trajetória de vida.





- b) A trajetória de Xavier ilustra a ideia tão cara à Titi de que a devassidão não vale a pena.
- c) Esse personagem representa de forma concreta o perigo econômico e social que rondava os remediados que não tinham fonte fixa de rendimento, qualquer infortúnio poderia levá-los à desgraça.
- d) Xavier é par de Teodorico, ambos não têm onde cair mortos; a diferença entre eles é que Xavier não foi subserviente à Titi e Teodorico procura obedecer a tia.
- e) Nem mesmo o parentesco, Xavier era um Godinho, era capaz de despertar em Titi qualquer tipo de benevolência; seu parâmetro moral estava muito acima de qualquer tipo de preocupação com o próximo.
- 

## 2. (Autorial)

O primeiro capítulo pode ser considerado o de aprendizado moral. Raposão deverá aprender a fazer sempre a vontade de Titi, ou seja, ser religioso e não se meter com “rabo de saia”. São vários episódios que serviram para o enquadramento de Raposão, **exceto**

- a) A fala do Sr. Matias ao, então garoto de 7 anos, “É necessário gostar muito da Titi... É necessário dizer sempre que sim à Titi!”
- b) A fala de Titi quando lê no jornal sobre a situação degradante de Xavier: “Que se agunte... É o que sucede a quem não tem temor de Deus e se mete com bêbedas...”
- c) Dr. Margaride lhe revela que seu rival é Cristo e, portanto, ele deve ser muito fervoroso para conquistar Titi e a herança.
- d) Teodorico atrasa por causa do seu primeiro encontro com Adélia e é ameaçado por Titi.
- e) Para tentar convencer a tia de que é cristão, forja uma carta na qual aconselha seu amigo a deixar de relaxações.
- 

## 3.(Autorial)

A relação entre Adélia e Raposão revela deficiências, incoerências e fragilidades do protagonista, principalmente a

- a) infidelidade, Raposão é incapaz de se manter fiel à amada, embora perceba a importância dessa mulher para se contrapor à Titi.
- b) passividade, pois Adélia se irrita com a subserviência do amante a Titi e conta com a inércia de Raposão diante de sua traição.
- c) insegurança, pois mantém uma relação conflituosa com Adélia por conta de suspeitas infundadas de traição.
- d) sentimentalismo, a incapacidade do protagonista de esquecer a amada revela seu romantismo exacerbado.
- e) desonestidade, pois Raposão usa Adélia como forma de satisfazer seus desejos sexuais, enganando-a em relação às suas verdadeiras intenções.
- 

## 4. (UNICAMP 1999)

O trecho que segue relata um diálogo entre o narrador-personagem de A RELÍQUIA e o DOUTOR MARGARIDE, e contém referências básicas para o desenvolvimento do romance:

*Eu arrisquei outra palavra tímida.*



– A Titi, é verdade, tem-me amizade...

– A Titi tem-lhe amizade – atalhou com a boca cheia o magistrado – a você é o seu único parente.. Mas a questão é outra, Teodorico. É que você tem um rival – Rebento-o! – gritei eu, irresistivelmente, com os olhos em chamas, esmurrando o mármore da mesa. O moço triste, lá ao fundo, ergueu a face de cima do seu capilé. E o Dr. Margaride reprovou com severidade a minha violência.

– Essa expressão é imprópria de um cavalheiro, e de um moço comedido. Em geral não se rebenta ninguém... E além disso o seu rival não é outro, Teodorico, senão Jesus Cristo!

Nosso Senhor Jesus Cristo? E só compreendi quando o esclarecido jurisconsulto, já mais calmo, me revelou que a Titi, ainda no último ano da minha formatura, tencionava deixar a sua fortuna, terras e prédios, a irmandades da sua simpatia e a padres da sua devoção.

a) Localize no trecho ao menos uma dessas referências e explique qual a sua relevância para a trama central.

b) O trecho fala da importância da figura de Jesus Cristo para a personagem denominada “Titi”. Descreva essa personagem, segundo o prisma do próprio narrador, Teodorico Raposo, e tente demonstrar como o mesmo trata sarcasticamente o seu “rival” de herança.

Depois de ter lido a análise e o resumo de A Relíquia, foi fácil pensar as respostas, certo? Confira agora os modelos esperados.

### 2.2.2. Gabarito

1. B
2. E
3. B

### 2.2.3. Questões Resolvidas

#### 1. (Autoral)

“Doutor Margaride apresentou-me, dizendo apenas: — "o Xavier, teu primo, moço de grandes dotes". Era um homem enxovalhado, de bigode louro, que fora galante e desbaratara furiosamente trinta contos, herdados do seu pai, dono de uma cordoaria em Alcântara. O Comendador G. Godinho, meses antes de morrer da sua pneumonia, tinha-o recolhido por caridade à Secretaria da Justiça, com vinte mil-réis por mês. E o Xavier agora vivia com uma espanhola chamada Cármen, e três filhos dela, num casebre da Rua da Fé. Eu fui lá num domingo. Quase não havia móveis; a bacia da cara, a única, estava entalada no fundo roto da palhinha de uma cadeira. O Xavier toda a manhã deitara escarros de sangue pela boca. E a Cármen, despenteada, em chinelas, arrastando uma bata de fustão manchada de vinho, embalava sorumbaticamente pelo quarto uma criança embrulhada num trapo e com a cabecinha coberta de feridas. (Eça, Domínio Público, p.28) .

Nesse fragmento, o narrador introduz um personagem secundário, Xavier, com uma função muito interessante no enredo. Nas alternativas abaixo, encontram-se comentários apropriados a respeito do personagem, exceto



- a) as peripécias envolvendo Xavier têm a função narrativa de configurar os perigos que rondam Teodorico e ocorrem num momento importante para o protagonista, quando ele está prestes a sair da Universidade e, em tese, capaz de escolher sua trajetória de vida.
- b) A trajetória de Xavier ilustra a ideia tão cara à Titi de que a devassidão não vale a pena.
- c) Esse personagem representa de forma concreta o perigo econômico e social que rondava os remediados que não tinham fonte fixa de rendimento, qualquer infortúnio poderia levá-los à desgraça
- d) Xavier é par de Teodorico, ambos não têm onde cair mortos; a diferença entre eles é que Xavier não foi subserviente à Titi e Teodorico procura obedecer a tia.
- e) Nem mesmo o parentesco, Xavier era um Godinho, era capaz de despertar em Titi qualquer tipo de benevolência; seu parâmetro moral estava muito acima de qualquer tipo de preocupação com o próximo.

**Comentário:** É preciso ter cuidado com essa questão, pois ela se refere à **exceção**. Nada no texto indica que Xavier seria devasso. Titi acusa-o de simplesmente deixar-se levar por um rabo de saia. O primo de Raposo casou-se com a espanhola e parecia bastante ciente de sua responsabilidade como pai de família, tanto que, no momento em que ele percebe que a morte se aproxima, preocupa-se com o futuro de sua família.

A trajetória de Xavier surge na trama como uma grande advertência de que aqueles que não obedecem à Titi, não terão qualquer piedade por parte da parente. Esse episódio assusta Raposo.

**Gabarito: B**

---

## 2. (Autoral)

O primeiro capítulo pode ser considerada o de aprendizado moral. Raposo deverá aprender a fazer sempre a vontade de Titi, ou seja, ser religioso e não se meter com “rabo de saia”. São vários episódios que serviram para o enquadramento de Raposo, exceto

- a) A fala do Sr. Matias ao, então garoto de 7 anos, “É necessário gostar muito da Titi... E necessário dizer sempre que sim à Titi!”
- b) A fala de Titi quando lê no jornal sobre a situação degradante de Xavier: “Que se agüente... É o que sucede a quem não tem temor de Deus e se mete com bêbedas...”
- c) Dr. Margaride lhe revela que seu rival é Cristo e, portanto, ele deve ser muito fervoroso para conquistar Titi e a herança.
- d) Teodorico atrasa por causa do seu primeiro encontro com Adélia e é ameaçado por Titi.
- e) Para tentar convencer a tia de que é cristão, forja uma carta na qual aconselha seu amigo a deixar de relaxações.

**Comentário:** Todos os episódios mencionados ocorreram de fato na narrativa. Os quatro primeiros reforçam a ideia de que não se deve desobedecer à Titi: a recomendação do Sr. Matias (alternativa a), o destino cruel de Xavier que não pode contar com a tia (alternativa b), o conselho do Dr. Margaride de que Raposo deveria conquistar a tia (alternativa c) e a ameaça da sua tutora quando chegou atrasado em casa (alternativa d).



Na alternativa e, encontramos um episódio que expressa a malandragem de Raposão, sua resposta ao enquadramento, enquanto os outros servem para demonstrar como ele vai sendo determinado a obedecer à Titi.

**Gabarito: E**

---

### 3.(Autorial)

A relação entre Adélia e Raposão revela deficiências, incoerências e fragilidades do protagonista, principalmente a

- a) infidelidade, Raposão é incapaz de se manter fiel à amada, embora perceba a importância dessa mulher para se contrapor à Titi.
- b) passividade, pois Adélia se irrita com a subserviência do amante a Titi e conta com a inércia de Raposão diante de sua traição.
- c) insegurança, pois mantém uma relação conflituosa com Adélia por conta de suspeitas infundadas de traição.
- d) sentimentalismo, a incapacidade do protagonista de esquecer a amada revela seu romantismo exacerbado.
- e) desonestidade, pois Raposão usa Adélia como forma de satisfazer seus desejos sexuais, enganando-a em relação aos suas verdadeiras intenções.

#### Comentário:

Alternativa a, falsa. Quando Raposão se envolve com Adélia, ele mantém-se fiel; a infidelidade é de Adélia.

Alternativa b, verdadeira. Adélia criticava o fato de Raposão fazer exatamente o que Titi queria e, quando se envolveu com Adelino, tinha certeza de que Raposão não iria vingar-se de Adelino.

Alternativa c, falsa. A relação com Adélia não é conflituosa e, na verdade, ele demorou para perceber que ela o traía.

Alternativa d, falsa. Ele realmente lembra-se com frequência de Adélia, mas normalmente ele expressa um amor carnal, enquanto o amor romântico exacerbado é idealista.

Alternativa e, falsa. Seria mais verdadeiro dizer que Adélia usa Raposão, pois ela lhe pede presentes e nitidamente está interessada na possível herança dele.

**Gabarito: B**

---

### 4. (UNICAMP 1999)

O trecho que segue relata um diálogo entre o narrador-personagem de A RELÍQUIA e o DOUTOR MARGARIDE, e contém referências básicas para o desenvolvimento do romance:

*Eu arrisquei outra palavra tímida.*

*– A Titi, é verdade, tem-me amizade...*

*– A Titi tem-lhe amizade – atalhou com a boca cheia o magistrado – a você é o seu único parente.. Mas a questão é outra, Teodorico. É que você tem um rival – Rebento-o! – gritei eu, irresistivelmente,*



*com os olhos em chamas, esmurrando o mármore da mesa. O moço triste, lá ao fundo, ergueu a face de cima do seu capilé. E o Dr. Margaride reprovou com severidade a minha violência.*

*– Essa expressão é imprópria de um cavalheiro, e de um moço comedido. Em geral não se rebenta ninguém... E além disso o seu rival não é outro, Teodorico, senão Jesus Cristo!*

*Nosso Senhor Jesus Cristo? E só compreendi quando o esclarecido juriconsulto, já mais calmo, me revelou que a titi, ainda no último ano da minha formatura, tencionava deixar a sua fortuna, terras e prédios, a irmandades da sua simpatia e a padres da sua devoção.*

a) Localize no trecho ao menos uma dessas referências e explique qual a sua relevância para a trama central.

b) O trecho fala da importância da figura de Jesus Cristo para a personagem denominada “Titi”. Descreva essa personagem, segundo o prisma do próprio narrador, Teodorico Raposo, e tente demonstrar como o mesmo trata sarcasticamente o seu “rival” de herança.

Depois de ter lido a análise e o resumo de A Relíquia, foi fácil pensar as respostas, certo? Confira agora os modelos esperados.

#### **Comentário:**

- a) Há 3 referências importantes: “E que você tem um rival...seu rival não é outro Teodorico, senão Jesus Cristo!”; “Margaride reprovou com severidade a minha violência” e “tencionava deixar a sua fortuna, terras e prédios, a irmandades da sua simpatia e a padres da sua devoção”. Com essas três observações, o narrador já aponta para o fato de que Teodorico irá para Terra Santa para vencer seu rival; que o protagonista deverá conquistar a confiança da tia sem violência; e que a fortuna será deixada para os padres.
- b) Titi é rica, autoritária, moralista, cruel sem qualquer piedade ou amor pelo próximo. Teodorico, embora perceba que Jesus é um rival, não entra em choque com ele, ao contrário, finge ser extremamente piedoso e quando pode usa os símbolos religiosos de forma profana.

### **2.3. Resumo: Capítulo 2**

Nesse capítulo, como anunciado no final do anterior, começam as aventuras. Raposo vai de Malta até Jericó, passando por Jerusalém. Raposo encara a viagem à Palestina na ânsia de aproveitar a companhia das mulheres e viver sua licenciosidade sem medo.

O capítulo 2 é marcado pela irregularidade. Se anteriormente a formação do caráter de Teodorico dava a lógica que ligava todas as peripécias, nesse capítulo, só 2 episódios são realmente importantes para o desenrolar da história; os dois relacionados à confecção dos pacotes que serão trocados. O primeiro embrulho Raposo recebe de Mary, sua amante; o segundo, de Pote, que o providencia para que ele possa levar a coroa de espinhos que ele forjou.

As outras peripécias são desnecessárias e servem como motivos de riso ou como exercício de escrita. No final do capítulo, há um trecho em que o arqueólogo reconta a vida de João Batista. Parece um trecho de “aquecimento” para o que virá no capítulo 3. Para fins didáticos, dividi o capítulo pelos lugares.






## De Malta a Jerusalém



Viagem de Malta (Sul da Espanha) até Alexandria (Egito) pelo mar mediterrâneo.

Personagens	Ações	Comentários
<p>Topsius, doutor alemão pela Universidade de Bonn, sócio do Instituto Imperial de Escavações Históricas</p> 	<p>Em Malta, Raposão conhece Topsius e, a partir daí, serão companheiros inseparáveis.</p> <p>Partem de Malta juntos e chegam a Alexandria.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Alpedrinha</p>	<p>Funcionário do Hotel das Pirâmides que indica a Raposão onde encontrar uma cortesã e uma Igreja.</p>	<p>Um português que foi parar em Alexandria por desventuras amorosas. É romântico, gosta de Soares Passos (ultrarromântico português)</p>
<p>Miss Mary</p>	<p>Dona da Loja “Miss Mary, Luvas e Flores de Cera”. Torna-se amante de Raposão enquanto ele está na cidade. É chamada de Maricocas; tem a</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

	expressividade de uma Flor de Cera.	
PACOTE	Quando Raposão parte para Jerusalém, Miss Mary dá um pacote com uma relíquia sexual. Há no pacote uma camisola e uma carta: Ao meu Teodorico, meu portuguesinho possante, em lembrança do muito que gozamos!	 <p>Fonte: Pixabay</p>
	Trajeto entr o porto de Alexandria e Jafa e depois, por terra, entre Jafa e Jerusalém.	
Diabo	Na viagem, ele sonha com o Diabo que o leva para ver o momento da morte de Cristo.	O Diabo lamenta o nascimento de um outro deus e lembra com saudade as outras religiões bem mais alegres que o Cristianismo

Religiosas	<p>No barco, ele deixa cair o pacote e uma religiosa guarda a camisola de Mary perto do seu peito e depois devolve a Raposão. Raposão fica imaginando se a freira estaria sentindo os cheiros que poderiam emanar do pacote. Há um prazer devasso em imaginar uma “santa” segurando um embrulho desses.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
Alegre Pote, guia	<p>Aportam em Jafa e contratam um guia que os levará primeiro à terra Santa; Chegam a Jerusalém, ficam num hotel.</p>	


## Jerusalém



Figura 1

Personagens	Ações	Comentários
-------------	-------	-------------



<p>Cibebe (nome que ele atribui a ela até saber quem ela é) ou Miss Ruby</p>	<p>Raposão acha tudo monótono e entediante até ver no hotel uma ruiva, que descobre ser filha de um comerciante escocês.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
 <p>Figura 2</p>	<p>Conhece o Santo Sepulcro Vê com desalento os grupos rivais que se acotovelam para entrar na Igreja; observa o comércio em volta do Sepulcro.</p>	 <p>Figura 3</p>
<p>Escocês</p>	<p>Volta cansado, ouve a ruiva se banhar e vai de ceroulas olhar pela fechadura a nudez da moça; o pai da ruiva o vê no corredor e lhe dá alguns pontapés.</p>	
<p>Fatmé, cafetina</p>	<p>Pote descobre uma cafetina que apresentará uma das pombinhas de seu pombal, <i>A Flor de Jericó</i>; porém a menina foi se apresentar para um príncipe alemão. Fatmé, então, oferece a circassiana; quando a moça levanta o véu que cobre o rosto, todos se assustam diante da figura cadavérica; oferece ainda outra mulher, a virgem do Nilo, mas a menina se assusta e foge chorando.</p>	 <p>Fonte:   wikimedia Commons</p>

<sup>1</sup> Figuras: As fotos de Jerusalém são de Olga Pepe (Flickr)



Figura 1: Disponível em <https://www.flickr.com/photos/100617112@N07/17148284518/in/album-72157659393690088/>, acessado em 02.05.2019.

Figura 2: Disponível em <https://www.flickr.com/photos/100617112@N07/17183735686/in/album-72157651837601252/> acessado em 02.05.2019.

Figura 3: Disponível em <https://www.flickr.com/photos/100617112@N07/18480110289/in/album-72157651837601252/> acessado em 02.05.2019.

## De Jerusalém a Jericó

Personagens	Ação	Comentários
	<p>Ida para o Jordão</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Topsius conta com detalhes a história de João Batista;</li><li>-Teodorico se emociona ao banhar-se no Jordão</li><li>-Vê beduínos e começa a imaginar que estaria presenciando a história de Agar</li><li>-Vê o monte Moriah e se imagina no acampamento de Moisés</li><li>-Avista Jericó e pensa em Josué</li></ul>	
Coroa de Espinhos Segundo Pacote	<p>Noutro dia, Topsius vai para Jericó e ele fica no acampamento. Observa uma árvore espinhosa e pensa que dali saíram os espinhos da coroa de Cristo. Descobre depois que a coroa foi feita de outra planta menos nobre, mas Topsius anima Raposão a tirar a coroa de espinho dali mesmo, seria mais agradável a Titi. Pote arranja o embrulho para a relíquia.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

### 2.3.1. Capítulo 2: Questões de verificação de leitura

#### 1. (Autorial)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“...o meu companheiro, o ilustre Topsius, Doutor alemão pela Universidade de Bonn, sócio do Instituto Imperial de Escavações Históricas, murmurou, grave como numa invocação, desdobrando o seu vastíssimo guarda-sol verde: — Egito! Egito! Eu te saúdo, negro Egito!



“O seu avô materno, o naturalista Shlock, escreveu um famoso tratado em oito volumes sobre a Expressão fisionômica dos Lagartos, que assombrou a Alemanha. e o seu tio, o decrépito Topsius, o memorável egiptólogo, aos setenta e sete anos, ditou da poltrona, onde o prendia a gota, esse livro genial e fácil a Síntese Monoteísta da Teogonia Egípcia, considerada nas relações do Deus Ftá e do Deus Imhotep com as Tríades dos Nomos.”

Esse trecho faz referência a Topsius, o alemão companheiro de viagem de Raposão. Assinale a alternativa correta em relação a esse personagem.

- a) Esse trecho deixa evidente o respeito e admiração que Teodorico dedica ao, assim chamado, sábio alemão.
- b) A função desse personagem no enredo é muito importante, pois é Topsius que vai dando informações importantes sobre a Terra Santa para Raposão e, conseqüentemente, para o leitor; sem essas informações a compreensão do texto se tornaria impossível.
- c) Nem mesmo o sábio alemão escapa da ironia de Eça de Queirós; o alemão que se apresenta com pompa e circunstância como cientista, dedica-se a um conhecimento nada prático; a própria referência aos estudos dos antepassados, trespassada de ironia, reforça a ideia de uma crítica à erudição vazia.
- d) Eça de Queirós introduz um personagem que é o contraponto de Raposão; enquanto o protagonista é malandro, interesseiro e devasso; o alemão é estudioso, sincero e defensor da fé e da moral cristãs.
- e) Fica claro no enredo que, sem a presença de Topsius, o protagonista se perderia na viagem, motivo pelo qual, quando Raposão faz o prólogo, dedica uma longa saudação ao alemão, sem manifestar qualquer discordância em relação ao sábio.

## 2. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Ali a Via-Dolorosa estreitava-se, abobadada, como um corredor de catacumba. Dois mendigos chaguentos roíam cascas de melões, assapados na lama e grunhindo. Um cão uivava. E o risonho Pote contava-me que o Ibraim vira muitas vezes Miss Ruby enlevada na beleza dos homens da Síria: de noite, à porta da tenda, enquanto o papá cervejava, ela dizia versos baixinho, olhando para a palpitação das estrelas. Eu pensava: "Caramba! Tenho mulher!"

A partir desse fragmento e das outras aventuras no herói a caminho da Terra Santa, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A linguagem naturalista, logo no início do fragmento, realça a impressão negativa que Teodorico teve de Jerusalém.
- II. A expressão “Caramba! Tenho mulher!” é apropriada, pois a partir do momento em que pisou em solo Palestino, Raposão não conseguiu seduzir nenhuma outra mulher.
- III. Nesse momento, Pote revela para Raposão quem era a moça que o deslumbrara no Hotel e sugere que Miss Ruby não seria impossível de ser conquistada.
- IV. Esse fragmento se insere num episódio cuja intenção não é outra se não aproximar a narrativa da sátira.





Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I, II e III são verdadeiras.
- b) Todas as afirmações são verdadeiras.
- c) As afirmações II e III são verdadeiras.
- d) As afirmações II, III e IV são verdadeiras.
- e) As afirmações I e IV são verdadeiras.

### 3. (Autoral)

No capítulo 2, em determinado momento, aparece a figura do Diabo. Assinale a alternativa correta sobre a inserção desse personagem na obra.

- a) A figura do Diabo aparece como trecho intertextual que dialoga com a Bíblia, mais especificamente com a tentação de Cristo, ou seja, trata-se de um momento em que Raposão está sendo tentado a renunciar à fé Cristã.
- b) O Diabo aparece num sonho como comparsa que estimula a devassidão do Raposão.
- c) O Diabo aparece como um grande observador das coisas humanas, considera com tristeza o nascimento de um outro “deus”, pois já sabe que a morte de Jesus dará origem a outra religião.
- d) O fragmento sobre o Diabo é enigmático em pelo menos dois sentidos: o Diabo desqualifica o cristianismo, sendo que Raposão defende a fé perante ele, embora não a leve a sério; o Diabo aparece de forma simpática, algo que não é coerente com a forma gloriosa com que Jesus será apresentado mais adiante.
- e) Nesse capítulo, surge uma figura simpática: a do Diabo; no seguinte, Jesus surge como alguém grandioso; percebe-se que Eça de Queirós pretende conciliar o bem e o mal.

### 2.3.2. Gabarito

- 1.C
- 2.B
- 3.C

### 2.3.3. Questões Resolvidas

#### 1. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“...o meu companheiro, o ilustre Topsisus, Doutor alemão pela Universidade de Bonn, sócio do Instituto Imperial de Escavações Históricas, murmurou, grave como numa invocação, desdobrando o seu vastíssimo guarda-sol verde: — Egito! Egito! Eu te saúdo, negro Egito!

“O seu avô materno, o naturalista Shlock, escreveu um famoso tratado em oito volumes sobre a Expressão fisionômica dos Lagartos, que assombrou a Alemanha. e o seu tio, o decrépito Topsisus, o memorável egiptólogo, aos setenta e sete anos, ditou da poltrona, onde o prendia a gota, esse livro genial e fácil a Síntese Monoteísta da Teogonia Egípcia, considerada nas relações do Deus Ftá e do Deus Imhotep com as Tríades dos Nomos.”



Esse trecho faz referência a Topsisius, o alemão companheiro de viagem de Raposão. Assinale a alternativa correta em relação a esse personagem.

a) Esse trecho deixa evidente o respeito e admiração que Teodorico dedica ao, assim chamado, sábio alemão.

b) A função desse personagem no enredo é muito importante, pois é Topsisius que vai dando informações importantes sobre a Terra Santa para Raposão e, conseqüentemente, para o leitor; sem essas informações a compreensão do texto se tornaria impossível.

c) Nem mesmo o sábio alemão escapa da ironia de Eça de Queirós; o alemão, que se apresenta com pompa e circunstância como cientista, dedica-se a um conhecimento nada prático; a própria referência aos estudos dos antepassados, trespassada de ironia, reforça a ideia de uma crítica à erudição vazia.

d) Eça de Queirós introduz um personagem que é o contraponto de Raposão; enquanto o protagonista é malandro, interesseiro e devasso; o alemão é estudioso, sincero e defensor da fé e da moral cristãs.

e) Fica claro no enredo que, sem a presença de Topsisius, o protagonista se perderia na viagem, motivo pelo qual, quando Raposão faz o Prólogo, dedica uma longa saudação ao alemão, sem manifestar qualquer discordância em relação ao sábio.

#### **Comentário:**

Alternativa a, falsa. Apesar de se valer de uma linguagem superlativa para se referir a Topsisius, o currículo da família apresentado pelo narrador deixa clara a irrelevância dos estudos de cada um dos seus antecedentes.

Alternativa b, falsa. Topsisius realmente dá algumas informações para o protagonista e para o leitor, mas seria possível entender o texto sem as intervenções de Topsisius.

Alternativa c, verdadeira. Tantos os estudos de Topsisius quanto os dos seus antepassados parecem servir somente para uma erudição vazia, afinal, para que oito volumes sobre a “Expressão fisionômica dos Lagartos”?

Alternativa d, falsa. Teodorico e Topsisius não são contrapostos. Não se percebe em Topsisius traço de moralismo religioso.

Alternativa e, falsa. No Prólogo, o narrador faz algumas críticas a Topsisius.

#### **Gabarito: C**

## **2. (Autoral)**

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Ali a Via-Dolorosa estreitava-se, abobadada, como um corredor de catacumba. Dois mendigos chaguentos roíam cascas de melões, assapados na lama e grunhindo. Um cão uivava. E o risonho Pote contava-me que o Ibraim vira muitas vezes Miss Ruby enlevada na beleza dos homens da Síria: de noite, à porta da tenda, enquanto o papá cervejava, ela dizia versos baixinho, olhando para a palpação das estrelas. Eu pensava: "Caramba! Tenho mulher!"



A partir desse fragmento e das outras aventuras no herói a caminho da Terra Santa, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A linguagem naturalista logo no início do fragmento realça a impressão negativa que Teodorico teve de Jerusalém.
- II. A expressão “Caramba! Tenho mulher!” é apropriada, pois a partir do momento em que pisou em solo Palestino, Raposão não conseguiu seduzir nenhuma outra mulher.
- III. Nesse momento, Pote revela para Raposão quem era a moça que o deslumbrara no Hotel e sugere não seria impossível conquistar Miss Ruby.
- IV. Esse fragmento se insere num episódio cuja intenção não é outra se não aproximar a narrativa da sátira.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I, II e III são verdadeiras.
- b) Todas as afirmações são verdadeiras.
- c) As afirmações II e III são verdadeiras.
- d) As afirmações II, III e IV são verdadeiras.
- e) As afirmações I e IV são verdadeiras.

#### **Comentário:**

Afirmção I, verdadeira. A referência aos mendigos chaguntos e à lama é típica da linguagem naturalista. O trecho se insere numa descrição maior em que Jerusalém é vista como decadente e tediosa.

Afirmção II, verdadeira. Antes de chegar à Palestina, Raposão se envolveu com Mary; na Palestina todas as tentativas de se aproximar de uma mulher foram malogradas até das prostitutas, basta lembrar-se do que ocorreu na casa de Fatmé, quando nenhuma das mulheres prometidas serviram a Raposão.

Afirmativa III, verdadeira. Quando Raposão chegou ao Hotel, não sabia quem era a ruiva. Pote é que lhe disse de quem se tratava e sugeriu que a moça gostava de olhar os homens quando o pai se distraía bebendo.

Afirmativa IV, correta. O fragmento prepara o momento em que Raposão levará “um pé na bunda” literalmente. Essa pequena história não contribui em nada para o desenrolar da narrativa como um todo, mas é engraçada.

#### **Gabarito: B**

### **3. (Autoral)**

No capítulo 2, em determinado momento, aparece a figura do Diabo. Assinale a alternativa correta sobre a inserção desse personagem na obra.

- a) A figura do Diabo aparece como trecho intertextual que dialoga com a Bíblia, mais especificamente com a tentação de Cristo, ou seja, trata-se de um momento em que Raposão está sendo tentado a renunciar à fé Cristã.
- b) O Diabo aparece num sonho como comparsa que estimula a devassidão do Raposão.



- c) O Diabo aparece como um grande observador das coisas humanas, considera com tristeza o nascimento de um outro “deus”, pois já sabe que a morte de Jesus dará origem a outra religião.
- d) O fragmento sobre o Diabo é enigmático em pelo menos dois sentidos: o Diabo desqualifica o cristianismo, sendo que Raposo defende a fé perante ele, embora não a leve a sério; o Diabo aparece de forma simpática, algo que não é coerente com a forma gloriosa com que Jesus será apresentado mais adiante.
- e) Nesse capítulo, surge uma figura simpática: a do Diabo; no seguinte, Jesus surge como alguém grandioso; percebe-se que Eça de Queirós pretende conciliar o bem e o mal.

**Comentário:** Raposo sonha com um Diabo amistoso que o leva a presenciar o momento em que Cristo está morrendo. Faz o comentário de que infelizmente outro deus está nascendo e, como o Diabo conhece a história, aponta que, por conta da nova fé, as outras crenças tão animadas iriam minguar. Essa ideia está expressa na alternativa “c”.

Alternativa a, falsa. Não há tentação na abordagem do Diabo.

Alternativa b, falsa. O Diabo não aparece para estimular a devassidão, mas para lamentar o nascimento de outra religião.

Alternativa d, falsa. O Diabo pode até desqualificar a nova religião, mas Raposo não defende a fé perante o Diabo.

Alternativa e, falsa. Eça de Queirós não tem a intenção de conciliar bem e mal.


**Gabarito: C**

## 2.4. Resumo: Capítulo 3

Essa é a parte fantástica. Eles estavam em Jericó e no dia da Páscoa, Topsisus acorda Raposo dizendo que eles deveriam se dirigir para Jerusalém novamente. Quando Raposo acorda, percebe que há algo diferente. Olha para as muralhas de Jericó e elas estão brancas, brilhantes. Nesse momento começa a saga do protagonista como testemunha dos momentos finais de Jesus.

Nesse Capítulo, não só os personagens são importantes como os lugares também. É incrível a descrição da coletividade que Eça faz da cidade.

### A chegada a Jerusalém

Personagens	Ações	Comentários
Um profeta Um leproso Uma legião de Romanos <b>Local</b> A caminho de Jerusalém	Raposo é acordado por Topsisus que tem urgência em voltar a Jerusalém.  O caminho de volta que parecia feio agora parece cheio de vida. Encontram um profeta que os insulta por serem pagãos (João Batista?)  Um leproso pergunta sobre onde encontrar o Rabi que está curando.	 Fonte: Pixabay

	Uma legião de soldados romanos os intercepta.	
A própria cidade de Jerusalém	Os dois contornam a cidade pelo Monte das Oliveiras e vão testemunhando as construções: o templo que se contrapõe à torre romana.	Observam as pessoas que chegam para adorar e os mercadores que estão trazendo produtos da Galileia. A descrição da variedade de espaços arquitetônicos (judeus e romanos) e de pessoas é incrível: mercadores, guardas, levitas (sacerdotes, peregrinos, harpista, dançarinos etc.
Noticiador	No meio da multidão um homem informa que Rabi Jeschoua foi preso. Passam por um banho romano, onde veem uma bela mulher fazendo oferendas aos deuses. Raposão pensa em ir aos banhos e é repreendido por Topsius.	
Gamaliel, doutor em leis. Osânias, pontífice. Manassés, patriota. Gad, essênio (os essênios praticavam um judaísmo heterodoxo, pregavam a pobreza e moravam em cavernas).	Chegam a casa de Gamaliel. Quatro homens estão discutindo a prisão de Jesus. Pilatos teria enviado Jesus para Herodes por influência de sua mulher, a devassa Cláudia. Isso leva os debatedores a falar da acusação que recai sobre Jesus: ser sustentado por mulheres de vida irregular e de ter uma vida marginal, portanto, deveria ser um devasso.	

Gad, o essênio, defende Jesus e fala de suas curas. Os outros duvidam.

Gamaliel fala da lei, ninguém pode propor outro deus, por isso justifica seu voto a favor da morte de Jesus no Sinédrio (uma espécie de parlamento dos religiosos judeus).

Manassés acha que Jesus deve ser morto por outro motivo, Jesus incentiva a subserviência à Roma, Jesus seria um traidor da pátria.

Osânias replica dizendo que o Rabi deve morrer porque ele é fonte de agitação religiosa que não é bem-vinda pelos romanos.

Topsius resume a postura dos 3: um defende a unidade da religião, outro a da pátria e outro a da ordem. Jesus ameaça os 3.

Nesse momento, os três assentem que por isso decidiram pela crucificação de Jesus. Nesse momento, Raposão percebe o que está acontecendo e pergunta se eles estão falando de Jesus.


Nesse trecho, revela-se qual é o tempo em que ocorre a discussão. Jesus já foi julgado pelo Sinédrio e falta a ratificação pelo governador.

## O Julgamento de Pilatos

Personagens	Ações	Comentários
Local: onde ocorre o julgamento de Pilatos	Topsius e Raposão partem para ver o julgamento do Rabi. Chegam diante da multidão em que veem Pôncio Pilatos.	Aparentemente, no sonho, só Raposão tem a consciência do que está acontecendo, pois quando Raposão pergunta “quem é o magistrado melancólico”, Topsius responde:  — Um certo Pôncio, chamado Pilatos, que foi prefeito em Batávia  Fala como se não o conhecesse anteriormente.
Pilatos Rabi Robão Fariseus Vendedores do Templo	O Rabi Robão, de forma sinuosa e esperta, faz com que Pilatos determine a crucificação de Jesus. Segue-se a cena em que o romano lava as mãos.	Esse trecho é muito fiel ao que se lê na Bíblia. A diferença é que Eça de Queirós vai descrevendo detalhes e diálogos que dão a impressão de uma cena real diante dos olhos do leitor.
Vendedor de Figos	Terminado o Julgamento, aparece um vendedor de figos que estabelece um diálogo bastante sinuoso cheio de elogios que esconde a tentativa de arrancar algum dinheiro de Raposão.	Há nesse trecho uma evidente configuração do sagrado no cotidiano ou, dito de outra forma, uma banalização do sagrado.
Vendedor de pedras	Ele tinha um família numerosa e como forma de se sustentar estava vendendo pedras no Templo quando Jesus o expulsou. Magoado,	


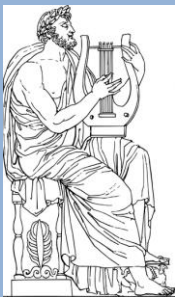




	<p>ele revela a injustiça de Jesus, pois aqueles que vendiam em bancas no templo eram pobres e humildes; os que vendiam em lojas, portanto os comerciantes ricos, gostaram do que Jesus fez.</p>	
Pilatos	<p>Pilatos volta ao lugar de julgamento e faz uma última proposta a libertação de um condenado, poderia ser Jesus ou Barrabás. A multidão de fariseus e de mercadores expulsos do templo gritam por Barrabás.</p>	

### Crucificação de Jesus

Personagens/Local	Ações	Comentários
Gad (o essênio)	<p>Ao sair do lugar de julgamento, encontram Gad sendo ríspido com um homem. O essênio reconheceu um homem que fora curado por Jesus e que estava na multidão gritando por Barrabás.</p> <p>Gad pede que Raposão e Topsius o encontrem no pátio de Gamaliel.</p>	<p>Para defender Cristo, Gad torna-se cruel</p>
	<p>Eles vão passando por vários lugares do templo. Veem uma grande multidão de comerciantes e de pessoas diferentes e assistem a uma cena de violência religiosa. Um grupo de levitas (sacerdotes) açoita um possível leproso que entrou no templo, sendo impuro, ele não poderia fazer isso.</p>	 <p>Fonte: Shutterstock_329282</p>
Doutor Eliézer	<p>Ao entrar em um pórtico onde oficiava Gamaliel, Raposão encontra um médico e discute</p>	

	com ele distúrbios gastrointestinais, depois passam pelo pátio das mulheres, e Raposão fica observando as mulheres, para variar.	
	Saem do Templo e vão em direção ao Calvário. Encontram Gad, que dá informações sobre Jesus, ele estava sendo crucificado, tinha tomado um preparado feito pela mulher de Rosmofim e estava agonizando.	
Rapsodo pagão	Topsius e Raposão chegam aonde está Jesus, ele está próximo da morte. Passa um rapsodo pagão, e Topsius pede que ele entoe uma poesia.	
José de Ramata	Jesus morre e o corpo é reclamado por José de Ramata, integrante do Sinedrin.	

Fonte: Pixabay

Fonte: Pixabay

### O corpo do Rabi

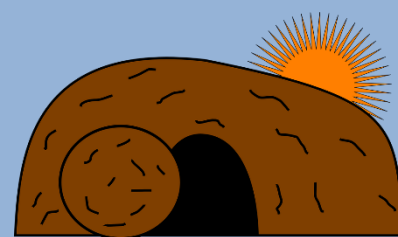
Ações	Comentários
Vão para a casa de Gamaliel, lá encontram Eliézer, o médico. Os quatro conversam sobre terraplanismo, poder curativo das plantas e filosofia. Topsius provoca os dois de forma irônica.	
Teodorico e Topsius vão para o terraço da casa de Gamaliel, aparece Gad e propõe levá-los ao Rabi.  Seguem Gad até onde estaria Jesus. Ele esclarece que o Rabi tomou uma bebida que o deixou numa espécie de torpor de morte, enganando os soldados. Depois, foi levado para a caverna mortuária e quando os soldados vacilaram, seus discípulos tiraram o corpo de lá e levaram para o lugar onde seria reanimado.	

Chegando no local indicado, as notícias eram ruins. Recuperaram o corpo de Jesus ainda com vida, mas ele não resistiu. Enterraram-no em outro lugar e deixaram a sepultura original sem o corpo do Rabi.

Previu Tópisius que, no dia seguinte, as mulheres e Maria Madalena, desesperadas e sem saber o que acontecera, iriam espalhar a notícia de que Jesus teria ressuscitado.

Topsius fala para Teodorico que assim encerravam essa viagem para o passado e cavalgaram em direção a Jericó onde estavam acampados.

Teodorico chega exausto e é acordado por Pote. Observou que sobre a mesa jaziam as garrafas do champagne, com que brindaram à ciência e à religião.



Fonte: Pixabay

### 2.4.1. Capítulo 3: Questões de verificação de leitura

#### 1. (Autoral)

No capítulo II, antes de presenciar a agonia de Cristo, Raposão e Dr. Topsius vão à casa de Gamaliel e lá encontram mais 3 personagens secundários: Manassés, Gad e Osânias. Assinale a alternativa que comenta coerentemente a função desse episódio.

- Cada um acrescenta um motivo a mais para desejar a morte de Jesus, nesse sentido, esses personagens servem para manifestar o ódio que os judeus em geral sentiam do messias.
- Dois deles são a favor de Jesus destacando o vínculo do Rabi com a população mais pobre, enquanto os outros dois, representantes das autoridades religiosas do judaísmo, condenam o Rabi em nome das tradições; a função do trecho é opor a preocupação social às tradições arcaizantes.
- Gad representa os romanos, Manassés representa o povo e Osânias representa os religiosos. A função da discussão deles é mostrar que todos os grupos sociais que estavam em Jerusalém temiam que Jesus contrariasse seus interesses.
- Gamaliel defende a lei; Osânias, a religião; Manassés, a luta contra os romanos e Gad apoia Jesus. Eles representam os vários discursos que tentavam interpretar Jesus e que embasavam opiniões valorativas diferentes sobre a condenação do Rabi.
- Cada um dos sábios reunidos na casa de Gamaliel expõe um ponto de vista teológico diferente, mas que convergem para a exaltação da figura de Cristo, ação importante para a tomada de consciência de Raposão e sua posterior mudança de comportamento.

#### 2. (Autoral)

“Topsius, bom sabedor das maneiras orientais, arrotou fortemente, por cortesia, demonstrando fartura e deleite; depois, com uma febra de anho entre os dedos, afirmou, sorrindo aos doutores, que Jerusalém lhe parecera magnífica, formosa de claridade, e bendita entre as cidades... Eliézer de Silo acudiu, com os olhos cerrados de gozo, como se o acariciassem:

— Ela é uma joia melhor que o diamante, e o Senhor engastou-a no centro da Terra, para que irradiasse igualmente o seu brilho em redor...

— No centro da Terra!... — murmurou o historiador, com douto espanto.

Sim! E, ensopando um pedaço de bolo no molho de açafreão, o profundo físico explicou a Terra. Ela é chata e mais redonda que um disco; no meio está Jerusalém a santa, como um coração cheio de amor do Altíssimo; em redor a Judeia, rica em bálsamos e palmeiras, cerca-a de sombra e de aromas; para além ficam os pagãos, em regiões duras, onde nem o mel nem o leite abundam; depois são os mares tenebrosos... E por cima o céu, sonoro e sólido.

— Sólido!... — balbuciou o meu sapiente amigo, esgazeado.”

Na casa de Gamaliel, Teodorico e Topsius reencontra Eliézer, o médico. Os quatro conversam sobre física, botânica e filosofia. Considerando esse episódio são feitas as afirmações abaixo.

- I. Ao falar sobre as plantas que curam, o Dr. Eliezer demonstra uma metodologia científica incomum para época, ele propõe a observação empírica.
- II. Eliézer, como não podia ser diferente, defende o terraplanismo; diante da exposição do médico, Topsius, representante da ciência, apenas sorri de forma irônica.
- III. Ao considerarem a filosofia grega ou mesmo a cultura grega, tanto Gamaliel quanto Eliézer demonstram conhecimento e desprezo, pois a religião deveria se sobrepôr a essa forma de pensar.
- IV. Eça de Queirós introduz essa pequena peripécia nessa obra, demonstrando sua filiação ao cientificismo e como uma crítica ao conhecimento embasado somente em tradições ou crenças.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I e II são verdadeiras.
- b) As afirmações II e III são verdadeiras.
- c) As afirmações I e II são verdadeiras.
- d) As afirmações II, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as alternativas são verdadeiras.

---

### 3. (Autoral)

#### No final do capítulo 3, Topsius diz para Teodorico

“— Teodorico, a noite termina; vamos partir de Jerusalém!... A nossa jornada ao passado acabou... A lenda inicial do cristianismo está feita, vai findar o mundo antigo!”

Assinale a alternativa que interpreta corretamente essa frase.

- a) Ao final da Jornada, eles foram testemunhas de que os fatos sobre Jesus eram muito diferentes do que apregoados pela Bíblia e pelo cristianismo.
- b) Topsius aponta para Teodorico que a aventura que tiveram era simplesmente um sonho e, portanto, tratava-se de uma lenda pessoal sobre Jesus.
- c) Ao dizer que o mundo antigo iria acabar, Topsius se referia ao fato de que as lendas não teriam mais lugar no mundo, a de Jesus seria a última lenda da humanidade.



d) Esse trecho e esse capítulo expressam o vínculo de Eça de Queirós às teorias sobre o Jesus histórico, pois os dois personagens revivem o passado em que o Rabi nunca realizou um milagre e nem fez profecias.

e) O “evangelho segundo Eça” segue praticamente as peripécias narradas na Bíblia, com a exceção do crédito dado à Ressurreição, seria nesse ponto que a história de um Rabi passa a se tornar lenda.

### 2.4.2. Gabarito

1.D

2.D

3.E

### 2.4.3. Questões Resolvidas

#### 1. (Autoral)

No capítulo II, antes de presenciar a agonia de Cristo, Raposo e Dr. Topsius vão à casa de Gamaliel e lá encontram mais 3 personagens secundários: Manassés, Gad e Osânias. Assinale a alternativa que comenta coerentemente a função desse episódio.

- Cada um acrescenta um motivo a mais para desejar a morte de Jesus, nesse sentido, esses personagens servem para manifestar o ódio que os judeus em geral sentiam do messias.
- Dois deles são a favor de Jesus destacando o vínculo do Rabi com a população mais pobre, enquanto os outros dois, representantes das autoridades religiosas do judaísmo, condenam o Rabi em nome das tradições; a função do trecho é opor a preocupação social às tradições arcaizantes.
- Gad representa os romanos, Manassés representa o povo e Osânias representa os religiosos. A função da discussão deles é mostrar que todos os grupos sociais que estavam em Jerusalém temiam que Jesus contrariasse seus interesses.
- Gamaliel defende a lei; Osânias, a religião; Manassés, a luta contra os romanos e Gad apoia Jesus. Eles representam os vários discursos que tentavam interpretar Jesus e que embasavam opiniões valorativas diferentes sobre a condenação do Rabi.
- Cada um dos sábios reunidos na casa de Gamaliel expõe um ponto de vista teológico diferente, mas que convergem para a exaltação da figura de Cristo, ação importante para a tomada de consciência de Raposo e sua posterior mudança de comportamento.

**Comentário:** Nesse episódio cada um dos personagens presentes na casa de Gamaliel expõem opiniões diferentes sobre Jesus. Não são motivados pelo ódio, mas pela defesa das ideias que professam. Gamaliel, doutor na lei das escrituras, vê Jesus como aquele que ameaça a Lei bíblica. Osânias vê no Rabi alguém que poderia ameaçar as tradições do judaísmo. Manassés se irrita com Jesus, pois, como líder, ele se recusa a organizar o povo judeu contra Roma. O único que defende Jesus é Gad, essênio, que tinha uma visão religiosa muito próxima de Jesus.

Esse trecho do livro é muito significativo, pois põe em evidência os discursos e as motivações dos judeus para condenarem ou defenderem o Rabi, todas elas muito coerentes e justificadas. Não se



tratava de um ódio infantil ao messias, mas a necessidade de proteger o próprio reino de Israel de uma série de ameaças, internas e externas.

## Gabarito: D

### 2. (Autorial)

“Topsius, bom sabedor das maneiras orientais, arrotou fortemente, por cortesia, demonstrando fartura e deleite; depois, com uma febra de anho entre os dedos, afirmou, sorrindo aos doutores, que Jerusalém lhe parecera magnífica, formosa de claridade, e bendita entre as cidades... Eliézer de Silo acudiu, com os olhos cerrados de gozo, como se o acariciassem:

— Ela é uma joia melhor que o diamante, e o Senhor engastou-a no centro da Terra, para que irradiasse igualmente o seu brilho em redor...

— No centro da Terra!... — murmurou o historiador, com duto espanto.

Sim! E, ensopando um pedaço de bolo no molho de açafrão, o profundo físico explicou a Terra. Ela é chata e mais redonda que um disco; no meio está Jerusalém a santa, como um coração cheio de amor do Altíssimo; em redor a Judeia, rica em bálsamos e palmeiras, cerca-a de sombra e de aromas; para além ficam os pagãos, em regiões duras, onde nem o mel nem o leite abundam; depois são os mares tenebrosos... E por cima o céu, sonoro e sólido.

— Sólido!... — balbuciou o meu sapiente amigo, esgazeado.”

Na casa de Gamaliel, Teodorico e Topsius reencontra Eliézer, o médico. Os quatro conversam sobre física, botânica e filosofia. Considerando esse episódio são feitas as afirmações abaixo.

- I. Ao falar sobre as plantas que curam, o Dr. Eliezer demonstra uma metodologia científica incomum para época, ele propõe a observação empírica.
- II. Eliézer, como não podia ser diferente, defende o terraplanismo; diante da exposição do médico, Topsius, representante da ciência, apenas sorri de forma irônica.
- III. Ao considerarem a filosofia grega ou mesmo a cultura grega, tanto Gamaliel quanto Eliézer demonstram conhecimento e desprezo, pois a religião deveria se sobrepor a essa forma de pensar.
- IV. Eça de Queirós introduz essa pequena peripécia nessa obra, demonstrando sua filiação ao cientificismo e como uma crítica ao conhecimento embasado somente em tradições ou crenças.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I e II são verdadeiras.
- b) As afirmações II e III são verdadeiras.
- c) As afirmações I e II são verdadeiras.
- d) As afirmações II, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as alternativas são verdadeiras.

### Comentário:

Afirmção I, falsa. Não é possível a qualquer pessoa da Antiguidade manifestar prática de aplicação da metodologia científica.





Afirmção II, verdadeira. Na época, a ideia de que a terra era plana era a mais difundida; obviamente, por uma questão temporal, Tópsius não poderia discutir sobre isso, então observa o que Eliézer fala com um certo desdém.

Afirmção III, verdadeira. Quando começam a falar de filosofia grega, Eliézer pergunta a Gamaliel porque ele sabe tanto dos pagãos e ele responde: “Para os desprezar melhor dentro em mim!”

Afirmção IV, verdadeira. Diante das teorias apresentadas pelos doutos senhores, o leitor é convidado a rir ironicamente das ideias tradicionais dele, a postura de Tópsius expressa a provável reação do leitor. É uma forma de Eça de Queirós mostra a superioridade do conhecimento científico.

**Gabarito: D**

---

### 3. (Autoral)

#### No final do capítulo 3, Tópsius diz para Teodorico

“— Teodorico, a noite termina; vamos partir de Jerusalém!... A nossa jornada ao passado acabou... A lenda inicial do cristianismo está feita, vai findar o mundo antigo!”

Assinale a alternativa que interpreta corretamente essa frase.

- a) Ao final da Jornada, eles foram testemunhas de que os fatos sobre Jesus eram muito diferentes do que apregoados pela Bíblia e pelo cristianismo.
- b) Tópsius aponta para Teodorico que a aventura que tiveram era simplesmente um sonho e, portanto, tratava-se de uma lenda pessoal sobre Jesus.
- c) Ao dizer que o mundo antigo iria acabar, Tópsius se referia ao fato de que as lendas não teriam mais lugar no mundo, a de Jesus seria a última lenda da humanidade.
- d) Esse trecho e esse capítulo expressam o vínculo de Eça de Queirós às teorias sobre o Jesus histórico, pois os dois personagens revivem o passado em que o Rabi nunca realizou um milagre e nem fez profecias.
- e) O “evangelho segundo Eça” segue praticamente as peripécias narradas na Bíblia, com a exceção do crédito dado à Ressurreição, seria nesse ponto que a história de um Rabi passa a se tornar lenda.

#### Comentário:

---

Alternativa a, falsa. Boa parte do que eles presenciaram acompanha de perto o que se pode ler na Bíblia; a discordância surge em torno do sepultamento de Jesus.

Alternativa b, falsa. Não se observa no texto a referência explícita de que se trata de um sonho. Além disso, ele se refere à lenda coletiva que a partir daí seria difundida, não sugere que se trata de uma lenda individual.

Alternativa c, falsa. A fala de Tópsius refere-se simplesmente a que aquele tipo de religiosidade que marcava a Antiguidade estava agora com os dias contados; a nova religião que permitiria inclusive o nascimento da ciência, o Cristianismo, estava nascendo.

Alternativa d, falsa. É verdade que nessa recontagem da história de Jesus, Eça de Queirós privilegia a figura do “Jesus histórico”, expressão que designa a teoria de que Jesus realmente existiu, mas foi um homem comum. O problema está na segunda afirmação. No texto de Eça não fica claro se ele

realizou ou não algum milagre, aliás a cena de Gad repreendendo alguém que fora curado, deixa dúvidas se houve ou não milagres.

Alternativa e, verdadeira. Basicamente tudo o que Raposão narra está na Bíblia com exceção do que ocorre no momento em que ele está agonizando e na narrativa do roubo do corpo que será interpretado como ressurreição.

**Gabarito: E**

## 2.5. Resumo: Capítulo 4

Esse capítulo trata do regresso de Teodorico para Portugal. Produz-se um efeito de comparação entre a ida e volta. O retorno reforça a decepção de Raposão com a Terra Santa. Contudo, o mais impressionante é que sua apatia só abrilhanta mais ainda a vivência dele na época de Jesus. Sente uma saudade das emoções intensas que viveu na terra Santa.

Como ele simplesmente reencontra personagens já mencionados, numa espécie a ajuste de contas, o resumo desse capítulo será apresentado por local e ações.

Local	Ação
Jericó – Jerusalém	O quarto capítulo começa com o retorno de Jericó para Jerusalém, agora no próprio século XIX. A paisagem parece extremamente maçante para Raposão. Sente saudades dos momentos intensos que vivera na Jerusalém de Jesus.
Jerusalém	Chegam a Jerusalém, uma “pocilga”, segundo o julgamento de Teodorico. Imagina o que vai acontecer quando entregar a Titi a relíquia, depois imagina o velório da Titi e a abertura do testamento e os cobres dos Godinhos em suas mãos.
Jerusalém – Jafa	
Jafa	Em Jafa, reencontra Alpedrinha. Tinha se cansado de Alexandria. Dá notícias de Mary. A cortesã teria ido para Tebas junto com um Italiano. Descobre que Alpedrinha também já havia “petiscado” Mary. Fica indignado.
Jafa – Alexandria	Na embarcação que faz a travessia Jafa-Alexandria, reencontra a freira que tinha segurado o pacote de Mary. Pensa que se trata de um lance de destino. Diz a ela “estou todo lamecha por si!”. Contudo, nesse momento sente náuseas e vomita.
Alexandria	Chegando ao Egito, fica sabendo que uma embarcação parte para Portugal na madrugada. Despede-se de Topsius, que promete enviar-lhe mais tarde o dinheiro que lhe ficou devendo.



## 2.5.1. Capítulo 4: Questões de verificação de leitura

### 1. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Topsius montava outra égua, séria e pachorrenta. E eu, que por alegria pusera uma rosa vermelha ao peito, resmunguei, ao pisarmos pela vez derradeira a Via-Dolorosa: — ‘Fica-te, pocilga de Sião!’”

Em relação a Sião ou Jerusalém, Teodorico expressa suas impressões da cidade em vários momentos: quando chega à cidade, quando é transportado ao passado e quando parte da Palestina. Sobre as impressões de Raposão em relação à cidade, pode-se afirmar que

- a) Ele sempre considerou a cidade uma pocilga, manifestando o ímpeto realista de Eça de Queirós e sua antirreligiosidade, já que o escritor pretendia desmistificar a Terra Santa, apresentando-a como um lugar comum.
- b) A sua perspectiva negativa em relação à Jerusalém em particular e à Palestina em geral manifesta seu patriotismo exacerbado. Isso fica evidente no Prólogo, quando o narrador faz uma comparação entre a Terra Santa e Portugal, provando que a terra natal é muito superior.
- c) As impressões de Teodorico sobre a cidade são ambíguas; quando chega e quando parte descreve Sião como “pocilga” ou lugar entediante; contudo a impressão do protagonista em relação à Jerusalém da época de Jesus é outra, descreve uma cidade vibrante e resplandecente.
- d) A conclusão de que Jerusalém é uma “pocilga” ocorre depois de tudo o que ele presenciou e do horror que sentiu em relação à traição dos judeus em relação a Jesus, ou seja, esse trecho revela o antisemitismo de Eça de Queirós.
- e) Esse julgamento duro de Teodorico sobre Jerusalém ocorre depois de o protagonista refletir sobre o papel que a religião teve em sua vida, levando-o a lamentar o tempo que gastou servindo a Titi e aos santos; a raiva em relação a Jerusalém é proporcional ao horror que ele começa a nutrir contra a religião.

### 2. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Gritei pelo jucundo Pote. Quando ele trotou para nós, agarrando a coronha prateada da sua pistola, supliquei que perguntasse à mulher a causa dessas longas lágrimas. Mas ela parecia entontecida pela miséria; falou surdamente de um casebre queimado, de cavaleiros turcos que tinham passado, do leite que lhe secava... Depois apertou a criança contra a face — e sufocada, sob os cabelos esguedelhados, recomeçou a chorar.”

Sobre essa personagem que aparece no momento em que Raposão retorna de Jerusalém, são feitas as seguintes afirmações.

- I. Ela não tem função na ação narrativa, a inclusão da personagem serve aos propósitos de Eça em fazer uma crítica à miséria humana decorrente de desigualdade social.
- II. Essa personagem tem suas desgraças mencionadas rapidamente de forma melodramática, recurso já utilizado para configurar outros personagens quase sem importância: Xavier (cuja narrativa da desgraça é um pouco mais desenvolvida), Alpedrinha, o vendedor que foi expulso do templo e o rapsodo.



- III. Além de trazer para a narrativa o subtema da miséria, o personagem acaba tendo uma certa importância na narrativa, pois diante da situação da mulher e sem qualquer outro objeto de valor, Teodorico resolve dar como esmola o pacote que teria “supostamente” a camisola de Mary.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I e II são verdadeiras.
- b) As afirmações II e III são verdadeiras.
- c) As afirmações I e III são verdadeiras.
- e) Somente a afirmação III é verdadeira.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.

### 3. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“— Ainda bem! — gritei, atirando patadas ao ladrilho. — Ainda bem, que estava farto de Oriente!... Irra! Que não apanhei aqui senão soalheiras (calor), traições, sonhos medonhos e botas pelos quadris! Estava farto!”

Assinale a alternativa que apresenta concretamente os infortúnios aos quais se refere Teodorico.

- a) A “traição de Mary”, o sonho de voltar à época de Jesus e o chute que levou do pai da ruiva.
- b) A traição dos judeus em relação a Jesus, o sonho como o Diabo, o “chute” amoroso na medida em que a escolha de Mary recaí sobre um italiano.
- c) A traição de Adélia, o sonho com a morte de Titi, o chute que ele deu no escocês.
- d) A traição de Tópissus que lhe ficou devendo, o sonho com o diabo, o chute que recebeu do escocês.
- e) A traição de Pote em trocar o pacote da relíquia sagrada pelo pacote de camisola de Mary, o sonho em que Titi o vê ao lado do Diabo, o coice que ele leva da mula de Topsisus.

### 2.5.2. Gabarito

- 1.C
- 2.B
- 3.A

### 2.5.3. Questões Resolvidas

#### 1. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Topsisus montava outra égua, séria e pachorrenta. E eu, que por alegria pusera uma rosa vermelha ao peito, resmunguei, ao pisarmos pela vez derradeira a Via-Dolorosa: — ‘Fica-te, pocilga de Sião!’”



Em relação a Sião ou Jerusalém, Teodorico expressa suas impressões da cidade em vários momentos: quando chega à cidade, quando é transportado ao passado e quando parte da Palestina. Sobre as impressões de Raposão em relação à cidade, pode-se afirmar que

a) Ele sempre considerou a cidade uma pocilga, manifestando o ímpeto realista de Eça de Queirós e sua antirreligiosidade, já que o escritor pretendia desmistificar a Terra Santa, apresentando-a como um lugar comum.

b) A sua perspectiva negativa em relação à Jerusalém, em particular, e à Palestina, em geral, manifesta seu patriotismo exacerbado. Isso fica evidente no Prólogo, quando o narrador faz uma comparação entre a Terra Santa e Portugal, provando que a terra natal é muito superior.

c) As impressões de Teodorico sobre a cidade são ambíguas; quando chega e quando parte descreve Sião como “pocilga” ou lugar entediante; contudo a impressão do protagonista em relação à Jerusalém da época de Jesus e outra, descreve uma cidade vibrante e resplandecente.

d) A conclusão de que Jerusalém é uma “pocilga” ocorre depois de tudo o que ele presenciou e do horror que sentiu em relação à traição dos judeus em relação a Jesus, ou seja, esse trecho revela o antissemitismo de Eça de Queirós.

e) Esse julgamento duro de Teodorico sobre Jerusalém ocorre depois de o protagonista refletir sobre o papel que a religião teve em sua vida, levando-o a lamentar o tempo que gastou servindo a Titi e aos santos; a raiva em relação a Jerusalém é proporcional ao horror que ele começa a nutrir contra a religião.

#### **Comentário:**

Alternativa a, falsa. É verdade que Eça de Queirós parece querer desmitificar a Terra Santa, mas na obra, no momento em o personagem retorna no tempo, Jerusalém parece gloriosa, ou seja, é falsa a afirmação “ele **sempre** considerou a cidade uma pocilga”.

Alternativa b, falsa. Embora ele faça a comparação entre Palestina e Portugal, isso não é motivado pelo patriotismo exacerbado.

Alternativa c, verdadeira. No quarto capítulo, quando a narrativa se passa na época de Jesus, as descrições mostram uma Jerusalém vibrante.

Alternativa d, falsa. Antes de ser transportado para a época de Jesus, Teodorico já tinha manifestado desprezo pelo lugar; portanto, suas impressões não decorrem do fato de que ele testemunhara “a traição dos judeus”.

Alternativa e, falsa. Essa reflexão só ocorre porque seus esforços não foram recompensados por Titi, ou seja, ele não pensa assim quando está viajando pela Terra Santa.

#### **Gabarito: C**

## **2. (Autoral)**

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Gritei pelo jucundo Pote. Quando ele trotou para nós, agarrando a coronha prateada da sua pistola, supliquei que perguntasse à mulher a causa dessas longas lágrimas. Mas ela parecia entontecida pela miséria; falou surdamente de um casebre queimado, de cavaleiros turcos que tinham passado,

do leite que lhe secava... Depois apertou a criança contra a face — e sufocada, sob os cabelos esguelhados, recomeçou a chorar.”

Sobre essa personagem que aparece no momento em que Raposão retorna de Jerusalém, são feitas as seguintes afirmações.

- I. Ela não tem função na ação narrativa, a inclusão da personagem serve aos propósitos de Eça em fazer uma crítica à miséria humana decorrente de desigualdade social.
- II. Essa personagem tem suas desgraças mencionadas rapidamente de forma melodramática, recurso já utilizado para configurar outros personagens quase sem importância: Xavier (cuja narrativa da desgraça é um pouco mais desenvolvida), Alpedrinha, o vendedor que foi expulso do templo e o rapsodo.
- III. Além de trazer para a narrativa o subtema da miséria, o personagem acaba tendo um objeto de valor, Teodorico resolve dar como esmola o pacote que teria “supostamente” certa importância na narrativa, pois diante da situação da mulher e sem qualquer outro a camisola de Mary.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I e II são verdadeiras.
- b) As afirmações II e III são verdadeiras.
- c) As afirmações I e III são verdadeiras.
- e) Somente a afirmação III é verdadeira.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.

#### **Comentário:**

Afirmção I, falsa. O episódio tem função narrativa, pois Teodorico dará o pacote errado para a mulher miserável e essa troca o levará a desgraça diante de Titi.

Afirmção II, verdadeira. Por melodrama devemos entender histórias tristes que provocam pena; o narrador insere algumas narrativas desse tipo, mencionadas na afirmação II.

Afirmção III, verdadeira. Nesse episódio Raposão se desfaz do pacote errado.

#### **Gabarito: B**

### **3. (Autorial)**

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“— Ainda bem! — gritei, atirando patadas ao ladrilho. — Ainda bem, que estava farto de Oriente!... Irra! Que não apanhei aqui senão soalheiras (calor), traições, sonhos medonhos e botas pelos quadris! Estava farto!”

Assinale a alternativa que apresenta concretamente os infortúnios aos quais se refere Teodorico.

- a) A “traição de Mary”, o sonho de voltar a época de Jesus e o chute que levou do pai da Ruiva.
- b) A traição dos judeus em relação a Jesus, o sonho como o Diabo, o “chute” amoroso na medida em que a escolha de Mary recaiu sobre um italiano.





- c) A traição de Adélia, o sonho com a morte de Titi, o chute que ele deu no escocês.  
d) A traição de Topsius que lhe ficou devendo, o sonho com o Diabo, o chute que recebeu do escocês.  
e) A traição de Pote em trocar o pacote da relíquia sagrada pelo pacote de camisola de Mary, o sonho em que Titi o vê ao lado do Diabo, o coice que ele leva da mula de Topsius.

**Comentário:** Na alternativa a, encontramos as situações concretas a que se refere Teodorico quando fala em traição, sonho e botas.

Na alternativa b, há falsidade quando se afirma que a escolha de Mary representaria um “chute”, o chute a que Raposão se refere é literal.

Na alternativa c, os três elementos são inapropriados: Adélia não tem a ver com o Oriente; ele imagina o que aconteceria se Titi estivesse morta, não sonhou isso; ele recebeu o chute, ele não chutou o irlandês.

Na alternativa d, a falta de Topsius, ficar devendo sem saldar o valor, configura-se como calote não como traição.



Na alternativa e, há duas afirmações falsas: Pote não trocou os pacotes e não houve coice da mula.

**Gabarito: A**

## 2.6. Resumo: Capítulo 5




Personagens	Ações	Comentários
	Teodorico chega ao Campo de Santana. Titi o recebe como a um Santo. À noite vai revelar a Relíquia.	
Pe. Negrão	Ele pergunta sobre os amigos. Diz que todos estão bem menos o Pe. Casimiro que está com as pernas inchadas, mas seu sobrinho, o Pe. Negrão, tinha começado a visitá-la, ele também tem aversão às relaxações.	Raposo começa a farejar um rival. Pe. Negrão se comporta da mesma maneira que ele.
	Reúne todos os amigos e conta suas aventuras, vale-se das aventuras passadas adaptando-as ao script de um peregrino zeloso da fé cristã.	




	<p>Teria se encontrado com anjos, rezado cinco mil ave marias em Nazaré, alimentando-se de gafanhotos. Depois diz que revelará a Relíquia no oratório.</p>	
	<p>Quando ele abre a caixote e tira a relíquia, todos veem assustados a camisola de Mary. Titi ao ler a dedicatória, apenas diz: "Porcalhão".</p> <p>Vicência fica encarregada de comunicar-lhe que ele foi expulso do Campo de Santana.</p>	
<p>Lino, o vendedor e relíquias.</p>	<p>Vai para da Pomba, uma estalagem. Lino descobre que Teodorico vem da Terra Santa e traz algumas relíquias. Como é religioso, pede um desses objetos sagrados. Raposão vê uma oportunidade de sobrevivência. Começa a vender relíquias, primeiramente com Lino sendo o atravessador. Depois resolve tocar o negócio sozinho. Exagera na venda de tais produtos. A demanda caí. Lisboa está abarrotada com relíquias.</p>	
	<p>Vendeu 14 ferraduras do burrinho santo, 75 pregos da cruz, enchia garrafas com água da pia do quarto que vendia como sendo do Rio Jordão</p>	

Fonte: Pixabay



<p>A herança</p>	<p>Morre Titi. Ele herda simplesmente o óculo do Godinho, “para ver tudo de longe”, segundo Justino. Boa parte da herança ficou com padres e, sobretudo, Padre Negrão.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Imagem de Jesus</p>	<p>Irritado, ofende a Cristo a quem diz ter servido. A imagem resplandece e lhe responde mostrando quão hipócrita ele tinha sido. Revela-se como sendo a própria consciência. Depois disso, Teodorico diz que seus lábios tonaram-se sempre verdadeiros.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
	<p>No dia seguinte, encontra seu velho amigo a quem denominava “a empresa”, pois era dono da Crispim &amp; Cia. Revelou ao amigo a sua condição miserável. Crispim arranja-lhe um emprego na sua firma, no lugar de um antigo funcionário que era Republicano e odiava a religião.</p>	
	<p>Um dia Crispim pergunta se Teodorico vai às missas. Raposão sinceramente lhe diz que não acredita na divindade do corpo de Cristo. Crispim gosta da sinceridade e o convida para passear na sua Quinta.</p>	
<p>Jesuína</p>	<p>Conhece Jesuína irmã da Crispim &amp; Cia. Tinha 32 anos e era zarolha. Raposão se interessa por ela. Crispim pergunta se realmente estava gostando da irmã. Ele responde: “amor não... mas acho-a um belo</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

	mulherão: gosto-lhe muito do dote; e havia de ser um bom marido.”	
	Tornou-se pai, Comendador e proprietário. Comprara o solar de Lindoso do Pe. Negrão. Negrão cercara-se dos outros herdeiros (Pe. Casimiro e Pe. Pinheiro como forma de arrebatá-lo todo a herança de Titi). Provavelmente se tornaria Bispo.	 <p>Fonte: Pixabay</p>

Para finalizar, Raposo faz uma reflexão sobre seu erro. Chega à conclusão de que seu erro foi não ser assertivo. Se tivesse dito que a camisola era de Maria Madalena, conseguiria o apoio de todos e talvez até da Ciência que iria analisar o artefato para descobrir do que eram feitas as roupas na Antiguidade.

Conclusão: “Porque houve um momento em que me faltou esse descarado heroísmo de afirmar, que, batendo na terra com pé forte, ou palidamente elevando os olhos ao céu — cria, através da universal ilusão, ciências e religiões.”

### 2.6.1. Capítulo 5: Questões de verificação de leitura

#### 1. (Autoral)

Leia o fragmento de *A Relíquia* abaixo.

“E contritamente confessei que, forçado pela religião, pelo nome honrado de Raposo, e pela dignidade de Portugal tivera um conflito no hotel com um grande inglês de barbas.

— Uma bulha! — acudiu com perversidade o vil Negrão, ansioso por empanar o brilho de santidade com que eu deslumbrava a Titi. Uma bulha, na cidade de Jesus Cristo! Ora essa! Que desacato!

(...)

Pois senhores, como ia contando, grito isto para dentro à mulher, e ia recolher muito sério ao meu quarto, quando me sai de lá o pai, um grande barbaças, de bengalório na mão... Eu fui muito prudente; cruzei os braços e, com bons modos, disse-lhe que não queria ali escândalos ao pé do túmulo do nosso Senhor, e o que desejava era rezar em sossego... E vai, que me há de ele responder? Que se estava a... Enfim, nem eu posso repetir! Uma coisa indecente contra o túmulo do nosso Senhor...”

Assinale a alternativa correta.



- a) O trecho revela a irreverência e o prazer cínico de Teodorico de recontar as aventuras lascívia dele transfigurando-as em aventuras sacras.
  - b) O fragmento se refere a um episódio real ocorrido quando estava na Terra Santa e se dispôs com um inglês por motivos religiosos.
  - c) O fragmento se insere no momento em que Teodorico, diante da assistência composta pelos “amigos de Titi”, conta humildemente algumas das aventuras das quais poderia se orgulhar.
  - d) O comentário do Pe. Negrão, apesar de ser recebido com desconfiança por Raposão, mostrava a boa disposição do frequentador da casa de Titi em ser amigo e de Raposão.
  - e) A narrativa desse episódio, totalmente fantasiosa, tinha a função de desmascarar o Pe. Negrão, mostrando que realmente era “bulha”.
- 

## 2. (UNICAMP 2000)

Em *A Relíquia* de Eça de Queirós, várias são as mulheres com quem Teodorico Raposo, o herói e narrador, se vê envolvido. Dentre elas, podemos citar Mary, Adélia, Titi, Jesuína, Cíbele.

- a) uma dessas personagens é importantíssima para a trama do romance, já que acompanha o narrador desde a infância, e deve-se a ela a origem de todos os seus infortúnios posteriores. Quem é e o que fez ela para que o plano de Raposo não desse certo?
  - b) a qual delas Raposo se refere como “Tinha trinta e dois anos e era zarolha”? Que relações tem essa personagem com Crispim, a quem o narrador denomina como “a firma”?
- 

## 3. (Unicamp/1998)

Em *A Relíquia*, de Eça de Queirós, encontramos a seguinte resposta de Lino, comprador habitual das relíquias de Raposo: “Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cueirinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente... Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutra dia um capelão, primo meu: “São ferraduras demais para um país tão pequeno!...” Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe vossa Senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na Cruz, Vossa Senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, Senhor!... Não lhe digo mais nada... Setenta e cinco!”

- a) Relate o episódio que faz com que Lino dê essa resposta a Raposo.
- b) Sabendo que o autor usa da ironia para suas críticas, dê os sentidos, literal e irônico, que pode tomar dentro da narrativa a frase: “São ferraduras demais para um país tão pequeno!...”

### 2.6.2. Gabarito

1.A



### 2.6.3. Questões Resolvidas

#### 1. (Autoral)

Leia o fragmento de *A Relíquia* abaixo.

“E contritamente confessei que, forçado pela religião, pelo nome honrado de Raposo, e pela dignidade de Portugal tivera um conflito no hotel com um grande inglês de barbas.

— Uma bulha! — acudiu com perversidade o vil Negrão, ansioso por empanar o brilho de santidade com que eu deslumbrava a Titi. Uma bulha, na cidade de Jesus Cristo! Ora essa! Que desacato!

(...)

Pois senhores, como ia contando, grito isto para dentro à mulher, e ia recolher muito sério ao meu quarto, quando me sai de lá o pai, um grande barbaças, de bengalório na mão... Eu fui muito prudente; cruzei os braços e, com bons modos, disse-lhe que não queria ali escândalos ao pé do túmulo do nosso Senhor, e o que desejava era rezar em sossego... E vai, que me há de ele responder? Que se estava a... Enfim, nem eu posso repetir! Uma coisa indecente contra o túmulo do nosso Senhor...”

Assinale a alternativa correta.

- a) O trecho revela a irreverência e o prazer cínico de Teodorico de recontar as aventuras lascívia dele transfigurando-as em aventuras sacras.
- b) O fragmento se refere a um episódio real ocorrido quando estava na Terra Santa e se indispôs com um inglês por motivos religiosos.
- c) O fragmento se insere no momento em que Teodorico, diante da assistência composta pelos “amigos de Titi”, conta humildemente algumas das aventuras das quais poderia se orgulhar.
- d) O comentário do Pe. Negrão, apesar de ser recebido com desconfiança por Raposão, mostrava a boa disposição do frequentador da casa de Titi em ser amigo e de Raposão.
- e) A narrativa desse episódio, totalmente fantasiosa, tinha a função de desmascarar o Pe. Negrão, mostrando que realmente era “bulha”.

**Comentário:** Esse trecho está inserido em uma das partes mais interessantes da obra. Raposão vai recriando algumas das suas histórias lascivas dando conotações sacras, utiliza os mesmos personagens, mas com outro desfecho. Por exemplo, nesse caso ele utiliza o caso do escocês e sua filha. Ele tinha tentado espiá-la enquanto banhava-se e o pai lhe dá um chute nos quadris. Na recriação, a filha não respeita os hábitos religiosos dele, Raposão vai tirar satisfação e se envolve em uma briga por motivos sagrados (alternativa a).

Alternativa b, falsa. Ele se indispôs com o inglês por luxúria.

Alternativa c, falsa. Ele não conta de forma humilde sua história.

Alternativa d, falsa. Pe. Negrão não tinha nenhuma intenção de conquistar a amizade de Raposão.

Alternativa e, falsa. A finalidade de Raposão não era desmascarar o Pe. Negrão.

**Gabarito: A**





## 2. (UNICAMP 2000)

Em *A Relíquia* de Eça de Queirós, várias são as mulheres com quem Teodorico Raposo, o herói e narrador, se vê envolvido. Dentre elas, podemos citar Mary, Adélia, Titi, Jesuína, Cíbele.

a) uma dessas personagens é importantíssima para a trama do romance, já que acompanha o narrador desde a infância, e deve-se a ela a origem de todos os seus infortúnios posteriores. Quem é e o que fez ela para que o plano de Raposo não desse certo?

b) a qual delas Raposo se refere como “Tinha trinta e dois anos e era zarolha”? Que relações tem essa personagem com Crispim, a quem o narrador denomina como “a firma”?

### Comentário:

- a) A personagem feminina que o acompanhou desde a infância foi Titi, a tia solteirona e rica de Teodorico que passa a ser a tutora do menino quando os pais morrem. Teodorico esperava ser o herdeiro dela, mas por conta de sua devassidão, ela o deserda.
- b) Jesuína, ela era irmã do rico Crispim, antigo colega de internato e depois seu patrão. Ele se casa com ela.

---

## 3. (Unicamp/1998)

Em *A Relíquia*, de Eça de Queirós, encontramos a seguinte resposta de Lino, comprador habitual das relíquias de Raposo: “Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cueirinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente... Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutra dia um capelão, primo meu: “São ferraduras demais para um país tão pequeno!...” Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe vossa Senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na Cruz, Vossa Senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, Senhor!... Não lhe digo mais nada... Setenta e cinco!”

- a) Relate o episódio que faz com que Lino dê essa resposta a Raposo.
- b) Sabendo que o autor usa da ironia para suas críticas, dê os sentidos, literal e irônico, que pode tomar dentro da narrativa a frase: “São ferraduras demais para um país tão pequeno!...”

### Comentário:

- a) Raposo depois de ser expulso da casa de Titi, para sobreviver, começara a comercializar relíquias, mas chegou num ponto que não havia mais tantas pessoas para serem enganadas, ele procura Lino que anteriormente vendia os objetos para ele e o homem dá essa resposta a Raposo.
- b) Sentido literal: ele teria muito mais produto (ferradura) do que comprador (país pequeno); sentido irônico: como ferradura é usada para mula ou burro, a ideia é de que seria muita burrice para um país tão pequeno.



## 3. Elementos da Narrativa

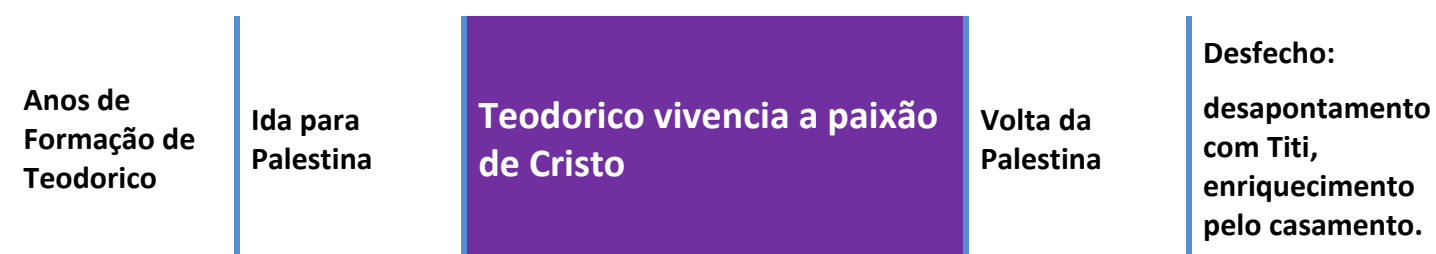
Para entender melhor a obra, vamos considerar os elementos da narrativa mais importantes.

### 3.1. Enredo e Divisão da Obra

O enredo é simples. Raposão quer se dar bem na vida e para ser o herdeiro da tia rica ele deve agradá-la. O problema é que ela é carola e o rapaz só que aproveitar a vida com todas as licenciosidades desejáveis para um rapaz na flora da idade. Raposão tem vida dupla. Disso decorre uma série de peripécias até engraçadas.

Mas há um segundo enredo e parece ocupar a parte principal da obra que é a Paixão de Cristo, que Teodorico testemunha.

Obra em 5 Capítulos, simétrica.

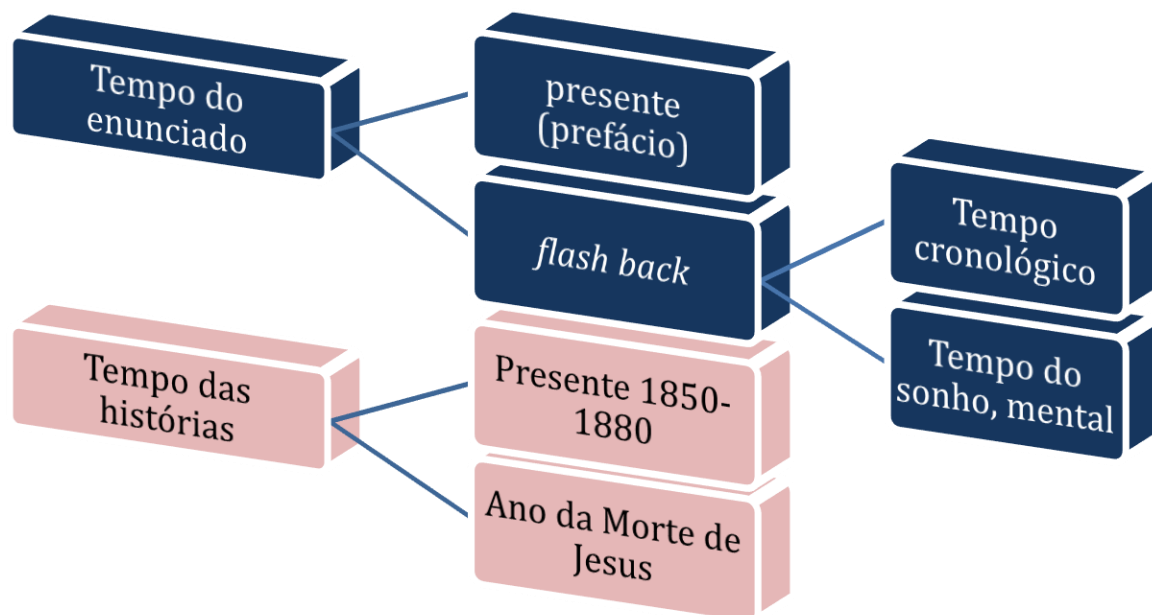


### 3.2. Tempo e Espaço

A obra se divide de forma binária: há dois tempos, dois espaços, dois tipos de comportamento (hipócrita ou sincero) e duas perspectivas (sagrado ou profano).

**Espaço:** Há vários espaços, mas os mais significativos se relacionam com Lisboa, onde mora Titi e a Palestina, onde Raposão irá vivenciar a paixão de Cristo. Mas mesmo em Lisboa, pode-se perceber a dualidade dos espaços: há os lugares sagrados – o oratório, as Igrejas, o Campo de Santana (onde mora Titi) – e, os lugares profanos – zona de meretrício, casa de Adélia etc.

**Tempo:** Novamente, há uma dualidade. Há o presente (segunda metade do século XIX) e o passado (33 d.C.). A narrativa é parcialmente linear, quer dizer, ela acompanha a lógica temporal. Digo parcialmente por dois motivos. No prefácio, o personagem já tendo vivido tudo o que vai narrar, anuncia que contará o que aconteceu no seu passado em flash back. Quando ele começa a narrar suas peripécias, a história segue linear até o momento em que ele acorda no primeiro século da nossa era.

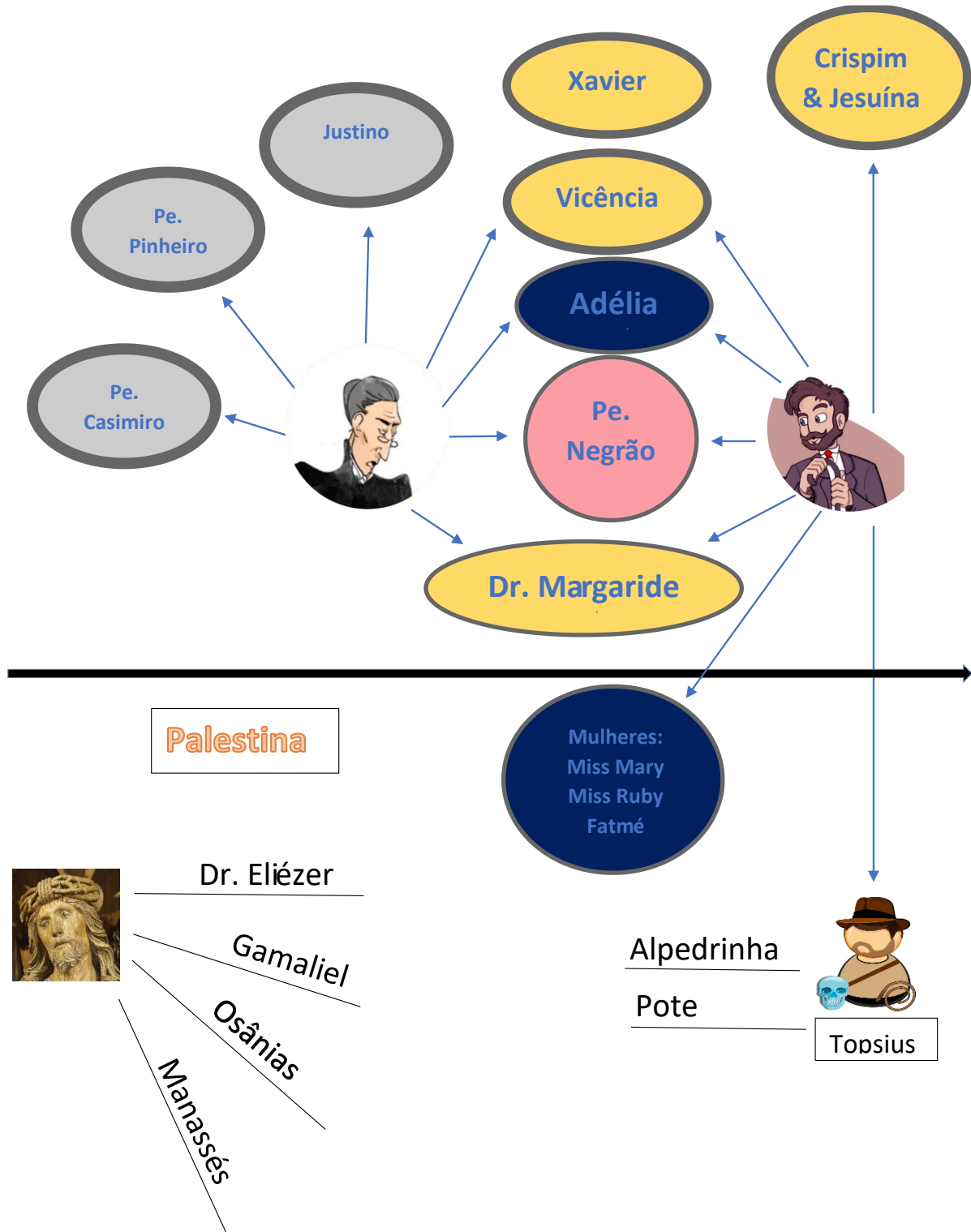


### 3.3. Narrador

O narrador é o próprio personagem, ou seja, temos aqui o típico narrador em primeira pessoa. No caso de uma obra realista, a primeira pessoa é problemática, pois o mais comum é que o sujeito que fala de si não exponha seus defeitos. Então por que Raposão faz questão de mostrar toda sua malandragem?

Quem faz isso deseja projetar-se como uma espécie de vítima da sociedade. Aceita o risco de ser ridicularizado para acusar o próprio sistema em que vive como sendo vicioso. É mais ou menos isso que Raposão diz no Prefácio. Contra a hipocrisia e contar a mania social de mentir, ele falará a verdade, inclusive, sobre si.

### 3.4. Personagens



## 4. Análise da obra

*Sobre a nudez forte da verdade  
-o manto diáfano da fantasia.*

Eça de Queirós

### A Verdade (Eça de Queiroz)



 Municipal

Réplica em bronze da estátua de pedra, executada por Teixeira Lopes e inaugurada em 1903, no Largo Barão de Quintela. O original, alvo de constantes actos de vandalismo, encontra-se desde 2001 no Museu da Cidade, ao Campo Grande, data em que, por iniciativa camarária, foi inaugurada a réplica no referido Largo.

Este monumento, evocativo da figura de Eça de Queirós, um dos maiores expoentes literários do séc. XIX, inspira-se na frase do escritor inscrita na base da própria estátua, a saber: *Sobre a nudez forte da Verdade o manto diáfano da phantasia.*

A figura alegórica da Verdade, representada por um lindíssimo corpo de mulher, nos braços do escritor e contemplada pelo seu olhar penetrante traduz um hino à beleza feminina e poderá retratar a constante luta interior travada pelo autor, entre as exigências do realismo da época e o pendor natural da fantasia.

(Site da câmara municipal de Lisboa, disponível em <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/a-verdade-eca-de-queiroz>, acessado em 03.05.2019)

Essa epígrafe na qual o próprio Eça comenta sua escrita servirá de mote para analisarmos os temas e as intencionalidade o autor em *A Relíquia*. Note que ele escreveu essa frase como porta de entrada para a obra. Mas o que ele queria dizer com a nudez forte da verdade?

#### As duas verdades

Para Eça, a verdade relacionada a Portugal era a de que o país estava em franco atraso em relação ao resto da Europa, que as instituições portuguesas cultuavam esse atraso (literatura, educação, religião etc), que as elites conservadoras - clero e nobreza – asfixiavam o país e que a burguesia parecia também não estar disposta a trilhar um outro caminho.

Contudo, essa realidade de atacado deveria ser considerada no varejo da individualidade. Apontar a sociedade ou os políticos como culpados de uma situação social inaceitável é muito cômodo. Portanto, Eça de Queirós, elege a outra verdade inconveniente: o indivíduo comum com seus desejos mesquinhos é também responsável pela realidade estúpida em que vive. Nesse caso, a realidade tinge-se de outros temas: a hipocrisia, o individualismo, a falta de ética e o desejo desesperado de ascensão social.

### Captar a nudez forte da verdade

Dizer que tudo está errado e a culpa é do outro passa a ser uma forma de conhecer a realidade desconhecendo-a. O Realismo do qual o autor é adepto supõe uma metodologia que se aproxima daquela da qual se vale a ciência:

- Não deixar que a tradição estabeleça valores;
- Não há nada de elevado, nenhum sentimento, nenhuma intenção, nenhuma ação até que se prove o contrário;
- É preciso conhecer a História como apresentada pela ciência, para entender a realidade;
- Observar o indivíduo como se observa um animal, objetividade.

### Cobrir com o manto diáfano da fantasia

Normalmente, escondemos a realidade que tanto nos aflige por baixo de pesadas roupas de ilusão social. Eça pretende fazer o contrário. Fazendo ficção, ele reedita as roupas ilusórias que usamos para cobrir o real, mas faz isso com um tecido tão diáfano que o leitor começa a perceber na fantasia o real que o assusta. Quais são os meios de que ele se vale?

- O jogo entre essência e aparência;
- Uso da ironia;
- Descrições mais precisas da realidade (deixar que os óculos do escritor aumentem os vícios para que o leitor os veja);
- E no caso de *A Relíquia*, uso da fantasia.

### Quem pode revelar a verdade?

No caso da ciência, somente um cientista com seu olhar impassível e objetivo seria capaz de perceber o que acontece no subterrâneo do mundo físico. No caso da sociedade, talvez um sociólogo ou um escritor sociólogo escrevendo em terceira pessoa daria conta do recado.

Eça de Queirós se vale de um outro recurso. Ele usa um personagem que quer se vingar do que a sociedade fez com ele. Atolado em ressentimento, esse indivíduo estaria disposto a falar de si mesmo, de todos os seus podres para poder atingir aqueles que o fizeram sofrer. Essa normalmente é a reação dos delatores ou traidores. Esse é o nosso querido Teodorico.



**Esse narrador, Raposo, em primeira pessoa, ressentido e disposto a falar abertamente de seus vícios, é que o leva o leitor a perceber a nudez da realidade.**

### Quem é o narrador?

Um *tikster*, ou seja, um trapaceiro. Esse termo tem sido usado na antropologia, pois é notável a existência em quase todas as mitologias da figura de um deus, deusa, herói que desobedece às regras, prega peças, engana etc, muitas vezes com efeitos positivos no percurso lendário do herói.



Então temos um **narrador** ressentido e trapaceiro. Nesse sentido, ele serve para o procedimento principal de Eça de Queirós, observado até a exaustão no livro: o uso da paródia.



**A parodia postula, como pré-requisito para a sua própria existência, uma certa institucionalização estética que acarreta a citação de formas e convenções estáveis e reconhecíveis. Estas funcionam como normas ou regras que podem ser – e logo, evidentemente, serão – quebradas (HUTCHEON, Linda. Uma Teoria da Paródia. Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa. Ed. 70, 1985.)**



### Eu ainda não entendi...que tal um exemplo?

Corujinha, o livro é uma coleção de paródias. Existe uma forma estável de fazer uma oração? Então, Raposão irá fazer a reza acrescentando elementos sensuais que desestabilizam a convenção. Existe uma história tradicional de Jesus? Então, o narrador vai narrar um outro evangelho, o evangelho segundo S. Teodorico, como ele mesmo diz. Existe uma forma de narrar uma aventura sacra? Então ele vai misturar sagrado e profano.

Juntemos agora um narrador ressentido, trapaceiro e afeito à paródia, o que teremos? Uma narrativa carnavalesca em que os elementos que ficam fora do lugar permitem que se veja o lugar original como farsa. As trapaças de Raposão permitirão ver que os certinhos e moralistas de sua época são farsantes.

Lógico que um texto desse tipo oferece uma série de dificuldades. Uma vez que tudo ficou fora do lugar, estabelecer exatamente as intencionalidades do autor fica difícil e muitas vezes as respostas são ambíguas.

### A intenção de Raposão

O narrador começa falando qual a finalidade do livro. No Prólogo, ele afirma que está escrevendo para dar uma lição moral. O leitor fica esperando que ele vá revelar isso até o final dessa parte. Para surpresa do leitor, até o final do Prólogo essa lição não é revelada claramente, e o leitor deverá procurá-la no resto do livro.

Veja, ele menciona que uma viagem à Palestina o marcou. Fala da paisagem. Lembra ao leitor que a paisagem poderia ser mais bem descrita pelo seu antigo companheiro de aventuras, um arqueólogo alemão chamado Topsius.

A partir desse ponto, ele começa a criticar o amigo, pedindo que ele se retrate por tê-lo descrito como um fidalgo que levava um pacote de seus antepassados para a terra Santa. Ao final, ele fala que deseja apenas que a verdade seja revelada e demonstra a preocupação que poderia se configurar como lição moral, “a Realidade sempre vive, ora embaraçada e tropeçando nas pesadas roupagens da História, ora mais livre e saltando sobre a caraça vistosa da Farsa!”

Veremos que o romance permite afirmar esses dois elementos como lição moral: (1) a vida burguesa vale a pena; (2) deve-se falar sempre a verdade. Olhemos para os cinco capítulos a partir da marca da paródia.

## A paródia da educação moral- 1o. Capítulo

Supõe-se que a educação é a mais sublime das atividades e que no processo o indivíduo será moralmente formado. A formação de Raposão é um arremedo do que deveria ser uma boa educação e isso é observado no primeiro capítulo.

Sua tutora, Titi, é uma burguesa com pretensões aristocrática e fumos de religiosidade fanática, perfeita representante das tradições lusitanas. Raposão vai aprendendo a duras penas que, na sua situação social, deve ser obediente a Titi. O que essa sociedade lhe ensina? Seja hipócrita!

Socialmente, não é necessário ser religioso, basta parecer religioso. O enquadramento, obviamente vem pela ameaça: ou isso, ou a rua, a marginalização. A partir daí começam as peripécias engraçadas com as quais o autor brinca misturando sagrado com o profano.



**A mistura entre sagrado e profano aparece de três formas na narrativa: humanização de Cristo; a sensualização dos objetos ou das narrativas sacros; e a intervenção do cotidiano nos momentos do sagrado.**

Vamos a alguns exemplos. A humanização de Cristo pode ser observada quando Raposão reconhece Jesus como rival. Quanto à sensualização dos objetos sagrados, pode-se lembrar do momento em que uma freira segura o pacote profano e Raposão se delicia nessa mistura entre sexo e pureza. Por fim, um ótimo exemplo da interferência do cotidiano no sagrado é quando em plena agonia de Cristo, Teodorico e Topsisus chamam um rapsodo para que ele cante algo.

***O que é o Sagrado?** É aquilo se que põe à parte para se ofertar a um deus (pode ser um objeto, um pensamento, uma vontade etc). Sendo assim, o sagrado se revela num momento especial, ritualizado para que se possa alcançar o que há de mais elevado. Todo objeto utilizado no campo do sagrado deve ser respeitado como diano da mais elevada devoção.*

O fechamento do capítulo com a tarefa de ir à Terra Santa é muito interessante. Dentro dos estudos de mitologia, percebe-se o que se chama “o percurso do herói”. Por algum motivo, um personagem recebe uma incumbência e deve se lançar a uma aventura. Nessa aventura, o personagem passa a reconhecer a si mesmo e encontra um significado para a vida. Ora, como sabemos que se trata de um trapaceiro e de uma paródia, o que esperar da viagem?

## Paródia de narrativa - 2o. Capítulo

No segundo capítulo, Eça de Queirós parece fazer uma paródia do que é um romance. Não há propriamente história. A pretexto de narrar a viagem, o narrador vai enfileirando peripécias sem muita coerência: a relação com Mary, o sonho com o Diabo, as freiras que embarcam junto com ele, o chute do escocês, a cafetina, a história de João Batista contada por Topsisus e as lembranças da narrativa bíblica (Agar, Moisés, Josué).

São muitas páginas para duas funções narrativas e um efeito interessante. Nesse capítulo são introduzidos os dois pacotes que terão importância fundamental no desfecho: a camisola de Mary e a coroa de espinhos forjada.

Quanto ao efeito, vale perceber que no final do capítulo 2, o personagem irreverente até então começa a demonstrar um sentimento de êxtase por estar em lugares que lhe lembram de histórias dos patriarcas. Há algumas interrupções provocadas pelo cotidiano, como por exemplo, a preocupação banal em se banhar ao mesmo tempo em que ele se deslumbra com o Jordão. Mas no geral, parece que, nesse capítulo, ele se torna reverente em relação às histórias bíblicas.

De qualquer maneira, essa mistura entre o banal da viagem e o momento da lembrança do sagrado reiteram a mistura entre alto e baixo que tantas vezes se observa na obra.



**Nesse capítulo, o narrador sonha com o Diabo. Esse sonho é estranho e enigmático. O personagem infernal surge como um bom parceiro que conhece a humanidade. Quando Jesus morre, ele lamenta, pois sabe que está nascendo um novo deus e declara que ele, o diabo, sobrevive a todos os deuses.**

**É um tanto quanto ousada essa representação, mas isso só se você levá-la a sério. Como toda boa paródia, Eça esvazia a figura do diabo como aquele que vive em guerra contra o bem para dar-lhe um papel de observador dos homens.**

### Paródia de evangelho - 3o. Capítulo

Na terceira parte, o tom irônico e irreverente arrefece, tanto que uma parte da crítica considerou o romance incoerente devido a isso. Há algo de respeitoso nesse evangelho de Teodorico.

Há certo frescor na composição descritiva de Jesus, visto como um bom moço. Ainda que o narrador pareça negar o caráter divino do Rabi, ao afirmar que era alguém vindo da Galileia, “cheio de um grande sonho”, que “desce da sua verde aldeia para transfigurar todo um mundo”, revela simpatia pelo personagem bíblico. Essa visão mais positiva aparecera já no começo do capítulo, quando o narrador descreve com entusiasmo as paisagens em volta de Jerusalém.

Raramente, há mistura de sagrado com profano. Em alguns poucos momentos, Eça provoca interferência do cotidiano nas cenas sérias que vão se desenrolando sem necessariamente negar as Escrituras, a não ser no final, em que o autor manifesta sua tese sobre a Ressurreição, ou melhor, sobre o roubo do corpo.



**Afinal, Eça é a favor ou contra o Cristianismo?**

Pois é, corujinha curiosa, essa é difícil. O texto parece indicar que Eça de Queirós tem admiração pela figura histórica do Rabi, pois representa um momento criativo na medida em que Jesus questiona a religião estabelecida. Contudo, considera a religião tradicional que se construiu em torno de Jesus como uma ilusão triste e opressora.

Nesse caso, Eça toma o cuidado de desconstruir o Cristianismo tradicional, mantendo a figura humana de Jesus que ele parece admirar.

## O retorno -4o. Capítulo

O retorno parece ser uma revisão de toda a experiência intensa que ele viveu. Sente saudade do que passou. Tudo perde a graça, tudo é estranho. A pulso ele vai recuperando a roupagem do Velho Raposão que se interessa por mulher, por devassidão e por alegrias da vida.

Se ele fosse um perfeito representante da saga do herói, esse momento seria a do balanço para a grande mudança. Contudo, seria mais interessante pensar com a lógica do próprio Eça. Esse momento de apatia com o tempo presente parece indicar o duro processo de se desfazer das roupagens da ilusão. A grande história de Cristo, com toda sua grandiosidade, foi desconstruída para que Raposão pudesse agora ficar pronto para o real.

## Epifania - 5o Capítulo

De fato, a ilusão se desfaz tão logo ele chega a Lisboa. Raposão é desmascarado. Vive durante algum tempo vendendo ilusões, relíquias. Titi morre e lhe deixa um objeto significativo: um óculo de aumento, como se fosse um convite para que ele visse a nudez da verdade.

O convite se realiza de fato, quando ele tem um momento de epifania. Irritado com a brincadeira sarcástica de Titi (o óculo serviria para que ele visse a herança de longe), ele ofende Jesus e, num delírio, Cristo lhe responde dizendo o quanto Raposão foi hipócrita. Além disso, revela para Raposão quem ele é, sua identidade é a própria consciência. Nesse momento de catarse (purgação, remissão), Raposão cai em si e a partir daquele momento ele não vai mais ser hipócrita e vai falar sempre a verdade. Se o romance acabasse aqui, a resposta à pergunta inicial era fácil. A lição que Raposão quer passar é: seja sincero, diga não à hipocrisia. Mas...

*Epifania: manifestação do sagrado ou de alguma verdade. No texto há dois momentos de epifania: quando Raposão é transportado para o passado e tem a revelação de que Jesus não era divino; e quando a imagem faz com que ele perceba o erro da hipocrisia.*

## Alguma conclusão....

A tomada de consciência produz frutos. Ele reencontra um amigo que é dono de uma empresa e, por ser sincero, consegue emprego e, posteriormente, fazer parte da sociedade casando-se com a irmã de Crispim.

Resolve comprar uma propriedade do seu rival, aquele que realmente ficou com o dinheiro de Titi, o Pe. Negrão. Obtém informação de como anda o pilantra e quando é informado dos sucessos do gatuno, o de que lhe arrebatou inclusive a mulher, Adélia, faz uma reflexão inesperada.

O erro dele teria sido não ser afirmativo. Se naquele momento em que Titi abriu o pacote, ele tivesse afirmado que se tratava da camisola de Maria Madalena, os padres ficariam abismados, Titi o teria ungido como herdeiro e tudo teria sido diferente e até a ciência se interessaria pelo objeto e estudaria como eram as roupas no passado.





Ué, então ele está lamentando ser sincero? O erro foi não continuar com a hipocrisia?

Gostei dessa pergunta, Corujinha esperta... muito boa.

Primeira possível resposta: Realmente, ele está lamentando a sinceridade. Como um grande trapaceiro, ele fez você imaginar que haveria alguma lição e não há nenhuma, ou melhor, há uma: faça o que for necessário para se dar bem.

Segunda possível resposta: Ao dizer o que ele deveria fazer, ela mostra o quão perspicaz ele se tornou, ele entendeu como funciona a sociedade e suas falsidades e hipocrisias; todo mundo deseja que se reafirmem as ilusões. Sendo assim, essa constatação do que ele deveria ter feito permite que ele mostre como a sociedade funciona. Ele é sincero inclusive quando reconhece que não deveria ter sido sincero.

Terceira possível resposta: Ao desvelar um personagem sem qualquer escrúpulo e que faz esse tipo de conclusão, o próprio Eça mostra a nudez da verdade; na sociedade, ciência e religião se unem para manter a situação do jeito que está. Nesse caso, a lição dada é a outra. No final do Prólogo, o narrador diz que o mais importante seria revelar a Realidade, tarefa que o escritor através desse personagem malandro e mesquinho levou a cabo.

#### Um último detalhe

Observe que embora apareça palidamente um valor, o da sinceridade (se pensarmos na resposta 2), no geral, Eça bate em todos os segmentos sociais e instituições, repare nisso.

**Religião:** Jesus é humano e não divino; a religião nos dias atuais é palco de hipocrisia e de interesses financeiros.

**Ciência:** Topsisius, que representa a ciência, é bonachão, mostra erudição vazia e não faz nada que não seria feito sem ele.

**Fidalgo:** O narrador não deseja ser confundido com um fidalgo.

**Burguesia:** Raposão se torna burguês, pode até ser mais sincero e realista, mas isso não alterou seu caráter moral: ele ainda só quer se dar bem na vida.

**Fetichismo:** Segundo o dicionário, é um objeto ao qual se atribuem poderes sobrenaturais; na filosofia e na psicologia, a palavra refere-se ao processo pelo qual se substitui o indivíduo ou uma relação pessoal por uma coisa. Para Feuerbach, por exemplo, o homem cria um deus, cria objetos de adoração e esses objetos passam a mandar no homem. No romance, cujo título refere-se a um objeto, há, sem dúvida nenhuma, um processo de fetichização. O objeto, a relíquia, tem o poder de tornar a vida de Teodorico miserável ou plena.



## 5. Questões

1. (UFMT) “Sobre a nudez forte da verdade – o manto diáfano da fantasia”, a epigrafe do romance *A Relíquia*, de Eça de Queiros, explicita uma crítica:

- a) À hipocrisia religiosa e ao falseamento dos princípios do Cristianismo, percebidos por Teodorico Raposo na peregrinação que empreende até a Terra Santa.
  - b) À hipocrisia religiosa, com a menção da venda de relíquias, sobretudo a coroa de espinho de Cristo, que Teodorico Raposo encontra na Terra Santa e com que presenteia sua tia beata.
  - c) Aos preconceitos religiosos, através dos pressupostos do Naturalismo, expostos pelo sábio Topsisus à personagem principal, Teodorico Raposo.
  - d) Aos princípios estéticos do Romantismo que, ao valorizarem a ideia de fuga da realidade, levavam o homem à alienação.
  - e) À hipocrisia religiosa, presente na sociedade oitocentista portuguesa, por meio da incursão pelo mundo dos sonhos, que simbolicamente acontece durante a peregrinação do Teodorico Raposo pela Terra Santa.
- 

### 2. (Autoral)

Leia os fragmentos abaixo.

“Sim, da Adélia! Porque nunca mais me esquecera, desde a noite em que o Rinchão me levou ao Salitre, o beijo que ela me dera, lânguida e branca, sobre o sofá. Em Coimbra procurara mesmo fazer-lhe versos; e esse amor dentro do meu peito foi, no último ano de Universidade, no ano de direito eclesiástico, como um maravilhoso lírio que ninguém via e que perfumava a minha vida...”

“O Senhor Adelino não era sobrinho; era o querido, o chulo. Apenas eu saía, ele entrava; a Adélia dependurava-se-lhe do pescoço, num delírio; e chamavam-me então o carraça, o carola, o bode, vitupérios mais negros, cuspiendo sobre o meu retrato. As oito libras tinham sido para o Adelino comprar fato de verão; e ainda sobrara para irem à feira de Belém, em tipoia descoberta, e de guitarra... A Adélia adorava-o com pieguice e com furor; cortava-lhe os calos; e os suspiros da sua impaciência, quando ele tardava, lembravam o bramar das cervas, nos matos quentes, em Maio!... Duvidava eu? Queria uma evidência? Que fosse nessa noite, tarde, depois de uma hora, bater à portinha da Adélia!

Lívido, apoiado ao muro, eu mal sabia se o cheiro que me sufocava vinha do canto escuro do pátio, se das imundícies que borbulhavam da boca da Mariana, como de um cano de esgoto rebentado.”

Em relação à linguagem de Eça de Queirós, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Ambos os trechos manifestam o descritivismo ambiental típico do Realismo e de Eça de Queirós, o ambiente serve como enquadramento que reforça a ação.





b) Os trechos linguísticos do primeiro fragmento servem de matéria prima linguística para a construção da ironia; a forma como Raposo descreve Adélia contrapõe-se a quem, de fato, ela é, uma espécie de cortesã.

c) No segundo fragmento, percebe-se a filiação de Eça de Queirós ao Naturalismo, pois através de palavras ou comparações chulas destaca situações grotescas da relação entre Senhor Adelino e Adélia.

d) No final do segundo excerto, observa-se como Eça de Queirós é mestre em fazer descrições de ambientes que reforçam a ação em primeiro plano; o lugar em que Mariana lhe revela a traição de Adélia metaforicamente diz algo sobre a próprio discurso da criada.

e) O psicologismo queirosiano se revela nas ações mais do que nos monólogos, como se observa no segundo trecho em que a opinião dos amantes sobre Teodorico surge nas ações de Adélia.

---

### 3. (Autorial)

Para responder à próxima questão, leia o fragmento abaixo.

“Porque para a tia Patrocínio todas as ações humanas, passadas por fora dos portais das igrejas, consistiam em andar atrás de calças ou andar atrás de saias; e ambos estes doces impulsos naturais lhe eram igualmente odiosos!

Donzela, e velha, e ressequida como um galho de sarmento; não tendo jamais provado na lívida pele senão os bigodes do Comendador G. Godinho, paternais e grisalhos; resmungando incessantemente, diante de Cristo nu, essas jaculatórias das horas de piedade, soluçantes de amor divino, a Titi entranhara-se, pouco a pouco, de um rancor invejoso e amargo a todas as formas e a todas as graças do amor humano.

E não lhe bastava reprovar o amor como coisa profana; a senhora D. Patrocínio das Neves fazia uma carantonha, e varria-o como coisa suja. Um moço grave, amando seriamente, era para ela "uma porcaria!" Quando sabia de uma senhora que tivera um filho, cuspiam para o lado, rosnava — "que nojo!" E quase achava a natureza obscena por ter criado dois sexos.”

Considerando o fragmento acima, o as características da personagem Titi, são feitas as seguintes afirmações.

- I. Eça de Queirós configura uma personagem que deve revelar a hipocrisia própria dos moralistas exacerbados: a crítica impiedosa ao outro nasce de um rancor invejoso; o Cristianismo do amor ao próximo se revela como cristianismo do ódio.
- II. Eça compõe a psicologia de seus personagens através de peripécias, circunstâncias e verbos de ação; assim as frases curtas de que a tia Patrocínio era “ressequida” e “rancorosa” serão desenvolvidas por exemplos práticos que manifestam seu pensamento.
- III. A personagem encarna o que havia de pior no conservadorismo português: o burguês não produtivo que vivia de rendas e o religioso fanático que escondia seu vazio social no orgulho da observação mecânica de preceitos e rituais como forma de justificar seu status.

- IV. A personagem é plana, como a maioria dos personagens de Eça de Queirós, ou seja, o narrador não revela os dilemas que deveriam assombrar Titi, mas constrói um tipo social a partir de traços semelhantes que se reforçam criando um fanático hiperbólico.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I e II são corretas.
  - b) As afirmações I, II e III são corretas.
  - c) As afirmações II, III e IV são corretas.
  - d) Todas as afirmações são verdadeiras.
  - e) As afirmações I, III e IV são corretas.
- 

#### 4.(Autorial)

Para responder à próxima questão, leia os dois fragmentos abaixo.

Trecho I

“Ali a Via-Dolorosa estreitava-se, abobadada, como um corredor de catacumba. dois mendigos chaguentos roíam cascas de melões, assapados na lama e grunhindo. Um cão uivava.... Ao fundo de um adro, de lajes descoladas, erguia-se a fachada de uma igreja, caduca, triste, abatida, com duas portas em arco; uma tapada já a pedregulho e cal, como supérflua; a outra timidamente, medrosamente entreaberta. E aos flancos débeis deste templo soturno, manchado de tons de ruína, colavam-se duas construções desmanteladas, do rito latino e do rito grego — como filhas apavoradas que a morte alcançou, e que se refugiam ao seio da mãe, meio morta também e já fria.”

Trecho II

“Agora mesmo venho da Via-Dolorosa. Ai, que enternecedora que estava! E uma rua tão benta, tão benta, que até tenho escrúpulo de a pisar com os botins; e noutro dia não me contive; agachei-me, beijei-lhe as ricas pedrinhas!”

Os dois trechos versam sobre a Via-Dolorosa, mas são praticamente opostos. Assinale a alternativa que melhor explica essa diferença.

- a) A contradição decorre da própria caracterização de Raposo, muitas vezes ambígua e inverossímil.
- b) Não há contradição, pois embora num primeiro momento ele tenha se sentido mal na Vila Dolorosa, a visão da ruiva Cibele fez com que o personagem visse a realidade de outra forma.
- c) Os fragmentos fazem referência a momentos diferentes na vida de Raposo: o primeiro é antes de ele ter a visão da morte de Cristo, o segundo refere-se ao momento posterior ao sonho, quando o personagem se transforma.
- d) Os dois fragmentos reforçam o jogo entre essência e aparência; no primeiro trecho, o narrador revela o que realmente sentiu; no segundo, o que as pessoas e, sobretudo Titi, gostariam de ouvir.
- e) Os dois trechos demonstram o caráter mutável do protagonista; ele muda de opinião conforme o seu auditório; no primeiro caso, como ele estava em companhia de Alpedrinha, o camareiro do hotel



que criticava a terra Santa, ele reforça a opinião do companheiro; no segundo caso, como ele queria impressionar a beata Cibele, ele faz um elogio à Via Dolorosa.

---

### 5.(Autorial)

Alguns nomes da obra têm motivação forte. Assinale a alternativa em que todos os nomes ou se referem a traços de personalidade do personagem, ou têm caráter irônico.

- a) Tia Patrocínio (patrocina as regalias de Raposão), Mary (Maria que é prostituta e tem nome da Santa), Justino (o que tem nome de Justiça, mas é injusto)
  - b) Titi (diminutivo carinhoso), Dr. Margaride (referência a flor “margarida”), Adélia (palavra que se refere à pureza);
  - c) Teodorico (nome que tem Theos, ou seja, deus em grego no nome, ironia), Patrocínio (a que paga as despesas de Raposão); Mary (a cortesã que tem nome de Santa, ironia)
  - d) Raposão (o malandro que quer se aproveitar), Vivência (a mulher sábia, pois já viveu muito), Pe. Pinheiro (o que manifesta ser forte como um pinheiro em momentos de crise).
  - e) Dr. Roxo (morre de apoplexia), Mary (é tão pura quanto a Santa), Vivência (a mulher sábia, pois já viveu muito)
- 

### 6. (Autorial)

Para responder à próxima questão, leia o fragmento abaixo.

“Mas, oh rara surpresa da alma variável; não senti êxtase nem terror! Era como se de repente me tivessem fugido da memória longos, laboriosos séculos de história e de religião. Nem pensei que aquele homem seco e moreno fosse o remidor da humanidade... Achei-me inexplicavelmente anterior nos tempos. Eu já não era Teodorico Raposo, cristão e bacharel; a minha individualidade como que a perdera, à maneira de um manto que escorrega, nessa carreira ansiosa desde a casa de Gamaliel. Toda a antiguidade das coisas ambientes me penetrara, me refizera um ser; eu era também um antigo. Era Teodoricus, um lusitano, que viera numa galera das praias ressoantes do Promontório Magno, e viajava, sendo Tibério imperador, em terras tributárias de Roma. E aquele homem não era Jesus, nem Cristo, nem Messias — mas apenas um moço de Galileia que, cheio de um grande sonho, desce da sua verde aldeia para transfigurar todo um mundo...”

Nesse trecho, Raposão, ao ver Jesus, descreve o que começou a sentir. Assinale a alternativa que comenta apropriadamente esse episódio sob a perspectiva da lógica do enredo e das intencionalidades de Eça de Queirós.

- a) A alteração do estado de humor de Raposão tem como finalidade caracterizar a personalidade volúvel do protagonista; ao dizer que Jesus era um moço comum da Galileia, Eça de Queirós realiza seu projeto de destruir a imagem de Cristo.
- b) Esse momento de iluminação de Raposão o prepara para a santidade; a exaltação da simplicidade de Jesus revela o lado franciscano de Eça de Queirós que pregava uma Igreja dos humildes.
- c) No fragmento Raposão reconhece ser uma “alma variável”, constatação importante para que as mudanças do personagem possam ser entendidas como verossímeis; a transformação de Teodorico em “Teodoricus, um lusitano” revela a crítica de Eça de Queirós ao patriotismo superficial.

- d) Na segunda parte, o Raposo malandro dá lugar ao Raposo sério, esse trecho justifica essa mudança inverossímil, ele estaria sonhando; é como se ele se livrasse de séculos de tradição e vivenciasse a Paixão de Cristo como alguém daquela época, de alma limpa; assim Eça poderia mostrar uma concepção de Jesus sem a contaminação de ideias sobre sua origem divina.
- e) Esse trecho justifica a passagem do Raposo subserviente para o Raposo senhor de si, sem essa explicação o trecho seria inverossímil; através desse fragmento, Eça de Queirós manifesta uma opinião próxima a dos revisionistas de Cristo, segundo os quais, Jesus não era profeta nem milagreiro, mas era um grande reformador da religião.

---

## 7. (Autoral)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Desventuroso Alpedrinha! Só eu, em verdade, compreendi a tua grandeza! Tu eras o derradeiro lusíada, da raça dos Albuquerque, dos Castros, dos varões fortes que iam nas armadas à Índia! A mesma sede divina do desconhecido te levava, como eles, para essa terra de oriente, de onde sobem ao céu os astros que espalham a luz e os deuses que ensinam a lei. Somente não tendo já, como os velhos lusíadas, crenças heroicas concebendo empresas heroicas, tu não vais como eles, com um grande rosário e com uma grande espada, impor às gentes estranhas o teu rei e o teu Deus. Já não tens Deus por quem se combata, Alpedrinha! Nem rei por quem se navegue, Alpedrinha!... Por isso, entre os povos do Oriente, te gastas nas ocupações únicas que comportam a fé, o ideal, o valor dos modernos lusíadas — descansar encostado às esquinas, ou tristemente carregar fardos alheios...”

Em relação a esse fragmento, são feitas as seguintes afirmações.

- I. A história de Alpedrinha, o português que abandona a pátria para viajar pelo mundo, serve ao narrador como exemplo da raça lusitana na conquista dos mares; isso mostra o interesse de Eça de Queirós pelos despossuídos.
- II. A constatação da situação humilde de Alpedrinha e, portanto, de Portugal, parece condensar o sentimento de descrença que assolava a nação em 1888; Eça denuncia a função do país na Europa: “carregar fardos alheios”.
- III. O fato de Alpedrinha ser descendente decaído dos Castros e Albuquerque torna mais dramático o contraste entre os feitos marítimos dos antepassados e os feitos atuais, Eça de Queirós se vale desse trecho para ironizar própria pátria.
- IV. O fragmento sob a perspectiva do nacionalismo lusitano surge como uma lamentação pelo que Portugal se tornou.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I, II e III são verdadeiras.
- b) As afirmações I, II e IV são verdadeiras.
- c) As afirmações II e IV são verdadeiras.
- d) As afirmações II, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são verdadeiras.

---

## 8. (FUVEST/2019)



Atente para as seguintes afirmações relativas ao desfecho do romance *A Relíquia*, de Eça de Queirós:

- I. O autor revela, por meio de Teodorico, sua descrença num Jesus divinizado, imagem que é substituída pela ideia de Consciência.
- II. Ao ser sincero com Crispim, Teodorico conquista a vida de burguês que sempre almejou.
- III. Teodorico dá ouvidos à mensagem de Cristo, arrepende-se de sua hipocrisia beata e abraça a fé católica.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) I e III.

---

### 9. (Autorial)

Em *A Relíquia*, o Oratório parece um lugar importante. Levando em consideração esse espaço e seus significados, assinale a alternativa correta.

- a) Na primeira vez, que Raposão o avista chama-lhe a atenção o ouro que resplandece da imagem; a partir daí a segurança que deveria ser espiritual será material, toda vez que ele se sentir ameaçado recorre ao Oratório.
- b) O oratório representa a promessa de um futuro brilhante, já que o ouro representa o poder de Cristo em atender as vontades dos mortais, por isso Raposão acha agradável esse espaço.
- c) Raposão, na verdade, detesta o oratório, pois é nesse local que foi obrigado a se ajoelhar e fazer as orações que Titi e os Padres ensinaram, como resposta ao ressentimento por toda situação, o personagem tinha um prazer cruel em pensar em luxúria quando estava ali.
- d) A reação de Raposão em relação ao oratório é ambígua; em algumas vezes pensou em se desferrar dos santos quando finalmente ficasse rico; em outras é ali que encontrava segurança pois o ouro do oratório lhe parecia como a promessa de que seria o herdeiro.
- e) Raposão mantém uma hipócrita indiferença em relação ao oratório; como não acredita em santos ou em Jesus, a todo momento tem que fingir piedade.

---

### 10. (Autorial)

“Obedecendo à recomendação da Titi, despi-me, e banhei-me nas águas do batista. Ao princípio, enleado de emoção beata, pisei a areia reverentemente como se fosse o tapete dum altar-mor: e de



braços cruzados, nu, com a corrente lenta a bater-me os joelhos, pensei em S. Joãozinho, sussurrei um padre-nosso.”

Em relação a esse fragmento e considerando o conhecimento que você tem da narrativa, analise as afirmações abaixo.

- I. A obediência à Titi, como mencionada no fragmento, muitas vezes era formal, não era sincera; tratava-se de um modo de cumprir as beatices da velha para que Raposão pudesse herdar a herança. Nesse contexto, tanto a emoção quanto o sussurro do padre-nosso na boca de Teodorico parecem afetados.
- II. Apesar de toda a hipocrisia do protagonista, ele se deixa levar pela imaginação religiosa e se deslumbra por estar no Jordão.
- III. Esse fragmento se completa com o sonho do terceiro capítulo, no qual Raposão vivencia a paixão de Cristo com reverência e fé; Eça de Queiros nos apresenta um personagem que renuncia seus pecados e se torna um novo homem.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
  - b) II.
  - c) I e II.
  - d) II e III.
  - e) I e III.
- 

## 11. (Autorial)

“N’A *Relíquia*, o burlesco e o grandioso se alternam, e a fantasia distorce figuras como a do Dr. Topsius e a do próprio protagonista, enquanto, por outro lado, insinuando-se os sonhos de Raposo, desenvolve-se, na serenidade da paisagem da Palestina, a Paixão de Cristo.(Modificado)”

SARAIVA, Antonio J. & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 12ª edição, 1982, p 938.

Assinale a alternativa que exemplificaria corretamente alguma das características apontadas na crítica.

- a) Burlesco: narração de João Batista feita por Topsius.
  - b) Grandioso se alternando com o burlesco: a preocupação de Teodorico com a ruiva e o chute nos quadris dado pelo pai dela.
  - c) Fantasia que distorce figuras: o próprio Raposão que estando na época de Cristo se torna um piedoso fiel.
  - d) Grandioso: o sonho com o Diabo.
  - e) Insinuação de sonhos: O julgamento de Jesus.
- 





## 12. (Autorial)

Sobre a figura do Diabo que surge em um sonho para Raposão, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Na romance, o sonho com o Diabo já era uma forma da consciência de Raposão indicar que a trajetória escolhida pela via da hipocrisia o aproximaria do mal.
- II. O trecho apresenta um Diabo bufão, sem nenhum poder especial, mero assistente das coisas humanas que se atrapalha até com o próprio chifre, ou seja, a finalidade de Eça era reforçar a ideologia cristã de menosprezo a essa figura bíblica.
- III. O Diabo de *A Relíquia* introduz o traço infernal da dúvida; ao se referir a Jesus como um candidato a deus, Eça de Queirós, através do Diabo, expressa aceitar a ideia de boa parte das teorias do Jesus histórico que defendem o caráter humano de Jesus.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e III.
- e) I e III.

## 6. Gabarito

- 1.E
- 2.A
- 3.D
- 4.D
- 5.C
- 6.D
- 7.C
- 8.C
- 9.D
- 10.B
- 11.E
- 12.C



## 7. Questões resolvidas e comentadas

1. (UFMT) “Sobre a nudez forte da verdade – o manto diáfano da fantasia”, epígrafe do romance *A Relíquia*, de Eça de Queiros, explicita uma crítica:

- a) À hipocrisia religiosa e ao falseamento dos princípios do Cristianismo, percebidos por Teodorico Raposo na peregrinação que empreende até a Terra Santa.
- b) À hipocrisia religiosa, com a menção da venda de relíquias, sobretudo a coroa de espinho de Cristo, que Teodorico Raposo encontra na Terra Santa e com que presenteia sua tia beata.
- c) Aos preconceitos religiosos, através dos pressupostos do Naturalismo, expostos pelo sábio Topsisius à personagem principal, Teodorico Raposo.
- d) Aos princípios estéticos do Romantismo que, ao valorizarem a ideia de fuga da realidade, levavam o homem à alienação.
- e) À hipocrisia religiosa, presente na sociedade oitocentista portuguesa, por meio da incursão pelo mundo dos sonhos, que simbolicamente acontece durante a peregrinação do Teodorico Raposo pela Terra Santa.

### Comentário:

Alternativa a, falsa. A crítica não se restringe à questão religiosa, é mais ampla; essa verdade é descoberta não pela peregrinação em si, mas pela fantasia de voltar no tempo.

Alternativa b, falsa. Raposo não encontrou a coroa de espinhos, ele forjou uma e não chegou dar o objeto à tia.

Alternativa c, falsa. Topsisius não segue os preceitos do Naturalismo.

Alternativa d, falsa. É verdade que Eça de Queirós criticava o Romantismo, mas a epígrafe tematiza a verdade e a realidade, o manto da fantasia seria o Realismo ficcional, e não o Romantismo.

Alternativa e, verdadeira. É através do sonho de voltar à época de Cristo que Raposo percebe as incoerências do Cristianismo, o que o prepara para a condenação da hipocrisia que ocorrerá em outro momento de delírio quando ele conversa com a imagem de Cristo.

### Gabarito: E

## 2. (Autorial)

Leia os fragmentos abaixo.

“Sim, da Adélia! Porque nunca mais me esquecera, desde a noite em que o Rinchão me levou ao Salitre, o beijo que ela me dera, lânguida e branca, sobre o sofá. Em Coimbra procurara mesmo fazer-lhe versos; e esse amor dentro do meu peito foi, no último ano de Universidade, no ano de direito eclesiástico, como um maravilhoso lírio que ninguém via e que perfumava a minha vida...”

“O Senhor Adelino não era sobrinho; era o querido, o chulo. Apenas eu saía, ele entrava; a Adélia dependurava-se-lhe do pescoço, num delírio; e chamavam-me então o carraça, o carola, o bode, vitupérios mais negros, cuspidos sobre o meu retrato. As oito libras tinham sido para o Adelino comprar fato de verão; e ainda sobrara para irem à feira de Belém, em tipoia descoberta, e de



guitarra... A Adélia adorava-o com pieguice e com furor; cortava-lhe os calos; e os suspiros da sua impaciência, quando ele tardava, lembravam o bramar das cervas, nos matos quentes, em Maio!... Duvidava eu? Queria uma evidência? Que fosse nessa noite, tarde, depois de uma hora, bater à portinha da Adélia!

Lívido, apoiado ao muro, eu mal sabia se o cheiro que me sufocava vinha do canto escuro do pátio, se das imundícies que borbulhavam da boca da Mariana, como de um cano de esgoto rebentado.”

Em relação à linguagem de Eça de Queirós, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Ambos os trechos manifestam o descritivismo ambiental típico do Realismo e de Eça de Queirós, o ambiente serve como enquadramento que reforça a ação.
- b) Os trechos linguísticos do primeiro fragmento servem de matéria prima linguística para a construção da ironia; a forma como Raposão descreve Adélia contrapõe-se a quem, de fato, ela é, uma espécie de cortesã.
- c) No segundo fragmento, percebe-se a filiação de Eça de Queirós ao Naturalismo, pois através de palavras ou comparações chulas destaca situações grotescas da relação entre Senhor Adelino e Adélia.
- d) No final do segundo excerto, observa-se como Eça de Queirós é mestre em fazer descrições de ambientes que reforçam a ação em primeiro plano; o lugar em que Mariana lhe revela a traição de Adélia metaforicamente diz algo sobre a próprio discurso da criada.
- e) O psicologismo queirosiano se revela nas ações mais do que nos monólogos, como se observa no segundo trecho em que a opinião dos amantes sobre Teodorico surge nas ações de Adélia.

**Comentário:** Observe que você deveria assinalar a incorreta.

Alternativa a, incorreta. O primeiro fragmento apenas menciona o sofá, sem qualquer descrição mais significativa; no segundo há a descrição do beco onde havia um cano de esgoto. Logo, não há descritivismo em ambos fragmentos.

Alternativa b, verdadeira. A linguagem que ele usa é romântica, idealizante. Adélia seria lânguida e branca, um lírio. Essa descrição destoa do fragmento seguinte que expressa a devassidão da personagem.

Alternativa c, verdadeira. Ao descrever um ambiente em que se exala mau cheiro de um cano de esgoto e faz-se a comparação entre esse fato e o que diz Mariana, o autor manifesta vínculo com o Naturalismo literário.

Alternativa d, verdadeira. A comparação é clara, as palavras que saiam da boca de Mariana eram tão fétidas quanto o odor do esgoto.

Alternativa e, verdadeira. A opinião de Adélia de que Raposão seria um frouxo parece trapaça que ela arma para ele, pede dinheiro para dar ao amante.

**Gabarito: A**



### 3. (Autorial)

Para responder à próxima questão, leia o fragmento abaixo.

“Porque para a tia Patrocínio todas as ações humanas, passadas por fora dos portais das igrejas, consistiam em andar atrás de calças ou andar atrás de saias; e ambos estes doces impulsos naturais lhe eram igualmente odiosos!

Donzela, e velha, e ressequida como um galho de sarmento; não tendo jamais provado na lívida pele senão os bigodes do Comendador G. Godinho, paternais e grisalhos; resmungando incessantemente, diante de Cristo nu, essas jaculatórias das horas de piedade, soluçantes de amor divino, a Titi entranhara-se, pouco a pouco, de um rancor invejoso e amargo a todas as formas e a todas as graças do amor humano.

E não lhe bastava reprovar o amor como coisa profana; a senhora D. Patrocínio das Neves fazia uma carantonha, e varria-o como coisa suja. Um moço grave, amando seriamente, era para ela "uma porcaria!" Quando sabia de uma senhora que tivera um filho, cuspiam para o lado, rosnava — "que nojo!" E quase achava a natureza obscena por ter criado dois sexos.”

Considerando o fragmento acima, o as características da personagem Titi, são feitas as seguintes afirmações.

- I. Eça de Queirós configura uma personagem que deve revelar a hipocrisia própria dos moralistas exacerbados: a crítica impiedosa ao outro nasce de um rancor invejoso; o Cristianismo do amor ao próximo se revela como Cristianismo do ódio.
- II. Eça compõe a psicologia de seus personagens através de peripécias, circunstâncias e verbos de ação; assim as frases curtas de que a tia Patrocínio era “ressequida” e “rancorosa” serão desenvolvidas por exemplos práticos que manifestam seu pensamento.
- III. A personagem encarna o que havia de pior no conservadorismo português: o burguês não produtivo que vivia de rendas e o religioso fanático que escondia seu vazio social no orgulho da observação mecânica de preceitos e rituais como forma de justificar seu status.
- IV. A personagem é plana, como a maioria dos personagens de Eça de Queirós, ou seja, o narrador não revela os dilemas que deveriam assombrar Titi, mas constrói um tipo social a partir de traços semelhantes que se reforçam criando um fanático hiperbólico.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.
- c) As afirmações II, III e IV são corretas.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) As afirmações I, III e IV são corretas.

**Comentário:**



Afirmção I, verdadeira. Nesse trecho o narrador deixa claro que ao mesmo tempo em que ela tem ódio às relaxações, tem certo prazer em ouvir falar sobre elas, o que denuncia uma certa inveja; Titi zela muito mais pelos ritos de comportamento e nada em relação à grande máxima do Cristianismo, “amar ao próximo como a si mesmo”.

Afirmção II, verdadeira. O rancor em relação ao sexo será exemplificado com uma ação “quando sabia de uma senhora que tivera um filho, cuspiu para o lado, rosnavo — ‘que nojo!’ E quase achava a natureza obscena por ter criado dois sexos.”

Afirmção III, verdadeira. Titi vivia de rendas e, aparentemente, apegava-se à superioridade inexistente na observação radical da moral religiosa.

Afirmção IV, verdadeira. Boa descrição de Titi como personagem plana que não tem dilemas.

## Gabarito: D

---

### 4.(Autorial)

Para responder à próxima questão, leia os dois fragmentos abaixo.

#### Trecho I

“Ali a Via-Dolorosa estreitava-se, abobadada, como um corredor de catacumba. dois mendigos chaguentos roíam cascas de melões, assapados na lama e grunhindo. Um cão uivava.... Ao fundo de um adro, de lajes descoladas, erguia-se a fachada de uma igreja, caduca, triste, abatida, com duas portas em arco; uma tapada já a pedregulho e cal, como supérflua; a outra timidamente, medrosamente entreaberta. E aos flancos débeis deste templo soturno, manchado de tons de ruína, colavam-se duas construções desmanteladas, do rito latino e do rito grego — como filhas apavoradas que a morte alcançou, e que se refugiam ao seio da mãe, meio morta também e já fria.”

#### Trecho II

“Agora mesmo venho da Via-Dolorosa. Ai, que enternecedora que estava! E uma rua tão benta, tão benta, que até tenho escrúpulo de a pisar com os botins; e noutro dia não me contive; agachei-me, beijei-lhe as ricas pedrinhas!”

Os dois trechos versam sobre a Via-Dolorosa, mas são praticamente opostos. Assinale a alternativa que melhor explica essa diferença.

- a) A contradição decorre da própria caracterização de Raposo, muitas vezes ambígua e inverossímil.
- b) Não há contradição, pois embora num primeiro momento ele tenha se sentido mal na Vila Dolorosa, a visão da ruiva Cibele fez com que o personagem visse a realidade de outra forma.
- c) Os fragmentos fazem referência a momentos diferentes na vida de Raposo: o primeiro é antes de ele ter a visão da morte de Cristo, o segundo refere-se ao momento posterior ao sonho, quando o personagem se transforma.
- d) Os dois fragmentos reforçam o jogo entre essência e aparência; no primeiro trecho, o narrador revela o que realmente sentiu; no segundo, o que as pessoas e, sobretudo Titi, gostariam de ouvir.



e) Os dois trechos demonstram o caráter mutável do protagonista; ele muda de opinião conforme o seu auditório; no primeiro caso, como ele estava em companhia de Alpedrinha, o camareiro do hotel que criticava a terra Santa, ele reforça a opinião do companheiro; no segundo caso, como ele queria impressionar a beata Cibebe, ele faz um elogio à Via Dolorosa.

**Comentário:**

Alternativa a, falsa. Não há exatamente ambiguidade na caracterização de Raposo, há certa falta de coerência, ninguém espera que alguém tão cínico em termos religiosos possa, como acontece, demonstrar algum tipo de zelo; mas em relação à descrição da Via Dolorosa, ele não manifesta essa incoerência.

Alternativa b, falsa. A visão da Ruiva não altera a percepção que ele tem do espaço.

Alternativa c, falsa. Se há alguma transformação, ela ocorre só depois que ele chega a Portugal, quando está longe da Via Dolorosa e não teria por que fazer esse tipo de descrição valorativa.

Alternativa d, verdadeira. O primeiro fragmento refere-se à impressão que ele teve do lugar; o segundo refere-se ao momento que ele falseia a realidade ao contar para Titi suas aventuras na Terra Santa.

Alternativa e, falsa. Cibebe não é beata e ele nem chega a conversar com a inglesa.

**Gabarito: D**

---

**5.(Autorial)**

Alguns nomes da obra têm motivação forte. Assinale a alternativa em que todos os nomes ou se referem a traços de personalidade do personagem, ou têm caráter irônico.

- a) Tia Patrocínio (patrocina as regalias de Raposo), Mary (Maria que é prostituta e tem nome da Santa), Justino (o que tem nome de Justiça, mas é injusto).
- b) Titi (diminutivo carinhoso), Dr. Margaride (referência a flor “margarida”), Adélia (palavra que se refere à pureza).
- c) Teodorico (nome que pode significar dom de Deus, ironia), Patrocínio (a que paga as despesas de Raposo); Mary (a cortesã que tem nome de Santa, ironia)
- d) Raposo (o malandro que quer se aproveitar), Vivência (a mulher sábia, pois já viveu muito), Pe. Pinheiro (o que manifesta ser forte como um pinheiro em momentos de crise).
- e) Dr. Roxo (morre de apoplexia), Mary (é tão pura quanto a Santa), Vivência (a mulher sábia, pois já viveu muito)

**Comentário:**

Alternativa a, falsa. Justino não é injusto, nem se trata de uma ironia.

Alternativa b, falsa. O diminutivo de Titi não expressa nenhuma traço de personalidade; na narrativa nada indica que o nome Margaride sugere uma metáfora a partir de margarida e “Adélia” não significa pureza.

Alternativa c, verdadeira.





Alternativa d, falsa. Não há qualquer referência na narrativa sobre o padre que permita dizer que ele é forte como um pinheiro.

Alternativa e, falsa. Vivência, personagem secundário sem expressão, não dá qualquer sinal de que é uma pessoa sábia; Mary não é pura e o Dr. Roxo não morre de apoplexia.

**Gabarito: C**

---

## 6. (Autoral)

Para responder à próxima questão, leia o fragmento abaixo.

“Mas, oh rara surpresa da alma variável; não senti êxtase nem terror! Era como se de repente me tivessem fugido da memória longos, laboriosos séculos de história e de religião. Nem pensei que aquele homem seco e moreno fosse o remidor da humanidade... Achei-me inexplicavelmente anterior nos tempos. Eu já não era Teodorico Raposo, cristão e bacharel; a minha individualidade como que a perdera, à maneira de um manto que escorrega, nessa carreira ansiosa desde a casa de Gamaliel. Toda a antiguidade das coisas ambientes me penetrara, me refizera um ser; eu era também um antigo. Era Teodoricus, um lusitano, que viera numa galera das praias ressoantes do Promontório Magno, e viajava, sendo Tibério imperador, em terras tributárias de Roma. E aquele homem não era Jesus, nem Cristo, nem Messias — mas apenas um moço de Galileia que, cheio de um grande sonho, desce da sua verde aldeia para transfigurar todo um mundo...”

Nesse trecho, Raposo, ao ver Jesus, descreve o que começou a sentir. Assinale a alternativa que comenta apropriadamente esse episódio sob a perspectiva da lógica do enredo e das intencionalidades de Eça de Queirós.

- A alteração do estado de humor de Raposo tem como finalidade caracterizar a personalidade volúvel do protagonista; ao dizer que Jesus era um moço comum da Galileia, Eça de Queirós realiza seu projeto de destruir a imagem de Cristo.
- Esse momento de iluminação de Raposo o prepara para a santidade; a exaltação da simplicidade de Jesus revela o lado franciscano de Eça de Queirós que pregava uma Igreja dos humildes.
- No fragmento Raposo reconhece ser uma “alma variável”, constatação importante para que as mudanças do personagem possam ser entendidas como verossímeis; a transformação de Teodoro em “Teodoricus, um lusitano” revela a crítica de Eça de Queirós ao patriotismo superficial.
- Na segunda parte, o Raposo malandro dá lugar ao Raposo sério, esse trecho justifica essa mudança inverossímil, ele estaria sonhando; é como se ele se livrasse de séculos de tradição e vivenciasse a Paixão de Cristo como algo daquela época, de alma limpa; assim Eça pode mostrar uma concepção de Jesus sem a contaminação de ideias sobre sua origem divina.
- Esse trecho justifica a passagem do Raposo subserviente para o Raposo senhor de si, sem essa explicação o trecho seria inverossímil; através desse fragmento, Eça de Queirós manifesta uma opinião próxima à dos revisionistas de Cristo, segundo os quais, Jesus não era profeta nem milagreiro, mas era um grande reformador da religião.



### Comentário:

Alternativa a, falsa. Raposo é passivo, não volúvel; Eça não pretendia destruir a imagem de Cristo.

Alternativa b, falsa. Raposo nem chega perto de qualquer santidade; Eça de Queirós não tinha nenhum lado franciscano.

Alternativa c, falsa. Ele percebe uma mudança em si, não há o reconhecimento de seu caráter volúvel; a referência a “Teodoricus” era para reforçar a ideia de que ele se sentia naquele momento fazendo parte da Antiguidade.

Alternativa d, verdadeira. Esse novo Raposo pode sentir como sentiria qualquer indivíduo daquela época e assim entenderia de forma mais simples o que estava acontecendo: o julgamento de um homem que pregava ideias de inconformismo com a religião oficial.

Alternativa e, falsa. O Raposo senhor de si só se realiza no momento em que tem dinheiro, ele ocupa o seu lugar como burguês.

### Gabarito: D

---

## 7. (Autorial)

Considere o seguinte trecho de *A Relíquia*.

“Desventuroso Alpedrinha! Só eu, em verdade, compreendi a tua grandeza! Tu eras o derradeiro lusíada, da raça dos Albuquerque, dos Castros, dos varões fortes que iam nas armadas à Índia! A mesma sede divina do desconhecido te levara, como eles, para essa terra de oriente, de onde sobem ao céu os astros que espalham a luz e os deuses que ensinam a lei. Somente não tendo já, como os velhos lusíadas, crenças heroicas concebendo empresas heroicas, tu não vais como eles, com um grande rosário e com uma grande espada, impor às gentes estranhas o teu rei e o teu Deus. Já não tens Deus por quem se combata, Alpedrinha! Nem rei por quem se navegue, Alpedrinha!... Por isso, entre os povos do Oriente, te gastas nas ocupações únicas que comportam a fé, o ideal, o valor dos modernos lusíadas — descansar encostado às esquinas, ou tristemente carregar fardos alheios...”

Em relação a esse fragmento, são feitas as seguintes afirmações.

- I. A história de Alpedrinha, o português que abandona a pátria para viajar pelo mundo, serve ao narrador como exemplo da raça lusitana na conquista dos mares; isso mostra o interesse de Eça de Queirós pelos despossuídos.
- II. A constatação da situação humilde de Alpedrinha e, portanto, de Portugal, parece condensar o sentimento de descrença que assolava a nação em 1888; Eça denuncia a função do país na Europa: “carregar fardos alheios”.
- III. O fato de Alpedrinha ser descendente decaído dos Castros e Albuquerque torna mais dramático o contraste entre os feitos marítimos dos antepassados e os feitos atuais, Eça de Queirós se vale desse trecho para ironizar própria pátria.
- IV. O fragmento sob a perspectiva do nacionalismo lusitano surge como uma lamentação pelo que Portugal se tornou.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmações I, II e III são verdadeiras.
- b) As afirmações I, II e IV são verdadeiras.



- c) As afirmações II e IV são verdadeiras.
- d) As afirmações II, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são verdadeiras.

**Comentário:**

Afirmação I, falsa. Eça até cita os despossuídos, mas são geralmente personagens secundários, esse não é o tema central de suas obras.

Afirmação II, verdadeira. Alpedrinha nesse fragmento surge como encarnação de Portugal; se ele carrega “fardos” e não mais conquista mares é porque os portugueses percebem de forma dolorida a perda da glória passada.

Afirmação III, falsa. Alpedrinha não é descendente dos Castros e Albuquerque, a afirmação não é literal.

Afirmação IV, verdadeira. A depreciação de Alpedrinha e, portanto, de Portugal é vista com tristeza em vista da perda da glória.

**Gabarito: C**

---

**8. (FUVEST/2019)**

Atente para as seguintes afirmações relativas ao desfecho do romance *A Relíquia*, de Eça de Queirós:

- I. O autor revela, por meio de Teodorico, sua descrença num Jesus divinizado, imagem que é substituída pela ideia de Consciência.
- II. Ao ser sincero com Crispim, Teodorico conquista a vida de burguês que sempre almejou.
- III. Teodorico dá ouvidos à mensagem de Cristo, arrepende-se de sua hipocrisia beata e abraça a fé católica.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) I e III.

**Comentário:**

Afirmação I, verdadeira.

Afirmação II, verdadeira.

Afirmação III, falsa. Ele não se arrependeu de sua hipocrisia, pois no final, afirma que deveria isso sim ter sido mais assertivo na sua mentira, deveria ter afirmado que a camisola era de Maria Madalena; além disso, ele não abraçou o Catolicismo.

**Gabarito: C**

---



## 9. (Autorial)

Em *A Relíquia*, o Oratório parece ter um lugar importante. Levando em consideração esse espaço e seus significados, assinale a alternativa correta.

- a) Na primeira vez, que Raposão o avista chama-lhe a atenção o ouro que resplandece da imagem; a partir daí a segurança que deveria ser espiritual será material, toda vez que ele se sentir ameaçado recorre ao Oratório.
- b) O oratório representa a promessa de um futuro brilhante, já que o ouro representa o poder de Cristo em atender as vontades dos mortais, por isso Raposão acha agradável esse espaço.
- c) Raposão, na verdade, detesta o oratório, pois é nesse local que foi obrigado a se ajoelhar e fazer as orações que Titi e os Padres ensinaram. Como resposta ao ressentimento por toda situação, o personagem tinha um prazer cruel em pensar em luxúria quando estava ali.
- d) A reação de Raposão em relação ao oratório é ambígua; em algumas vezes pensou em se desferrar dos santos quando finalmente ficasse rico; em outras é ali que encontrava segurança pois o ouro do oratório lhe parecia como a promessa de que seria o herdeiro.
- e) Raposão mantém uma hipócrita indiferença em relação ao oratório; como não acredita em santos ou em Jesus, a todo momento tem que fingir piedade.

### Comentário:

Alternativa a, falsa. Essa alternativa é parcialmente correta. Realmente, ele ficou deslumbrado com o oratório e, às vezes, se sentia seguro lá, mas também houve momentos de ódio.

Alternativa b, falsa. O ouro para Raposão representava a promessa de riqueza e não o poder de Cristo em atender os mortais, afinal Jesus era o seu rival.

Alternativa c, falsa. Não é sempre que ele sente ódio pelo oratório e quando tem pensamentos lascivos diante do lugar de oração, ele não faz isso de propósito.

Alternativa d, verdadeira.

Alternativa e, falsa. Ele não fica indiferente ao oratório.

### Gabarito: D

---

## 10. (Autorial)

“Obedecendo à recomendação da Titi, despi-me, e banhei-me nas águas do batista. Ao princípio, enleado de emoção beata, pisei a areia reverentemente como se fosse o tapete dum altar-mor: e de braços cruzados, nu, com a corrente lenta a bater-me os joelhos, pensei em S. Joãozinho, sussurrei um padre-nosso.”

Em relação a esse fragmento e considerando o conhecimento que você tem da narrativa, analise as afirmações abaixo.



- I. A obediência à Titi, como mencionada no fragmento, muitas vezes era formal, não era sincera; tratava-se de um modo de cumprir as beatices da velha para que Raposão pudesse herdar a herança. Nesse contexto, tanto a emoção quanto o sussurro do padre-nosso na boca de Teodorico parecem afetados.
- II. Apesar de toda a hipocrisia do protagonista, ele se deixa levar pela imaginação religiosa e se deslumbra por estar no Jordão.
- III. Esse fragmento se completa com o sonho do terceiro capítulo, no qual Raposão vivencia a paixão de Cristo com reverência e fé; Eça de Queiros nos apresenta um personagem que renuncia seus pecados e se torna um novo homem.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) I e III.

**Comentário:**

Afirmiação I, falsa. O narrador afirma que foi tomado por emoção, ou seja, não foi afetada.

Afirmiação II, verdadeira. Ele diz que sente uma “emoção beata”, ou seja, uma emoção provocada pela imaginação religiosa.

Afirmiação III, falsa. Raposão não renuncia a seus pecados.

**Gabarito: B**

---

## 11. (Autoral)

“N’A Relíquia, o burlesco e o grandioso se alternam, e a fantasia distorce figuras como a do Dr. Topsisus e a do próprio protagonista, enquanto, por outro lado, insinuando-se os sonhos de Raposo, desenvolve-se, na serenidade da paisagem da Palestina, a Paixão de Cristo.(Modificado)”

SARAIVA, Antonio J. & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 12ª edição, 1982, p 938.

Assinale a alternativa que exemplificaria corretamente alguma das características apontadas na crítica.

- a) Burlesco: narração de João Batista feita por Topsisus.
- b) Grandioso se alternando com o burlesco: a preocupação de Teodorico com a ruiva e o chute nos quadris dado pelo pai dela.



- c) Fantasia que distorce figuras: o próprio Raposo que estando na época de Cristo se torna um piedoso fiel.
- d) Grandioso: o sonho com o Diabo.
- e) Insinuação de sonhos: O julgamento de Jesus.

**Comentário:**

Alternativa a, falsa. A narração feita por Topsius é grandiosa.

Alternativa b, falsa. Teodorico não ficou preocupado com a ruiva, ele ficou interessado nela, isso é banal tanto quanto o chute dado pelo pai.

Alternativa c, falsa. Ele não se tornou um piedoso fiel, simplesmente acompanhou com simpatia a Paixão de Cristo.

Alternativa d, falsa. O sonho com o diabo é uma paródia, não tem nada de grandioso.

Alternativa e, verdadeira. O julgamento de Jesus ocorre deslocado no tempo e no espaço e só pode ser explicado pela sugestão de que teria sido um delírio ou um sonho.

**Gabarito: E**

---

**12. (Autorial)**

Sobre a figura do Diabo que surge em um sonho para Raposo, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Na romance, o sonho com o Diabo já era uma forma da consciência de Raposo indicar que a trajetória escolhida pela via da hipocrisia o aproximaria do mal.
- II. O trecho apresenta um Diabo bufão, sem nenhum poder especial, mero assistente das coisas humanas que se atrapalha até com o próprio chifre, ou seja, a finalidade de Eça era reforçar a ideologia cristã de menosprezo a essa figura bíblica.
- III. O Diabo de *A Relíquia* introduz o traço infernal da dúvida; ao se referir a Jesus como um candidato a deus, Eça de Queirós, através do Diabo, expressa aceitar a ideia de boa parte das teorias do Jesus histórico que defendem o caráter humano de Jesus.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e III.
- e) I e III.

**Comentário:**

Afirmiação I, falsa. O tema do bem e do mal não é discutido no romance, e o diabo não encarna o mal nesse sonho.

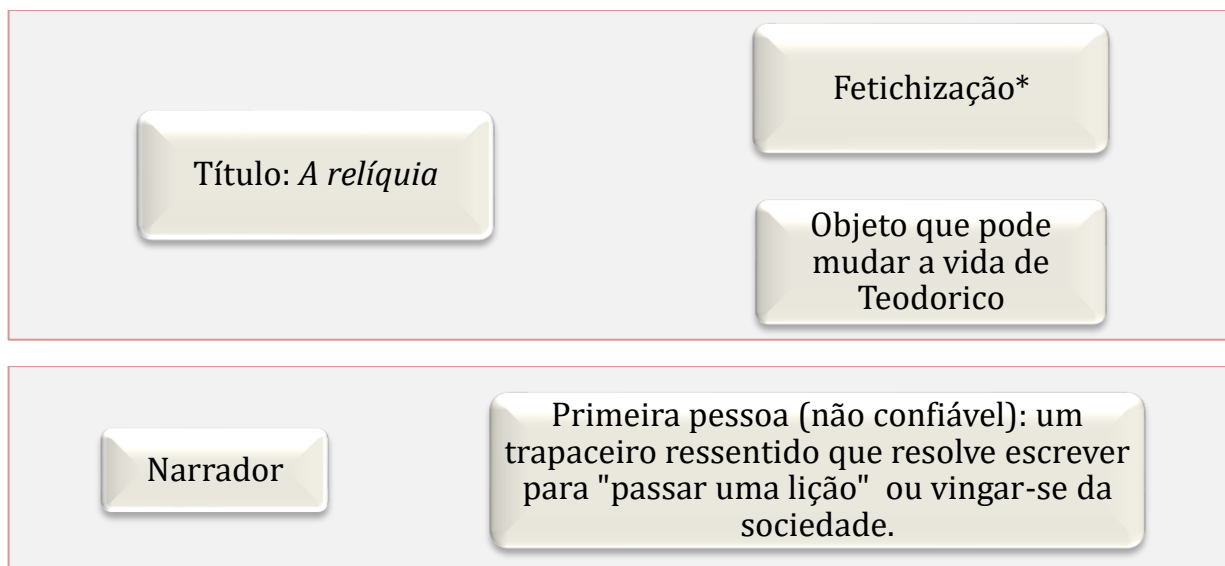
Afirmiação II, falsa. Eça não reforça o menosprezo à figura do Diabo, pelo contrário, no sonho, ele parece ser autoridade no que ele afirma.



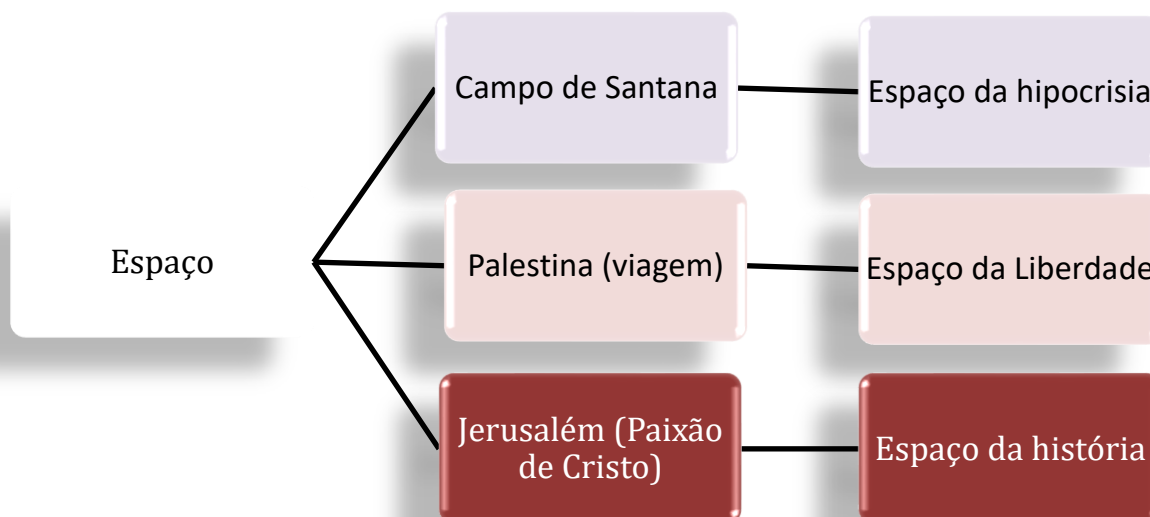
Afirmção III, verdadeira. O diabo nada faz, apenas observa e comenta as ações humanas. Nesse caso, ao dizer que Jesus seria somente mais um deus, ele introduz a dúvida em relação ao dogma que afirma a divindade de Cristo.

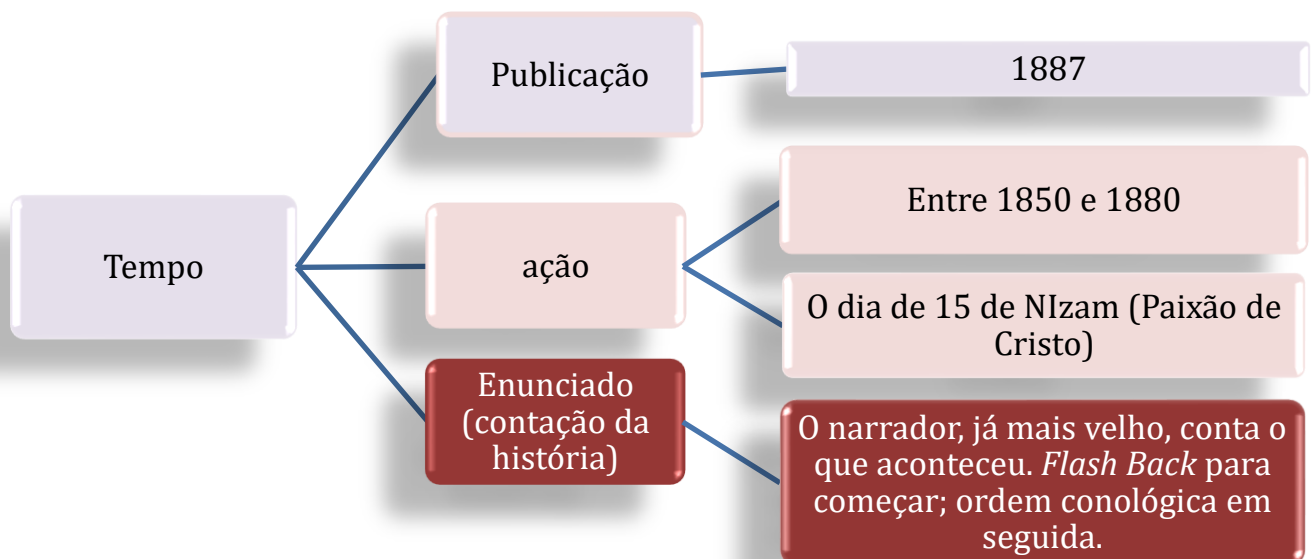
**Gabarito: C**

## 8. Quadro Sinóptico



*\*Fetiche: usar um objeto no lugar de uma pessoa ou de uma relação humana.*





## Personagens

### Personagens Principais

<b>Titi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Nome: Maria do Patrocínio, nome irônico. Ela é mesquinha, mas pode patrocinar uma boa vida.</li> <li>✓ Tutora de Teodorico, tia rica, ressentida, fanática, moralista, autoritária.</li> </ul>
<b>Teodorico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Nome irônico, Teodorico significa "aquele que recebe a benção de Deus"; seu sobrenome Raposo e o apelido Raposão são mais apropriados ao personagem, ele é raposa, ou seja, malandro.</li> <li>✓ É um <i>Tikster</i>, ou seja, um trapaceiro, pobre e sem dinheiro, depende da tia rica; malandro, amoral, mulherengo, passivo, mocão (folgado), carraça (proveitador).</li> </ul>

### Os quatro frequentadores da casa de Titi

<b>D. Margaride</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ bom coração e razoável, mantém-se fiel à amizade de Teodorico por quem se sente responsável.</li> </ul>
<b>Pe. Casimiro:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ procurador de Titi, quando pode intercede a favor de Teodorico.</li> </ul>

<b>Pe. Pinheiro</b>	✓ triste, bastante zeloso, tem mania de doença.
<b>Justino</b>	✓ o piedoso secretário da confraria de São José, o virtuosíssimo tabelião da Titi; um dia, Raposão o encontra na zona de meretrício.

### As mulheres de Raposão

<b>Sem nome</b>	✓ mulher inglesa por quem ele se sente atraído quando tinha 7 anos.
<b>Vicência:</b>	✓ criada de Titi.
<b>Adélia</b>	✓ cortesã que o trai e engana.
<b>Mary</b>	✓ cortesã inglesa de quem se torna amante enquanto está em Alexandria.
<b>Cibele ou Ruby</b>	✓ filha do escocês de quem leva um chute nos quadris.
<b>Justina</b>	✓ zarolha irmã de Crispim com quem se casa.

### Núcleo Jerusalém

<b>Tópsius</b>	✓ arqueólogo alemão companheiro de viagem de Teodorico.
<b>Gamaliel:</b>	✓ Sacerdote e doutor em Lei do Sinedrin.
<b>Manassés</b>	✓ patriota judeu, opõe-se a Roma.
<b>Gad</b>	✓ essênio, defensor de Jesus.
<b>Osânias</b>	✓ defensor da religião judaica.

### Rivais

<b>Pe. Negrão</b>	✓ tem as mesmas artimanhas de Teodorico, começa a frequentar a casa de Titi, é um dos herdeiros da fortuna dela.
<b>Jesus</b>	✓ no passado, simples moço que lutava contra a religião estabelecida; agora, ícone de uma religião estabelecida.



## Amigo, Aliado

<b>Silvério ou Rinchão</b>	✓ amigo de farra quando estava em Coimbra, ele apresenta Adélia para Raposão.
<b>Cotrim</b>	✓ <b>amigo de adolescência, depois cunhado e sócio.</b>

## Enredo

Partes	Ações
<b>Prólogo</b>	O narrador em primeira pessoa ainda não identificado fala que resolveu escrever suas memórias como uma lição de vida.
<b>Capítulo 1</b>	Os pais de Teodorico morrem e ele vai morar com uma tia rica e fanática que tem horror a relaxações. Ele aprende a ser obediente a Titi, ser fanático. Como ele é mulherengo, torna-se especialista em manter uma vida dupla; perto de Titi, um santo homem, nas ruas de Lisboa, um lascivo. Agradando a Titi, pretende ser herdeiro dela. Envolve-se com a cortesã Adélia, que o trai. Tem uma grande oportunidade de tornar-se o herdeiro da velha: ir a Jerusalém e trazer-lhe uma relíquia da Terra Santa.
<b>Capítulo 2</b>	Começa a viagem ao lado de Topsisius, um arqueólogo alemão. Em Alexandria, torna-se amante de Mary. Na despedida, ela lhe dá a camisola com uma dedicatória num embrulho como lembrança dos momentos de amor. Chegando à Terra Santa, Teodorico faz uma coroa de espinhos de um arbusto da região e empacota-a como se fosse uma relíquia sagrada, objeto que dará à Titi.
<b>Capítulo 3</b>	Tem um delírio no qual ele é transportado para o momento em que Cristo é julgado e morto. Toda a narrativa acompanha de perto o que é descrito pelo Evangelho de João. No final, ocorre algo que não está na Bíblia. Jesus não ressuscitou, o corpo dele foi tirado do túmulo por alguns discípulos.
<b>Capítulo 4</b>	Viagem de retorno da Terra Santa. Ele troca os pacotes e dá o embrulho com a coroa de espinhos para uma mulher pobre, acreditando que estava dando-lhe a camisola.
<b>Capítulo 5</b>	Em Lisboa, reúne os amigos e Titi para entregar a relíquia. Quando abre o pacote, Titi percebe que o sobrinho tinha se envolvido com relaxações. Expulsa-o. Vive da venda de relíquias que produz. Quando esse comércio já está se tornando

insuficiente, tem outro delírio, conversa com Cristo e percebe que deve ser sincero. Encontra Cotrim, antigo amigo rico. Graças à sua nova postura marcada pela sinceridade, consegue emprego e por fim casa-se com a irmã do amigo.

#### Temas:

- ✓ Hipocrisia
- ✓ Anticlericalismo
- ✓ Antirreligiosidade
- ✓ Essência e Aparência
- ✓ Crítica ao moralismo exacerbado
- ✓ Crítica à ambição
- ✓ Crítica à aversão ao sexo

#### Técnicas de estilo:

- ✓ Paródia
- ✓ Ironia
- ✓ Descritivismo
- ✓ Linguagem naturalista
- ✓ Psicologismo baseado em ações

## 9. Considerações Finais

Ufa! Chegamos ao fim. O material que você tem em mãos é completo e atende às mais diversas necessidades. Use e abuse. Faça os exercícios.

O esforço é seu, meu, nosso. A minha tarefa é ajudá-lo nessa tarefa dura de passar no Vestibular. Em caso de qualquer dúvida, estarei à disposição no Fórum.

Bom estudo e até a próxima obra literária.



Professor Fernando Andrade



@filosofia.do.portuga



Redação e Filosofia



Versão	Data	Modificações
1	09/03/2020	Primeira versão do texto.

## 10. Bibliografia

QUEIRÓS, Eça. **A Relíquia**. Domínio Público. Disponível em <https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/03/A-Rel%C3%ADquia.pdf> acessado em 20.04.2019)

SARAIVA, José H. **História Concisa de Portugal**. Mira-Sintra: Publicações Europa-América (Coleção Saber), 1979.

QUEIRÓS, Eça de. **Obras**. Porto: Lello, 1966. 3 v.

SARAIVA, Antonio J. & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 12ª edição, 1982,

BUENO, Fátima Ap. **As Imagens de Cristo na Obra de Eça de Queiroz**. 2000. Tese (Doutorado). Universidade de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

